



**Sílvia de Castro
Lourenço**

**TURISMO ACADÉMICO: UM ESTUDO SOBRE OS
ESTUDANTES ERASMUS NA UNIVERSIDADE DE
AVEIRO**



**Sílvia de Castro
Lourenço**

**TURISMO ACADÉMICO: UM ESTUDO SOBRE OS
ESTUDANTES ERASMUS NA UNIVERSIDADE DE
AVEIRO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizada sob a orientação científica da Doutora Zélia Maria de Jesus Breda, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro e da Doutora Maria Elisabeth Teixeira Pereira e Rocha, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao Carlos pelo incansável apoio e profunda crença em mim. E ao Fausto, a quem nunca esquecerei.

o júri

presidente

Prof. Doutora Margarita Robaina Alves
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Gillian Grace Owen Moreira
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Zélia Maria de Jesus Breda
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço às minhas orientadoras, Professora Zélia Breda e Professora Elisabeth Pereira, por terem aceitado orientar este trabalho e por toda a ajuda disponibilizada ao longo deste percurso.

Agradeço ao Gabinete de Relações Internacionais, nomeadamente ao Dr. Niall Power, por ter esclarecido todas as dúvidas relativas ao programa Erasmus, e ao Dr. Jorge Santos, por toda a sua cooperação para a obtenção dos dados estatísticos relativos aos alunos *incoming* da UA.

Um agradecimento especial também para a Dra. Susana Caixinha dos STIC da UA por toda a ajuda na colocação do questionário *online*.

Agradeço ainda a todos os estudantes Erasmus na UA que aceitaram participar neste estudo.

Todo este trabalho não seria possível sem a mediação da Dra. Teresa Ferreira, Diretora do Departamento de Desenvolvimento e Inovação do Turismo de Portugal, que foi a primeira pessoa a acreditar neste projeto e que sempre me motivou. Agradeço também ao meu orientador de estágio, Dr. Miguel Moraes Sarmiento, pela disponibilidade demonstrada ao longo de todo este percurso. Não poderia deixar de agradecer a todo o Departamento de Desenvolvimento e Inovação do Turismo de Portugal, pela ajuda à minha integração e pelo bom ambiente de trabalho que encontrei. Agradeço também à equipa do Centro de Documentação do Turismo de Portugal por todo o apoio na busca por documentação imprescindível à realização deste trabalho.

Agradeço à Agência Nacional PROALV, nomeadamente à Dra. Margarida Cardoso, que me indicou onde encontrar dados estatísticos sobre o Programa Erasmus.

Por fim, um agradecimento especial à minha família, que acompanhou cada etapa deste trabalho e sempre me apoiou.

palavras-chave

Turismo académico, Turismo jovem, Programa de Mobilidade Erasmus, Estudantes internacionais.

resumo

Este trabalho tem como principais objetivos analisar o conceito de turismo académico, que, inserido dentro da esfera do turismo educacional, diz respeito aos estudantes que se deslocam para um país estrangeiro, por um tempo inferior a um ano, com o intuito de realizar um período de estudos reconhecido academicamente. Assim, o Programa Erasmus surge como foco natural deste estudo, sendo analisado tanto ao nível europeu, como a nível nacional. Em relação ao trabalho empírico realizou-se um estudo com o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes Erasmus na Universidade de Aveiro, para saber de que forma utilizam os recursos turísticos ao longo da sua estadia, se recomendam o destino e se regressam. Para tal, foi aplicado um inquérito por questionário a estudantes que realizaram o seu período de mobilidade Erasmus na Universidade de Aveiro entre 2006 e 2012. Concluiu-se que estes estudantes sentem-se, na sua grande maioria, satisfeitos e recomendam a Universidade de Aveiro como destino Erasmus. Da amostra estudada, 48,9% já voltou a Portugal após terminado o programa. A perceção e experiência positivas sentidas pelos estudantes Erasmus é naturalmente enriquecedora para a Universidade de Aveiro, permitindo a captação crescente de estudantes internacionais, tendo conseqüentemente uma importância económica e cultural de grande impacto na cidade, por extravasamento natural do seu campus.

keywords

Academic tourism, Youth tourism, Erasmus Mobility Program, International students.

abstract

This work has as main objectives to analyze the concept of academic tourism, which, within the concept of educational travel, concerns the students who go to a foreign country, for a period lower than a year, with the aim of having a period of studies officially recognized. For this reason, the Erasmus Program is the main focus of this study, being analyzed on the European level and on the national level. Empirically, it was made a study with the objective of knowing the profile of Erasmus students in Aveiro, mainly in the matter of how they use tourist resources during their mobility, if they recommend the destination and if they return to Portugal. To achieve this goal, it was applied a questionnaire to former students that did their Erasmus Program in the University of Aveiro between 2006 and 2012. It was concluded that these students feel very satisfied with their experience and they recommend the University of Aveiro as an Erasmus destination. Also, 48.9% of the respondents had already returned to Portugal after the end of their mobility. The positive perception and experience felt by the former Erasmus students is naturally enriching also for the University of Aveiro, allowing a growing attraction of international students, which consequently have an important economic and cultural impact in the city.

Índice

Índice de tabelas	v
Índice de figuras	vii
Lista de siglas e abreviaturas.....	ix
Glossário.....	xi
Capítulo 1 – Introdução.....	1
1.1 Contexto do estudo.....	1
1.2 Principais objetivos	1
1.3 Estrutura do trabalho	2
Capítulo 2 – O turismo académico	5
2.1 Introdução	5
2.2 Conceito de turismo académico.....	5
2.3 O turismo jovem.....	6
2.3.1 Os fatores impulsionadores do turismo jovem	7
2.3.2 As despesas dos jovens em turismo.....	9
2.3.3 A importância do turismo jovem.....	10
2.4 Os estudantes internacionais e o turismo académico	10
2.5 Fatores <i>pull</i> e <i>push</i>	13
2.6 A fidelização ao destino	15
2.7 A visita de familiares e amigos	15
2.8 Síntese e conclusões	16
Capítulo 3 – A mobilidade de estudantes na Europa	19
3.1 Introdução	19
3.2 O programa Erasmus.....	19
3.2.1 Objetivos	19
3.2.2 Bolsas Erasmus	20
3.2.3 Meios facilitadores da integração e estada dos estudantes.....	21
3.3 O Programa Erasmus+	23
3.3.1 Enquadramento.....	23
3.3.2 Ações	24
3.3.3 Abrangência geográfica.....	25
3.4 Síntese e conclusões	26

Capítulo 4 – O mercado Erasmus	29
4.1 Introdução	29
4.2 Na Europa	29
4.3 Em Portugal	30
4.3.1 O lado da oferta	30
4.3.2 O lado da procura.....	32
4.4 Na Universidade de Aveiro.....	34
4.5 Síntese e conclusões	36
Capítulo 5 – Promoção internacional do ensino	37
5.1 Introdução	37
5.2 Medidas para atrair estudantes internacionais	37
5.3 Exemplos a nível internacional.....	38
5.4 O caso nacional	40
5.4.1 Plataformas de promoção internacional do ensino português	40
5.4.2 As IES na promoção turística.....	44
5.5 Síntese e conclusões	46
Capítulo 6 – Metodologia.....	47
6.1 Introdução	47
6.2 O método científico nas Ciências Sociais	47
6.3. Importância do método científico para o turismo.....	48
6.4 O procedimento metodológico	49
6.4.1 Definição do tema em análise.....	50
6.4.2 Recolha de dados	50
6.4.2.1 População em estudo.....	51
6.4.2.2 Técnica de recolha de dados.....	52
6.4.2.3 Taxa de resposta	59
6.4.3 Análise de dados	59
6.5 Síntese e conclusões	61
Capítulo 7 – Os estudantes internacionais na Universidade de Aveiro	63
7.1 Introdução	63
7.2 Apresentação e análise dos resultados do estudo.....	63
7.2.1 Perfil dos estudantes Erasmus	63
7.2.1.1 Dados sociodemográficos	63
7.2.1.2 Dados académicos.....	65

7.2.1.3	Motivações para a mobilidade e escolha do destino.....	67
7.2.2	Antes da mobilidade Erasmus.....	70
7.2.2.1	Informação em relação ao destino Erasmus.....	70
7.2.2.2	Estada em Portugal	70
7.2.2.3	Perceções sobre Portugal.....	72
7.2.3	Durante o Programa Erasmus	73
7.2.3.1	Alojamento em Aveiro	73
7.2.3.2	<i>WelcomeKit</i> da ESN	75
7.2.3.3	Principais atividades realizadas.....	75
7.2.3.4	Despesas mensais.....	77
7.2.3.5	Caraterísticas das viagens	78
7.2.3.6	Visita de familiares e amigos.....	82
7.2.4	Após a mobilidade Erasmus	84
7.2.4.1	Perceções sobre Portugal.....	84
7.2.4.2	Recomendação da UA e de Portugal.....	84
7.2.4.3	Regresso a Portugal após o programa Erasmus.....	86
7.3	Discussão dos resultados	88
7.4	Síntese e conclusões	89
Capítulo 8	– Conclusão	91
8.1	Introdução	91
8.2	Conclusões finais.....	91
8.3	Principais dificuldades e limitações.....	93
8.4	Recomendações para estudos futuros.....	94
Referências	97
Apêndices	101
Apêndice I	– Os destinos Erasmus mais populares em 2012/2013	103
Apêndice II	– Localidades com IES acreditadas com CUE	105
Apêndice III	– Número de estudantes Erasmus em Portugal por país de origem entre 2010/2011 e 2012/2013.....	106
Apêndice IV	– Questionário aplicados aos estudantes Erasmus.....	108
Apêndice V	– Origem dos estudantes Erasmus <i>incoming</i> da UA (2006/2012).....	121
Apêndice VI	– Pedidos de preenchimento do questionário.....	123
Anexos	125
Anexo I	– Total de estudantes Erasmus em Portugal em 2004/2005.....	127

Anexo II – Total de estudantes Erasmus em Portugal em 2005/2006	129
Anexo III – Total de estudantes Erasmus em Portugal em 2006/2007	131
Anexo IV – Lista das 100 IES mais populares em 2012/2013	133

Índice de tabelas

Tabela 3.1: Outros países passíveis de fazer parte dos acordos de mobilidade Erasmus+	26
Tabela 6.1: Tipos de pesquisa	48
Tabela 6.2: Dados primários e secundários	51
Tabela 6.3: Vantagens e desvantagens do inquérito por questionário	52
Tabela 6.4: Questões, objetivos e fontes de informação	54
Tabela 6.5: Origem dos estudantes alvo do pré-teste.....	58
Tabela 7.1: Dados sociodemográficos dos inquiridos.....	65
Tabela 7.2: Dados académicos dos inquiridos	66
Tabela 7.3: Valores de KMO.....	70
Tabela 7.4: Itens do ESN – <i>WelcomeKit</i>	75
Tabela 7.5: Número médio de noites passadas fora de Aveiro	80
Tabela 7.6: Regresso a Portugal após a conclusão do programa Erasmus.....	87

Índice de figuras

Figura 2.1: Relação entre turismo académico e outros tipos de turismo.....	6
Figura 2.2: Chegadas internacionais associadas ao turismo jovem.....	7
Figura 2.3: Significados das viagens para os jovens.....	8
Figura 2.4: Principais benefícios do turismo jovem	10
Figura 4.1: O sistema de ensino superior em Portugal (2011)	31
Figura 4.2: Evolução do número de estudantes por país de origem que mais enviaram estudantes para Portugal (2004/2005 a 2006/2007).....	33
Figura 4.3: Evolução do número de estudantes por país de origem que mais enviaram estudantes para Portugal (2010/2011 a 2012/2013).....	33
Figura 4.4: Progressão do número de estudantes Erasmus na UA.....	34
Figura 5.1: Página Web da <i>Universidad.es</i>	39
Figura 5.2: Página de acesso ao curso de língua alemã na plataforma <i>Study in Germany</i>	40
Figura 5.3: Página Web da plataforma <i>Study in Portugal</i> da DGES	41
Figura 5.4: Página Web em inglês da DGES	41
Figura 5.5: <i>Layout</i> da página Web do <i>Study in Portugal</i>	42
Figura 5.6: Dez razões para estudar em Lisboa apontadas pela plataforma <i>Study in Lisbon</i>	43
Figura 5.7: A Universidade de Coimbra na página Web do <i>VisitCentro</i>	44
Figura 5.8: A Universidade de Aveiro na página Web do <i>VisitCentro</i>	45
Figura 6.1: Esquema de metodologia de investigação	50
Figura 7.1: País de origem dos estudantes Erasmus (2006-2012)	64
Figura 7.2: Motivações para a candidatura ao Programa Erasmus	67
Figura 7.3: Motivações para a escolha de Portugal como destino Erasmus	68
Figura 7.4: Motivações para a escolha da UA como destino Erasmus	68
Figura 7.5: Países alternativos como destino Erasmus.....	69
Figura 7.6: Grau de dificuldade na procura de informação	70
Figura 7.7: Número de vezes em Portugal antes do programa Erasmus.....	71
Figura 7.8: Regiões visitadas em Portugal	71
Figura 7.9: Principal motivo da viagem a Portugal	72
Figura 7.10: Perceções de Portugal antes da mobilidade Erasmus	72
Figura 7.11: Alojamento utilizado provisoriamente aquando da chegada a Aveiro	73
Figura 7.12: Alojamento permanente.....	74
Figura 7.13: Intervenientes na procura de alojamento	74
Figura 7.14: Atividades de tempos livres realizadas em Portugal	76

Figura 7.15: Custo de vida em relação ao país de residência	77
Figura 7.16: Distribuição das despesas mensais	77
Figura 7.17: Regiões visitadas ao longo do Erasmus	78
Figura 7.18: Companhia nas viagens em Portugal	78
Figura 7.19: Alojamentos turísticos utilizados	79
Figura 7.20: Organização das deslocações em Portugal	79
Figura 7.21: Distribuição das despesas em viagem	80
Figura 7.22: Uso de meios de transportes alternativos	81
Figura 7.23: Uso de formas de alojamento alternativas	81
Figura 7.24: Países visitados durante o período de mobilidade Erasmus	82
Figura 7.25: Formas de alojamento utilizadas pelas visitas recebidas pelos estudantes	82
Figura 7.26: Regiões visitadas pelos amigos e familiares dos estudantes	83
Figura 7.27: Nível de integração dos estudantes Erasmus	83
Figura 7.28: Perceções de Portugal após a mobilidade	84
Figura 7.29: Fatores para a recomendação da UA	85
Figura 7.30: Níveis de satisfação dos estudantes	85
Figura 7.31: Importância do Programa Erasmus	86

Lista de siglas e abreviaturas

ARPT – Agência Regional de Promoção Turística

ATLAS – *Association of Leisure and Tourism Education*

CE – Comissão Europeia

CUE – Cartas Universitárias Erasmus

DGES – Direção Geral do Ensino Superior

ECTS – *European Credit Transfer System*

ECIU – *European Consortium of Innovative Universities*

EEE – Espaço Económico Europeu

EFTA – *European Free Trade Association*

EILC – *Erasmus Intensive Language Course*

ERASMUS – *EuRopean Community Action Scheme for the Mobility of University Student*

ESN – *Erasmus Student Network*

EUUnião Europeia

FLAD – Fundação Luso-Americana

GRI – Gabinete de Relações Internacionais

IES – Instituições de Ensino Superior

ISTC – *International Student Travel Confederation*

OMT – Organização Mundial do Turismo

PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo

PROALV – Programa Aprendizagem ao Longo da Vida

SRI – Serviço de Relações Internacionais

STIC – Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UA – Universidade de Aveiro

UE – União Europeia

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

VFA – Visita a Familiares e Amigos

WYSETC – *World Youth Student and Educational Travel Confederation*

Glossário

Agência nacional: a gestão dos programas de mobilidade de estudantes e docentes é descentralizada, sendo responsabilidade da Agência Nacional para a gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV) implementar estes programas em Portugal. A agência, sediada em Lisboa, está sob a tutela nacional e tripartida do Ministério da Educação, do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Bolsa Erasmus: não são bolsas de estudo e não se destinam a cobrir despesas referentes aos estudos/estágios no estrangeiro. São bolsas de mobilidade, que visam apenas auxiliar nas despesas extraordinárias decorrentes do período de estudos/estágios no estrangeiro, e não abrangem despesas que os estudantes suportariam normalmente.

Carta Universitária Erasmus: permite as Instituições de Ensino Superior receberem e enviarem estudantes ao abrigo da mobilidade.

Carta Universitária Erasmus Alargada: permite às Instituições de Ensino Superior enviarem estudantes para Erasmus estágios.

Comenius – Educação Escolar: atende às necessidades de ensino e de aprendizagem de todos os participantes na educação pré-escolar e no ensino escolar até ao final do secundário, bem como dos estabelecimentos e organismos que oferecem essa educação e esse ensino, constituindo-se pelas seguintes ações: mobilidade parcerias, projetos multilaterais (ação centralizada na Comissão Europeia (CE)) e redes multilaterais (ação centralizada na CE).

Consórcios Erasmus: pressupõem a constituição de parcerias entre as instituições de ensino e outras organizações. É uma atividade no âmbito do Programa Erasmus para preparar estudantes Erasmus (estudos e estágios) e Assistentes *Comenius* e *Grundtvig* para a sua estadia no país de acolhimento.

Contrato de estudos (*Learning Agreement*): define o conjunto de unidades curriculares a frequentar na universidade de destino e deverá ser elaborado pelo estudante, com a colaboração do Coordenador Científico, após consulta da estrutura curricular da universidade

de destino, tendo em consideração os conteúdos programáticos, o número de ECTS, quando aplicável, e o semestre de leção das unidades curriculares.

Coordenador Departamental ERASMUS: docentes nomeados pelos diferentes departamentos da Universidade de Aveiro (UA) a quem cabe dar prossecução, em geral, a todas as incumbências inerentes à implementação do programa Erasmus e outros programas de mobilidade de estudantes em que a UA participa.

Cursos Intensivos de Línguas Erasmus (EILC): são cursos intensivos de línguas menos utilizadas e menos ensinadas, organizados em Instituições de Ensino Superior dos países onde essas línguas são utilizadas. O inglês, o alemão, o francês e o castelhano não são elegíveis para o EILC.

Erasmus Student Network (ESN): fundada em 1989, é uma organização estudantil internacional sem fins lucrativos. Tem como missão representar os estudantes internacionais, proporcionando-lhes oportunidades para a compreensão cultural e para o autodesenvolvimento sob o princípio de estudantes ajudam estudantes.

European Action Scheme for the Mobility of European Students (ERASMUS): programa europeu de mobilidade a funcionar desde 1987 com a participação atualmente de 6.000 instituições de ensino superior.

Estudantes Bolsa Zero: são estudantes que têm vaga e que se mantêm ao abrigo do programa Erasmus, mas não têm direito a uma bolsa de mobilidade, i.e., suportam todas as despesas.

Gabinete/Serviços de Relações Internacionais (GRI/SRI): é a estrutura de acompanhamento e apoio operacional ao desenvolvimento de todas as iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica. Desenvolve as suas competências, principalmente na promoção e intensificação de acordos e programas de cooperação com universidades estrangeiras, com o objectivo final de proporcionar aos estudantes e pessoal docente a oportunidade de beneficiar de uma experiência de ensino no estrangeiro.

Grundtvig – Educação de Adultos: atende às necessidades de ensino e de aprendizagem dos intervenientes em todas as formas de educação para adultos, bem como às necessidades dos

estabelecimentos e organizações que oferecem ou promovem essa educação, e é constituído pelas seguintes ações: parcerias e mobilidades individuais.

Leonardo da Vinci – Educação e formação profissional: atende às necessidades de ensino e de aprendizagem de todos os participantes na educação e formação profissional, que não de nível superior, bem como às necessidades dos estabelecimentos e organizações que oferecem ou promovem essa educação e formação, sendo constituído pelas seguintes ações: projetos de mobilidade/mobilidade de pessoas; redes multilaterais (ação centralizada na CE); redes temáticas (ação centralizada na CE); e parcerias projetos multilaterais.

Programas Intensivos: Os Programas Intensivos Erasmus são programas de estudos de curta duração (desde 10 dias inteiros e consecutivos até uma duração de 6 semanas de trabalho relacionado com a área temática) que juntam estudantes e docentes de, no mínimo, três instituições europeias, com o objetivo de encorajar o ensino eficiente e multinacional de tópicos especiais, permitir que estudantes e docentes trabalhem juntos em grupos multinacionais e beneficiem assim de melhores condições de aprendizagem e ensino, e permitir ainda que os docentes troquem experiências no âmbito de conteúdos programáticos e novas abordagens curriculares, e testem métodos de ensino num ambiente internacional.

Programa Jean Monnet (centralizado na CE): presta apoio a instituições e atividades no domínio da integração europeia e abrange as seguintes três atividades principais: a ação Jean Monnet; a concessão de subvenções de funcionamento em apoio a instituições especificadas que tratem de questões relacionadas com a integração europeia; e a concessão de subvenções de funcionamento para apoio a outras instituições e associações europeias que atuem nos domínios da educação e da formação.

Programa transversal: constitui-se como um programa complementar aos quatro programas sectoriais, e um instrumento de apoio a atividades transsectoriais nos domínios das línguas e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no sentido de reforçar a divulgação e exploração dos resultados do programa. Abrange as seguintes quatro atividades principais: a política de cooperação e inovação; as línguas; as TIC; e a divulgação e disseminação de resultados.

Registo académico (*Transcript of Records*): documento comprovativo das unidades curriculares com aprovação e dos créditos obtidos pelo estudante na universidade anfitriã.

Sistema Europeu de Transferência de Créditos – *European Credit Transfer System (ECTS)*: é a proposta de generalização de um sistema de créditos (ECTS), criado pela Comissão das Comunidades Europeias, com o objetivo de gerar procedimentos comuns que garantam o reconhecimento da equivalência académica dos estudos efetuados noutros países.

Capítulo 1 – Introdução

1.1 Contexto do estudo

Este estudo tem como foco principal um segmento turístico que alguns autores denominam como turismo académico. Saber como se caracteriza e de que forma pode ser proveitoso prestar atenção a este segmento foram algumas das motivações para este trabalho.

O resultado é a aproximação a uma temática complexa que diz respeito ao mercado de estudos internacionais, que hoje em dia começa a ganhar força, com as universidades a investirem cada vez mais na sua promoção ao nível internacional. Mas nem só as universidades beneficiam da presença de estudantes internacionais, também os destinos onde se inserem estas instituições podem sentir os efeitos positivos que advêm da utilização de recursos por parte destes estudantes.

Uma das maiores vantagens deste segmento é o tempo de permanência no destino, que pode variar entre um e dois semestres. A duração da estada, mais longa comparativamente à de um turista regular, permite contrariar a sazonalidade inerente ao turismo e traz benefícios ao longo de todo o ano. Desta forma, o turismo académico vai ganhando notoriedade e os números justificam alguma atenção.

Tomando por base o programa de mobilidade Erasmus, conhecido por ser o programa que mais impulsiona a mobilidade entre os estudantes do Ensino Superior na Europa e olhando já para um novo programa, o Erasmus+, que vai vigorar entre 2014 e 2020, pode considerar-se que este parece ser o momento ideal para compreender melhor as dinâmicas dos estudantes que fazem parte deste programa, nomeadamente no que diz respeito à utilização de recursos turísticos.

Como ponto de partida, foram analisados os números referentes ao Programa Aprendizagem ao Longo da Vida PALV 2007-2013, que foi o predecessor do Erasmus+. Esta foi uma etapa essencial, que permitiu ter noção da dimensão e importância deste programa junto dos estudantes, conhecer os países com maior sucesso e saber como Portugal se posiciona neste mercado.

1.2 Principais objetivos

Este trabalho, que pode ser classificado como exploratório, tem como objetivo geral traçar o perfil dos estudantes de mobilidade internacional ao abrigo do Programa Erasmus na Universidade de Aveiro.

Como objetivos específicos podem identificar-se os seguintes:

1. Conhecer e definir turismo académico e verificar como este se relaciona com outros segmentos;
2. Conhecer o programa Erasmus e o Programa Erasmus+, desde os intervenientes às fases do processo de criação de protocolos;
3. Conhecer a realidade a nível europeu do programa Erasmus, quantos estudantes se movimentam e os principais países de destino;
4. Definir o mercado de oferta para Portugal, conhecendo as instituições de ensino superior que fazem parte da rede Erasmus e, como consequência, as cidades que mais probabilidades têm de receber um número considerável de estudantes de mobilidade internacional ao abrigo deste programa;
5. Definir o mercado de procura para Portugal, analisando estatísticas referentes aos países de origem dos estudantes que optam por Portugal para a realização da sua mobilidade;
6. Conhecer o perfil dos estudantes Erasmus da Universidade de Aveiro, sabendo de que forma utilizam os recursos turísticos ao longo da estadia, bem como os níveis de recomendação e fidelização em relação ao destino.

1.3 Estrutura do trabalho

Ao longo de oito capítulos são analisados vários pontos que permitem a compreensão do que é o turismo académico e de que forma pode assumir elevada expressão nos destinos. Os capítulos organizam-se da seguinte forma:

Capítulo 1 – Introdução

Neste capítulo é realizada a apresentação geral do trabalho. Aqui é feito um contexto do estudo e são apresentados os principais objetivos. Neste capítulo é também referida a estrutura do trabalho, abordando o que é trabalhado em cada capítulo.

Capítulo 2 - O turismo académico

Neste capítulo é feita uma conceptualização do turismo académico, analisando os seus determinantes e os fatores inerentes a este tipo de turismo, incluindo os fatores *push-pull* na tomada de decisão do estudante relativamente ao destino de estudos. Faz-se também uma breve análise do turismo jovem, que é um segmento dentro do qual se encontra o turismo académico. Aborda-se também a fidelização ao destino, que pode ser medida pelo número de vezes que se volta ao destino, pela recomendação do mesmo e pela promoção positiva, assim como a temática da visita de familiares e amigos, que muitos destes estudantes recebem ao

longo da sua mobilidade. Estas visitas, além de aumentarem os ganhos diretos para os destinos, permitem também um alargamento da promoção possível para o destino.

Capítulo 3 - A mobilidade de estudantes na Europa

O programa em estudo neste trabalho é o programa de mobilidade Erasmus, que é apontado como um programa de mobilidade de grande sucesso. Neste capítulo é apresentado o programa Erasmus inserido no PALV 2007-2013, incluindo a análise de conceitos e de características do mesmo, nomeadamente uma retrospectiva no que diz respeito ao número de estudantes Erasmus que se movimentaram todos os anos. Neste capítulo é também analisado o Erasmus+ (2014-2020), observando as principais modificações que vão ocorrer neste novo programa.

Capítulo 4 - O mercado Erasmus

Este capítulo apresenta a definição do que pode ser considerado mercado Erasmus para Portugal, tanto pelo lado da oferta, como pelo lado da procura. Pelo lado da oferta apontam-se as Instituições de Ensino Superior (IES) e as cidades que mais IES possuem habilitadas a receber estudantes Erasmus. Pelo lado da procura é realizado um levantamento, a nível nacional, do número de estudantes Erasmus recebidos em cada ano letivo e respetivo país de origem.

Capítulo 5 – Promoção internacional do ensino

As IES têm procurado investir na promoção internacional de forma a aumentar o número de estudantes internacionais nas mesmas. As boas práticas apresentadas são o resultado da promoção que já vai sendo realizada a nível nacional e também no estrangeiro, por entidades para além das universidades. Neste caso a promoção não se direciona exclusivamente para os estudantes Erasmus, mas para um mercado mais abrangente que diz respeito a todos os estudantes do ensino superior internacional.

Capítulo 6 – Metodologia

Neste capítulo é detalhada a forma como decorreu esta investigação, sendo descritos os métodos e as técnicas utilizadas na recolha e análise de dados. Assim, é explicado o método científico nas Ciências Sociais e a sua importância para o turismo, e, por fim, é apresentado o procedimento metodológico deste trabalho.

Capítulo 7 – Estudantes internacionais na Universidade de Aveiro

Neste capítulo é realizada a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos através da investigação empírica deste estudo.

Capítulo 8 - Conclusão

Este é o capítulo final do trabalho. Primeiramente serão apontadas as principais conclusões retiradas do que é o turismo académico e as conclusões do trabalho empírico. Por

fim são apontadas as principais dificuldades inerentes a este trabalho e são sugeridas algumas pistas de trabalho futuro.

Capítulo 2 – O turismo académico

2.1 Introdução

As deslocações realizadas com o objetivo educacional não são uma novidade, mas o que é relativamente recente é a tentativa de conceptualizar um segmento de mercado que diz respeito a pessoas que se deslocam por períodos mais longos de tempo, com o objetivo de adquirir conhecimento, sendo esse conhecimento reconhecido ao nível académico.

Este capítulo pretende apresentar o conceito de turismo académico e a forma como se relaciona com outros tipos de turismo, nomeadamente com o turismo jovem. Neste capítulo é ainda abordada a fidelização ao destino e o mercado de Visita a Familiares e Amigos.

2.2 Conceito de turismo académico

Ritchie (2003, citado por Williams, 2010) aponta que o turismo educacional é a atividade turística levada a cabo por aqueles que pernoitam nos destinos ou que fazem parte de excursões para os quais o ensino e a aprendizagem tomam uma parte primária ou secundária da viagem. Isto inclui viagens de estudo para adultos, viagens escolares nacionais e internacionais de escolas e universidades, incluindo escolas de línguas, excursões escolares e programas de intercâmbio.

Para Malta e Carneiro (2005), são exemplos de produtos turísticos educacionais as mobilidades e intercâmbios de estudantes, viagens escolares, cursos de línguas no estrangeiro, visitas de estudo, reuniões científicas e conferências, férias educacionais articuladas com modalidades de turismo cultural e/ou ecoturismo com forte componente de elementos de aprendizagem.

O turismo académico, incluído dentro da lógica do turismo educacional, pode definir-se como as estadas temporais dos estudantes em IES, fora dos seus locais de residência habitual, por períodos inferiores a um ano. Este novo segmento tem registado um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado por diferentes programas de intercâmbio (Martínez-Roget, Pereira-López & Pawlowska, 2013, p. 229).

Rodríguez, Martínez-Roget, Pawlowska (2012) demonstram que existe uma relação entre o turismo académico, o turismo cultural, o turismo jovem e outras viagens e deslocações com o propósito educacional, como se pode observar na figura 2.1.

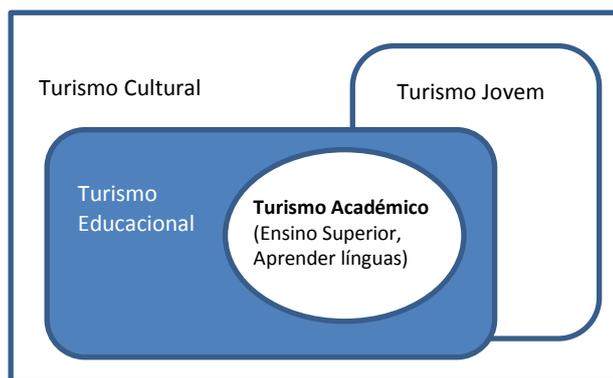


Figura 2.1: Relação entre turismo académico e outros tipos de turismo

Fonte: Adaptado de Rodríguez et al. (2012, p. 1584)

Em resumo, o turismo académico define-se como um tipo distinto de turismo que inclui estadas realizadas em IES em locais fora da residência habitual dos visitantes, por períodos de tempo inferiores a um ano e cujo principal objetivo é passar um período de tempo académico numa universidade ou aprender cursos de línguas organizados por estas IES (Rodríguez et al., 2012, p. 1583).

Nas secções seguintes serão apontadas algumas características específicas deste segmento, analisando as tendências gerais do turismo jovem, segmento que engloba parte do turismo académico.

2.3 O turismo jovem

O turismo jovem é um segmento de mercado que tem vindo a ganhar importância ao longo do tempo. De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), em colaboração com a *World Youth Student and Educational Travel Confederation*¹ (OMT & WYSETC, 2011), estima-se que atualmente a indústria do turismo jovem represente globalmente quase 190 milhões de viagens internacionais por ano, registando um crescimento muito rápido. Previsões da OMT estimam que, em 2020, haverá quase 300 milhões de viagens internacionais de jovens por ano (Figura 2.2).

¹ Intitula-se como a maior e mais poderosa rede de operadores de viagem para jovens e estudantes. É uma associação global sem fins lucrativos dedicada a apoiar este mercado.

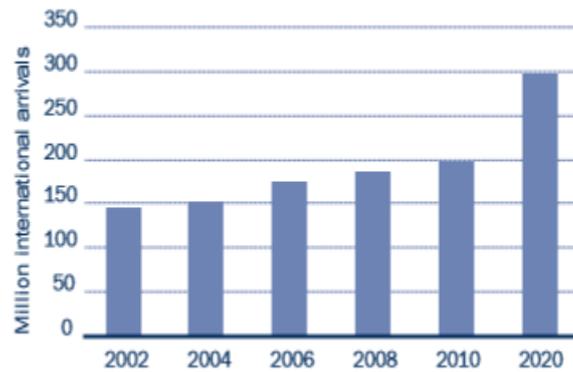


Figura 2.2: Chegadas internacionais associadas ao turismo jovem
 Fonte: OMT e WYSETC (2011, p. 6)

O turismo jovem diz respeito a um segmento que inclui pessoas que são tendencialmente mais aventureiras e que têm uma grande vontade de conhecer diferentes locais. Circunscrever o conceito de juventude seria o primeiro passo para perceber o turismo jovem, mas mesmo aqui se encontram algumas disparidades. Nos intervalos de idade utilizados para definir juventude, deparamo-nos com uma grande variedade de opções – em alguns casos é de 16 a 20 anos, noutros de 16 a 24 anos, ou ainda de 16 a 35 anos. Esta falta de consenso justifica-se pelo conceito de juventude não estar apenas ligado à idade, mas estar também conotado com uma fase de grande mudança nos rumos de vida, uma fase em que os jovens entram no mercado de trabalho, casam e formam família (OMT, 2008, p. 1).

Também no relatório Mintel (2006), as mudanças na população ocorridas no mundo desenvolvido (idade mais tardia para ter filhos, empregos menos estáveis, ...) tornam complexa a tarefa de definir juventude, sendo que já se aponta que esta vá até aos 35 anos de idade (Mintel, 2006, p. 5).

O turismo jovem definido pela *WYSE Travel Confederation* inclui todas as viagens independentes realizadas, num período inferior a um ano, por pessoas com idades entre os 16 e os 29 anos, que são motivadas, em parte ou completamente, pelo desejo de experimentar outras culturas, pela criação de experiências de vida e/ou beneficiar de oportunidades de aprendizagem formais ou informais fora do seu ambiente habitual (OMT, 2008, p. 1).

2.3.1 Os fatores impulsionadores do turismo jovem

As escolhas dos destinos de viagem dos jovens relacionam-se, de forma direta, com os motivos de viagem. O relatório Mintel aponta como motivações básicas para as viagens entre os jovens (motivações aferidas através dos estudos da *International Student Travel*

Confederation (ISTC) e Association of Leisure and Tourism Education (ATLAS)): a vontade de explorar, o entusiasmo, a vontade de aumentar o conhecimento e também relaxar. A OMT e a WYTC (2011) apontam também outras razões que levam também os jovens a viajar (Figura 2.3.), nomeadamente o desenvolvimento pessoal e profissional. Também, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (2008), os principais motivos apontados pelos jovens para viajarem são: explorar outras culturas, aumentar o conhecimento, experimentar um dia-a-dia diferente, interagir com as populações locais e relaxar mentalmente. Verifica-se, portanto, que os jovens não têm geralmente um único motivo para viajar e os próprios motivos podem modificar-se ao longo das viagens (Mintel, 2006, p. 18).

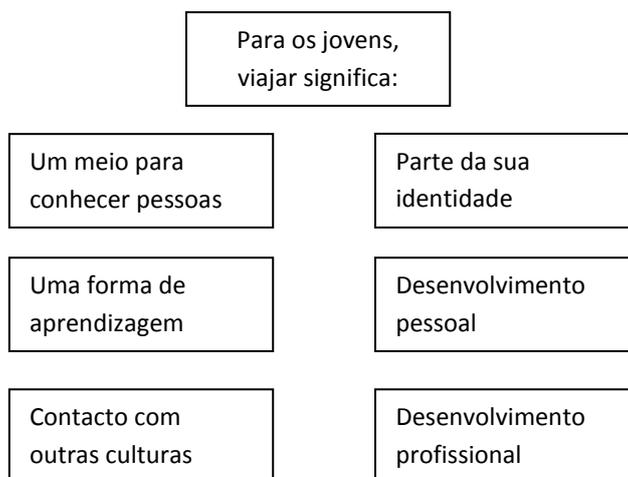


Figura 2.3: Significados das viagens para os jovens
 Fonte: Elaboração com base em OMT e WYSETC (2011, p. 6)

Richards e Wilson (2006) identificam algumas questões da atualidade, relacionadas com os transportes, com as mudanças sociais e com o acesso a novas ferramentas de pesquisa, que vêm estimular o crescimento do turismo jovem (Richards e Wilson, 2006, p. 41):

- Fatores relacionados com a mobilidade, como o aumento do número de linhas aéreas *low cost* e o aumento das viagens de autocarro de longa distância especificamente direcionadas para jovens viajantes, vêm permitir aos jovens, que têm orçamentos relativamente baixos, adquirir viagens mais facilmente.

- Contratos de trabalho mais curtos que levam a intervalos entre empregos. Para viajar é necessário tempo, atualmente muitos jovens não necessitam aguardar pelas férias para a realização de viagens, pois o próprio mundo do trabalho tem sofrido mudanças que permitem uma maior existência de tempo livre, embora seja tempo nem sempre desejado.

- O crescimento de fornecedores direcionados a estudantes e a viajantes independentes. Os operadores turísticos já vão tomando consciência da importância que este segmento vai adquirindo no mercado do turismo e, por isso, criam ofertas que vão ao encontro das necessidades específicas dos jovens em viagem.

- O crescimento global da cultura da Internet pode ser um dos fatores mais importantes no fomento do turismo jovem. Novos destinos estão acessíveis aos jovens que, muitas vezes, não procuram os destinos de massas. A preparação da viagem é também feita de forma diferente, sendo que as opiniões de outros viajantes jovens, conselhos e outros detalhes que permitem a preparação da viagem têm grande importância. Também o crescimento de guias de viagem independentes, como o *Rough Guide* e o *Lonely Planet*, pelas suas características, fomentam o turismo entre os jovens.

- Um impulsionador da viagem na juventude é também o crescente aumento da importância dada a esta experiência, que é também reconhecida como relevante no desenvolvimento pessoal e na criação da identidade pessoal. Desta forma, não ter viajado irá cada vez mais ser conotado como uma falha de experiência (Richards e Wilson, 2006, p. 45).

No seguimento do que foi dito anteriormente, o relatório Mintel frisa também a tendência que os jovens têm para sair dos circuitos de turismo habituais e procurar outros destinos, o que permite que os gastos dos jovens podem mais facilmente beneficiar as economias locais (Mintel, 2006, p. 1).

2.3.2 As despesas dos jovens em turismo

De acordo com dados da *Lonely Planet*, citados no relatório Mintel (2006, p. 20), as despesas com as viagens variam dependendo da experiência dos viajantes. A maior percentagem destas despesas vai para os transportes (35%), alojamento (26%) e alimentação (20%), ficando a menor percentagem para outras atividades (19%).

A OMT (2008, p. 23), utilizando dados do inquérito da *WYSE Travel Confederation independent traveller survey, 2007*, aponta que 31,5% das despesas vão para os transportes para/do destino primário, 9,5% das despesas vão para o transporte entre destinos secundários, o que dá um total de cerca de 41% de despesa com os transportes. Para o alojamento vai cerca de 18,1% do orçamento da viagem, 15,1% vai para a alimentação e bebidas, 4,1% para a comunicação, 11,2% para as atividades e entretenimento e 10,6% para outros.

Olhando para estes dados, é notório que grande parte da fatia de gastos dos jovens vai para o transporte, seguindo-se do alojamento, sendo estas duas áreas imprescindíveis quando

se fala em turismo. Os jovens, definidos como mais aventureiros, procuram novas experiências e o programa Erasmus é capaz de proporcionar essa experiência de uma forma muito real, permitindo aos estudantes passarem um período de estudos inseridos numa nova cultura.

2.3.3 A importância do turismo jovem

As características inerentes à forma como os jovens fazem turismo foram já sendo descritas nos parágrafos anteriores. Na figura 2.4 estão referidas as principais razões pelas quais o turismo jovem é importante, de acordo com uma pesquisa levada a cabo pela WYSETC (OMT & WYSETC, 2011). A forma como os jovens vêem o turismo e a viagem tem também relevância nas escolhas que fazem relativamente aos seus destinos. Não é só uma forma de escape à rotina diária, mas é também uma forma dos jovens se desenvolverem pessoalmente. Viajar é, na atualidade, uma parte do estilo de vida dos jovens.

Contribui para o impacto económico do turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Os jovens viajantes, muitas vezes, gastam mais do que os outros turistas; • Globalmente, o mercado do turismo jovem é um mercado em crescimento, enquanto o poder de compra de gerações mais velhas, nas economias do Ocidente, pode declinar a longo prazo; • Os jovens ganham benefícios culturais em resultado das suas viagens e contribuem para os locais que visitam.
Leva o turismo a novos locais	<ul style="list-style-type: none"> • Os jovens são os pioneiros que descobrem novos destinos.
Combate o efeito da sazonalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Têm maior flexibilidade de tempo.
Estimula a inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Os jovens estão na linha de ponta do uso de nova tecnologia.
Permite um mercado estável e resiliente	<ul style="list-style-type: none"> • Os jovens são menos dissuadidos a viajar pelo terrorismo, por inquietação política e civil, por doenças ou desastres naturais.
Fomenta negócios turísticos de valor futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Os jovens viajantes provavelmente regressarão e dão mais valor ao destino ao longo da vida.

Figura 2.4: Principais benefícios do turismo jovem
 Fonte: Baseado em OMT e WYSETC (2011, pp. 6 e 20)

2.4 Os estudantes internacionais e o turismo académico

Os estudantes internacionais são, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2009, citado por Gardiner et al., 2013, p. 288), estudantes que deixam os seus países ou territórios de origem mudando-se para outro país ou

região com o objetivo de aí estudarem. Por estarem fora do seu local de residência habitual estes estudantes podem ser considerados turistas, mas outras especificidades em relação a viagens são apontadas aos mesmos.

Um estudo realizado aos estudantes internacionais na Austrália mostrou que 86% destes estudantes viajaram ao longo da sua estada para estudos e que 56% planeavam viajar na Austrália nas próximas férias de Verão (Gardiner et al., 2013, p. 292), identificando-se aqui como característica uma forte propensão para o turismo nos estudantes internacionais. No entanto, quatro barreiras à viagem foram identificadas no mesmo estudo. Fatores de ordem financeira; fatores de ordem temporal, como responsabilidades excessivas com os estudos; algumas falhas na organização de viagem, como a falta de descontos para estudantes ou de pacotes de viagem específicos para este segmento; e a falta de interesse pelo destino em que estão inseridos (Gardiner et al., 2013, pp. 294-296).

Um outro estudo levado a cabo na Universidade de Santiago de Compostela concluiu que 95,8% dos estudantes realizaram viagens turísticas a outras localidades da Galiza e 78,4% destes estudantes viajaram para outras localidades de Espanha (Pawlowska & Martínez-Roget, 2009, p. 12).

Podemos, portanto, concluir que os estudantes internacionais procuram conhecer os destinos e acabam, assim, por impulsionar o turismo nesses locais. Rodríguez et al. (2012, p. 1584) apontam cinco características distintivas do turismo académico:

1. O objetivo da estada é o de participar em cursos organizados por instituições de ensino superior;
2. A duração da estada é tipicamente maior do que noutros tipos de turismo, embora com a salvaguarda de que deve ser inferior a um ano;
3. Os padrões de consumo ao longo da estada são mais parecidos com os consumos dos residentes, e não tão similares aos consumos considerados 'normais' para turistas;
4. O tipo de alojamento usado é tipicamente diferente do utilizado pelos turistas convencionais. Os estudantes estrangeiros tendem a ficar em apartamentos partilhados, residências de estudantes, com famílias e em alojamentos preparados pelas faculdades;
5. Identifica-se grande capacidade no que diz respeito a gerar novas visitas, sendo que grande parte destes estudantes recebe visitas de familiares e amigos ao longo da sua estada.

O turismo académico pode ser também doméstico, ou seja, pode referir-se à deslocação do estudante para um período de estudos dentro do próprio país, desde que fora

do local de residência habitual. O facto de este segmento de turismo se relacionar exclusivamente com estudantes, e de os estudantes surgirem como ávidos à visita e à vontade de conhecerem o meio em que estão inseridos, faz com que este seja um segmento a ter em consideração.

O turismo académico tem vindo a aumentar, aumento que é também notório na adesão a programas de mobilidade para estudantes, como é o caso do programa Erasmus. De acordo com Rodríguez et al. (2012), as razões para o aumento da mobilidade académica podem ser aglomeradas em dois grandes grupos. Por um lado encontram-se as razões relacionadas com o aumento do interesse dos estudantes em terem uma educação de nível global, podendo também incluir o interesse em aprender uma língua nova, experimentar uma nova cultura e tradições e fazer novos amigos. Por outro lado, existem motivações relacionadas com a forma como cada país promove a mobilidade universitária, promoção que tende a incidir na criação de bolsas, acordos e programas de mobilidade para estudos no estrangeiro (Rodríguez et al., 2012, p. 1584).

O turismo académico depende de determinantes de escolha de um destino, como os hábitos e as preferências pessoais dos estudantes internacionais (que são gerados todos os anos através de diversos meios como acordos entre universidades, a reputação das instituições que recebem estes estudantes ou o passa-palavra), a facilidade de mobilidade e a atratividade da universidade. Entre os fatores económicos, os custos das viagens mostraram-se como sendo realmente significativos na opção por um destino de turismo académico, resultado que reflete a importância da proximidade destes destinos aos países de origem dos estudantes (Rodríguez et al., 2012, p. 1589).

A mobilidade Erasmus insere-se num dos objetivos principais da Comunidade Europeia, já que a colaboração no campo da educação passou a ser um dos elementos de integração dos países membros (Martínez-Roget e Pawlowska, 2009, p. 5). Este objetivo justifica um investimento cada vez maior na mobilidade de estudantes e, aliado às novas exigências do mercado de trabalho, espera-se que o número de estudantes a movimentar-se para estudos no estrangeiro mantenha uma forte tendência crescente.

O programa Erasmus pode ser considerado uma grande oportunidade para os estudantes matriculados em IES, uma vez que lhes proporciona acesso a uma experiência internacional. Sobre estas deslocações pode colocar-se a questão de que os estudantes optam pela mobilidade mais por motivos profissionais ou mais por motivos sociais (Juvan & Lesjak, 2013, p. 24). Ou seja, as motivações para realizar um período de mobilidade podem estar mais relacionadas com questões académicas, como o enriquecimento curricular, ou estar mais

relacionado com questões sociais, como conhecer uma nova cultura ou viajar por um novo país.

A escolha de uma universidade no estrangeiro pode ter vários motivos, podendo essa escolha ser baseada na qualidade dos membros da universidade, na reputação internacional, no reconhecimento de qualificações obtidas anteriormente, no número de estudantes internacionais já presentes na instituição, no tamanho das redes internacionais e na reputação dos seus antigos estudantes (Mazzarol & Soutar, 2002, citado por Juvan & Lesjak, 2013, p. 23). A localização da instituição de acolhimento é apontada como um dos fatores que mais influência tem na decisão dos estudantes em relação ao seu destino ao longo do Programa Erasmus (Bótas & Huisman, 2013, p. 747).

2.5 Fatores *pull* e *push*

O quadro de análise dos fatores *push-pull* põe em análise a forma como é feita a tomada de decisão relativamente à escolha de um destino turístico. Os fatores *push* referem-se a forças específicas que influenciam a decisão de um indivíduo para fazer férias (i.e. para viajar para fora do seu local de residência habitual), enquanto os fatores *pull* se referem a forças que influenciam a decisão de um indivíduo relativamente ao destino que deve ser escolhido (Kim, Lee & Klenosky, 2003, p. 170).

Estes dois grupos de fatores analisam e justificam o comportamento de viagem dos indivíduos, no caso específico do turismo académico é também possível identificar estas duas forças impulsionadoras para a escolha de um destino de estudos no estrangeiro.

Os fatores *push* são conceptualizados como sendo fatores motivacionais ou necessidades que surgem devido a um desequilíbrio ou tensão no sistema motivacional (Kim et al., 2003, p. 170). Assim, os fatores *push* são do foro individual, dizendo respeito às necessidades do próprio indivíduo e do foro do ambiente, ou seja, a influência que sofre do sistema que o rodeia. Os fatores do país de origem que encorajam os estudantes a estudar no estrangeiro podem ser também fatores *push*.

Deste modo, os fatores *push* podem, de uma forma geral, ser divididos entre fatores pessoais e fatores que dizem respeito ao ambiente circundante. O primeiro grupo de fatores relaciona-se com as características pessoais, preferências e motivações individuais dos estudantes. O segundo grupo de fatores relaciona-se, por exemplo, com características nacionais (Becker & Kolster, 2012, p. 11).

Os fatores *pull* relacionam-se com as características, atrações ou atributos de um destino em si, como as praias, montanhas e cenários idílicos, recursos culturais e históricos,

alojamento e transporte, infraestruturas e população hospitaleira, entre outros (Kim et al., 2003, p. 171). Estes fatores dizem respeito a um destino pensado como sendo um destino exclusivamente turístico, o que no caso do turismo académico não se cinge a estes, embora possam também ter alguma influência.

No caso do turismo académico os principais fatores *pull* de um país como destino de estudos são os seguintes (Becker & Kolster, 2012, p. 12):

1. A existência de informações sobre o país e sobre as suas instituições de ensino superior, com elos estratégicos – desde culturais, económicos, educacionais, históricos, linguísticos, religiosos –, e a existência de promoção ativa ou de políticas de recrutamento;
2. A qualidade e a reputação do sistema de educação no país (por exemplo, através de *rankings* das instituições dentro do país) e o nível de liberdade académica;
3. O reconhecimento mútuo de graus/qualificações (tanto pelo país anfitrião como pelo país de origem);
4. Os custos do ensino superior e de vida no país (propinas, disponibilidade de apoio financeiro, despesas de viagem, custo de vida);
5. A governança das instituições de ensino superior (público *versus* privado);
6. Níveis de segurança dentro do país (taxa de criminalidade e discriminação social);
7. Internacionalização do país (número de estudantes estrangeiros, existência e diversidade de programas internacionais, rigor das políticas de imigração);
8. O ambiente de vida, de estudo e de trabalho de um país (o clima, os centros de investigação, o ambiente, o emprego e as oportunidades/regulamentos de imigração, durante e depois do período de estudos, crescimento/declínio demográfico);
9. Vínculos sociais e geográficos (amigos/familiares que vivem ou estudam no mesmo país, proximidade geográfica).

O turismo académico possui uma série de características diferenciadoras em relação a outros segmentos turísticos. No entanto, os determinantes que impulsionam os estudantes na busca de uma experiência internacional são motivos primeiramente académicos, relacionando-se, em segundo plano, com os determinantes que motivam a deslocação turística.

Um dos fatores *pull*, no caso de Portugal, é a aprovação recente do estatuto de estudante internacional a 10 de março de 2014 em Diário da República. Este estatuto permite “criar os meios legais adequados para que se possa reforçar a capacidade de captação de estudantes estrangeiros, através de um concurso especial de acesso e ingresso nos ciclos de

estudos de licenciatura e integrados de mestrado ministrados em instituições de ensino superior públicas e privadas portuguesas, gerido diretamente por estas” (Decreto-Lei nº 36/2014, p. 1818).

2.6 A fidelização ao destino

Uma das razões pelas quais assume grande importância conferir aos estudantes uma boa experiência ao longo da sua mobilidade é a grande propensão que estes têm para se fidelizarem aos destinos. Os estudantes internacionais são particularmente promissores no que diz respeito à tendência para repetir visitas aos destinos onde realizaram as suas mobilidades e de os recomendar também a familiares e amigos (Gardiner et al., 2013, p. 290).

Este facto é corroborado por um estudo realizado na Universidade de Santiago de Compostela, no qual 75% dos estudantes inquiridos afirma ter planos de voltar à Galiza no futuro. E com valores ainda mais interessantes surge a propensão para recomendar o destino, aferindo-se, no mesmo estudo, que 90,1% considera que a Galiza merece ser recomendada a outros e que 74,5% recomendaria a Universidade de Santiago de Compostela a outros estudantes (Martínez-Roget & Pawlowska, 2009, pp. 12-13).

Podemos aqui aferir, não só uma lealdade ao destino, enquanto local onde se realizou a mobilidade, mas também a fidelização à própria universidade de acolhimento com a recomendação a colegas para a realização de mobilidade.

2.7 A visita de familiares e amigos

Os estudantes internacionais podem também receber a visita de familiares e amigos ao longo das suas mobilidades. As visitas que os estudantes recebem podem ser incluídas num segmento de mercado conhecido por Visita a Familiares e Amigos (VFA). O mercado VFA é ainda pouco estudado, no entanto dentro do mercado VFA é possível encontrar duas formas de alojamento: ficar alojado unicamente com familiares e amigos e recorrer a algum tipo de alojamento turístico (Pearce & Moscardo, 2006, p. 49).

Qualquer que seja a modalidade de alojamento, os gastos no destino podem sempre ser significativos, já que:

- Os que ficam em alojamentos turísticos tendem a gastar mais em comida, bebidas, transportes, golfe, compra de recordações e entretenimento (Pearce & Moscardo, 2006, p. 52);

- Quem fica em casa dos familiares e amigos pode aumentar as despesas destas famílias, pelo aumento tanto do consumo de bens alimentares como pela compra de mobílias extra (Pearce & Moscardo, 2006, p. 54).

Em estudos realizados na Universidade de Santiago de Compostela, 75,8% dos estudantes inquiridos afirmaram ter recebido a visita de familiares e amigos, sendo que a média de visitas foi de 2,9 por estudante e a duração da estada de cerca de 4,3 dias por visita (Pawlowska & Martínez-Roget, 2009, p. 12) Um outro estudo levado a cabo nas universidades da região da Galiza concluiu que a média de visitas por estudante é de 1,8 e a duração de 4,4 dias por visita (Martínez-Roget et al., 2013, p. 235). Estes estudos confirmam a tendência que os estudantes têm para receber visitas ao longo das suas estadias, o que pode significar um acréscimo aos impactes económicos diretos.

O mercado VFA é um fenómeno complexo e multifacetado, que pode diferir entre países, tendo em conta as tradições no que diz respeito à despesa e aos comportamentos de acolhimento (Pearce & Moscardo, 2006, p. 51).

Importa não esquecer que os familiares e amigos que estes estudantes recebem, atuam depois como um mecanismo eficaz de promoção através do passa-palavra (Martínez-Roget et al., 2013, p. 239; Williams, 2010, p. 5). Através desta via estamos, mais uma vez, perante um aumento de possíveis promotores e embaixadores do destino.

A satisfação dos estudantes conduz a uma mais fácil fidelização ao destino. Esta fidelização pode refletir-se também na riqueza gerada por estes em visitas futuras. Assim, importa que os estudantes internacionais se sintam acolhidos, bem como as suas visitas, para que o fato de se receberem estudantes Erasmus produza frutos no futuro.

2.8 Síntese e conclusões

O turismo académico não é um tipo de turismo isolado, mas um tipo de turismo que se relaciona com outros devido às suas características específicas. É vantajoso prestar atenção a este segmento já que está em clara expansão.

O valor social, cultural e económico do turismo de jovens, estudantes e educacional é cada vez mais reconhecido por empregadores, instituições educacionais, organizações oficiais do turismo e governos em todo o mundo.

Mais do que um segmento de mercado, os jovens e estudantes que viajam são líderes na inovação e pavimentam o caminho para um turismo mais responsável. Estes impactes múltiplos têm muita relevância na agenda do turismo global e os governos em todo o mundo

estão a ter um papel mais ativo no desenvolvimento de políticas de viagem, produtos e campanhas de marketing.

Capítulo 3 – A mobilidade de estudantes na Europa

3.1 Introdução

O programa de mobilidade em foco neste estudo é o programa de mobilidade Erasmus. Este programa tem como grande objetivo a cooperação entre universidades de diferentes países e é a grande aposta da Comissão Europeia para o aumento das competências dos jovens estudantes europeus. Movimenta anualmente mais de 250.000 estudantes em toda a Europa para um período de estudos internacional, e por ser internacional os estudantes que nele participam enquadram-se no segmento de turismo académico.

É sobre este programa que se centra o foco do nosso estudo, por ser atualmente considerado um programa de mobilidade de grande sucesso. Ao longo deste capítulo será abordada informação sobre o programa Erasmus, incluindo alguns dados estatísticos.

3.2 O programa Erasmus

3.2.1 Objetivos

A palavra ‘Erasmus’ é ao mesmo tempo um símbolo e um acrónimo. Evoca a idade de ouro em que os estudantes e académicos se deslocavam entre os centros de estudo mais importantes da Europa, como o fez Desidério Erasmo (1469-1536), e trata-se também do acrónimo de *EuRopean Community Action Scheme for the Mobility of University Student* (Mendes, Pedradas & Pereira, 2009, p. 5).

O programa Erasmus é um programa de ensino e formação da União Europeia (UE), que promove atividades de mobilidade (para estudantes, pessoal docente e não-docente) e de cooperação transnacional, ao nível do Ensino Superior, num total de 33 países europeus: 27 Estados-Membros da União Europeia; Estados EFTA/EEE² (Islândia, Liechtenstein, Noruega, Suíça) e Estados candidatos à UE (Croácia e Turquia) (Agência Nacional PROALV, s.d.b).

Inseriu-se no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV) que vigorou entre 2007 e 2013, e que tinha como “principal objetivo contribuir para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade baseada no conhecimento, caracterizada por um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com uma maior coesão social, atuando em paralelo para uma adequada proteção do ambiente, considerando as gerações futuras” (Agência Nacional PROALV, s.d.a). É composto por quatro programas setoriais: *Comenius*, Erasmus, Leonardo da Vinci e *Grundtvig*, e por um programa transversal.

² Associação Europeia de Livre Comércio / Espaço Económico Europeu.

O principal objetivo do programa de mobilidade Erasmus é “dar aos estudantes a oportunidade de estudar noutro país, de forma a promover a cooperação entre instituições e enriquecer o ambiente educacional, contribuindo para um conjunto de jovens qualificados, de mente aberta e experiência internacional” (Comissão Europeia, 2013a, p. 20). Permite aos estudantes deslocarem-se com o objetivo de concluírem um período de estudos ou de realizarem um estágio fora do país de residência habitual.

A modalidade Erasmus para estudos é a ação mais comum do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida e permite aos estudantes passar um período de estudos entre três e doze meses numa IES que faça parte da rede de cooperação Erasmus. Para além de abranger os estudantes, este programa contempla também a mobilidade para docentes e funcionários. Uma das suas principais vantagens é que os estudantes ao abrigo do programa Erasmus não pagam propinas na instituição de acolhimento.

No ano académico de 2011/2012, a duração média da estada dos estudantes em mobilidade foi de 6,3 meses, podendo ser observado um ligeiro decréscimo de seis dias na duração dos períodos de mobilidade para estudos desde 2007 (Comissão Europeia, 2013a, p. 24). Para 2012/2013, o tempo passado numa universidade internacional situou-se nos 6 meses (Comissão Europeia, 2014a).

No que diz respeito às áreas de estudo predominantes, em dados para o ano académico de 2011/2012, surgem em primeiro lugar as áreas ligadas às Ciências Sociais, Gestão e Direito com uma percentagem de 41,4%, seguindo-se das Humanidades e Artes com 21,9% e das Engenharias em terceiro lugar com 15,1% (Comissão Europeia, 2013a, p. 23).

3.2.2 Bolsas Erasmus

Ao longo do período de mobilidade, os estudantes podem usufruir de uma bolsa Erasmus. Estas bolsas são concebidas para cobrir parte dos custos adicionais relacionados com a viagem e com o custo de vida no estrangeiro. O orçamento do programa de mobilidade Erasmus é dividido entre as agências nacionais de cada país participante, de acordo com critérios pré-definidos, cabendo às agências nacionais alocar estes fundos às IES.

As agências nacionais podem escolher entre fornecer bolsas a um número reduzido de estudantes com valores de bolsa superiores (como é o caso da Bulgária, do Chipre e da Turquia) ou fornecer bolsas a mais estudantes com um valor menor (como se verifica em França e em Itália), mas têm de respeitar o valor máximo para as bolsas estabelecido pela Comissão Europeia para cada país anfitrião (Comissão Europeia, 2013a, p. 17).

Os estudantes podem ainda beneficiar do estatuto de estudante Erasmus sem receber uma bolsa Erasmus, são os chamados estudantes bolsa zero. Ou seja, em situações em que o orçamento nacional para o Erasmus para um ano académico já tenha sido todo alocado, outros estudantes podem usufruir das vantagens de ser um estudante Erasmus (não pagando propinas na instituição de acolhimento, por exemplo) sem receberem a bolsa Erasmus.

Em 2011/2012, o número total de estudantes Erasmus bolsa zero foi de 7.955, mais 15,6% do que no ano anterior, em que se registaram 6.881. Os estudantes bolsa zero representaram cerca de 3% do número total de estudantes para mobilidade (Comissão Europeia, 2013a, p. 19).

O Programa Erasmus também apoia de forma ativa a participação de estudantes com necessidades especiais oferecendo-lhes uma bolsa suplementar (Comissão Europeia, 2013a, p. 18). Ao longo do ano académico de 2007/2008, participaram no programa de mobilidade Erasmus 165 estudantes com necessidades especiais/deficiências severas. Este valor representa 0,09% dos estudantes Erasmus e um aumento de 17% em relação ao ano académico anterior, em que o número de estudantes se situou nos 141. A duração média da mobilidade para estes estudantes foi de 6,5 meses, tendo sido a Espanha o país que recebeu o maior número de estudantes nestas condições (32 estudantes – 13%), seguida da Alemanha (30 estudantes – 18%) e da França (17 estudantes – 10%) (Comissão Europeia, 2010, p. 23).

Em 2011/2012, 336 estudantes com necessidades especiais receberam o suplemento adicional, o que representa um crescimento significativo quando comparado com o ano anterior, que registou 255 estudantes. Os estudantes nestas condições representaram apenas 0,13% do número total de estudantes Erasmus. São números baixos que refletem também a participação baixa de estudantes com necessidades especiais nas IES em geral (Comissão Europeia, 2013a, p. 19).

3.2.3 Meios facilitadores da integração e estada dos estudantes

Para facilitar e auxiliar os estudantes Erasmus nas diferentes fases da sua permanência no país anfitrião existem órgãos ligados às universidades, e outros relacionados exclusivamente com os estudantes, que promovem a boa integração destes estudantes. Fornecem ajuda na procura de alojamento e orientações para que os primeiros dias não sejam uma preocupação para estes estudantes. Assim, nos parágrafos seguintes são referidos os principais meios que facilitam a integração destes estudantes.

Gabinetes de Relações Internacionais

Os Gabinetes de Relações Internacionais (GRI), ou conhecidos também como Serviços de Relações Internacionais (SRI), dão aos estudantes apoio na inscrição em disciplinas, na apresentação à universidade e outras burocracias necessárias à estada e reconhecimento dos seus estudos. Estes gabinetes são imprescindíveis quer no processo que decorre na universidade de origem, quer no processo que decorre na universidade de destino.

Os GRI facultam também material promocional ao estudante, sendo que na maior parte das vezes se trata de material relativo à promoção da própria universidade, e de uma série de facilitadores para encontrar alojamento. Em grande parte, a boa cooperação destes gabinetes traduz-se na satisfação dos estudantes Erasmus, pois a burocracia pode ser um entrave ao bom seguimento dos períodos de mobilidade.

Cursos Erasmus Intensivos de Línguas

Os *Erasmus Intensive Language Courses* (EILC) são cursos que introduzem os estudantes Erasmus à língua do país de destino e são organizados pelas universidades. Estes cursos acontecem antes do início das atividades académicas do estudante e têm a duração de quatro semanas. Ao longo deste período, para além de aulas intensivas da língua, os estudantes podem ter um conhecimento mais detalhado da cultura do país anfitrião, através de visitas de estudo organizadas pelas próprias universidades, mas não só.

A vantagem da participação neste curso é que acontece logo no início da estada do estudante no país anfitrião, pelo que permite que este seja integrado num grupo onde é fomentada a visita a diversos locais, de forma a facilitar a aprendizagem da língua e a habituação a novos hábitos culturais.

Rede de estudantes Erasmus

A *Erasmus Student Network* (ESN) é uma rede de estudantes Erasmus, fundada em 1989 e que, a par com as universidades de acolhimento, tem a função de organizar diversas atividades direcionadas aos estudantes internacionais. A rede ESN está espalhada por toda a Europa, sendo que em Portugal existe a ESN Portugal³ e oito secções em nove cidades, como é o caso da secção da ESN Aveiro (Figura 3.1).

Na página Web desta rede, os estudantes encontram informação diversificada em inglês sobre como chegar às cidades de destino, atividades a fazer e outras informações úteis.

³ <http://www.esnportugal.org/>

Esta é uma rede que é composta por estudantes pertencentes à universidade e que atendem às necessidades dos estudantes internacionais à chegada a uma nova cidade.



Figura 3.1: Página Web da ESN Aveiro
Fonte: <http://www.esnaveiro.org/b/>

Programa *Erasmus Buddy*

O Programa *Erasmus Buddy* funciona na base da entreaajuda. A ideia principal é que o estudante internacional tenha um estudante nacional como apoio nas questões burocráticas relacionadas, por exemplo, com o aluguer de casa. Este estudante nacional tem conhecimento privilegiado sobre o *campus*, sobre a estrutura das aulas, mas acima de tudo é um nativo que ajuda a transpor a barreira da língua.

3.3 O Programa Erasmus+

3.3.1 Enquadramento

O programa Erasmus+ foi aprovado a 19 de novembro de 2013 pelo Parlamento Europeu e arrancou no dia 1 de janeiro de 2014, tendo vindo substituir os programas de financiamento da Comissão Europeia para as áreas da educação, formação, juventude e desporto, nomeadamente o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, o Programa Juventude em Ação e outros programas internacionais, incluindo o *Jean Monnet* e o *Erasmus Mundus* (Comissão Europeia, s.d.a, s.d.b).

O Erasmus+ destina-se a apoiar as atividades de educação, formação, juventude e desporto em todos os setores da aprendizagem ao longo da vida, que incluem o ensino superior, a formação profissional, a educação de adultos, o ensino escolar e as atividades para jovens. Espera-se com este novo programa fazer face às lacunas de competências que a

Europa enfrenta, tendo como premissa que o acesso ao financiamento se torne acessível a todos.

Como principais objetivos, em linha também com o que foi o PALV 2007-2013, o Erasmus+ pretende aumentar as capacidades e a empregabilidade, bem como a modernização da educação, formação, juventude e trabalho. O programa de sete anos (2014-2020) terá um orçamento de cerca de 15 mil milhões de Euros (Comissão Europeia, 2014b), trazendo um aumento de 40% em relação aos gastos atuais, refletindo-se assim o compromisso da União Europeia para investir na mobilidade.

Este orçamento será distribuído pelas diferentes áreas que o Erasmus vai englobar, sendo a maior fatia para a educação e ensino (77,5%), seguindo-se da juventude (10%), empréstimo ao estudante (3,5%), agências nacionais (3,4%), custos administrativos (1,9%), Jean Monnet (1,9%) e desporto (1,8%) (Comissão Europeia, s.d.a). No campo do desporto, que é a grande novidade deste programa, haverá apoio para projetos de base e os desafios transfronteiriços, como o combate à viciação de resultados, *doping*, violência e racismo, sendo será direcionado essencialmente para o desporto não profissional.

Quanto ao caso dos estudantes com necessidades especiais, o apoio extra irá manter-se como foi prática ao longo do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida 2007-2013, já que não seria possível que uma pessoa com necessidades especiais fizesse parte do programa sem financiamento extra. As instituições de ensino superior que tenham selecionado estudantes e pessoal que abranjam estas condições devem candidatar-se a uma bolsa adicional na Agência Nacional. As IES ficam encarregues de descreverem nos seus *websites* como os estudantes e pessoal com necessidades especiais podem requerer este apoio financeiro adicional (Comissão Europeia, 2014b, p. 42).

Resumidamente, prevê-se que o Erasmus+ dê uma oportunidade a mais de quatro milhões de europeus para estudar, praticar, ganhar experiência de trabalho e ser voluntário num país estrangeiro.

3.3.2 Ações

O Erasmus+ vai abordar de forma integrada quatro eixos: a educação, a formação, a juventude e o desporto. Estes eixos estão dispostos em três ações chave: 1) mobilidade para indivíduos; 2) cooperação para a inovação e a partilha de boas práticas; e 3) o apoio às reformas políticas (Comissão Europeia, 2014b).

Segundo Maria do Céu Crespo, diretora da Agência Nacional para a gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (ANPROALV) estas ações caracterizam-se da seguinte forma (Crespo, 2014, p. 29):

- A ação 1 é dedicada à mobilidade de pessoas para fins de aprendizagem, ou seja, para estudar, estagiar, fazer voluntariado, ensinar, fazer formação, entre outros.

- A ação 2 terá uma forte aposta na cooperação entre organizações e a identificação e exploração de boas práticas, ou seja, a criação de parcerias estratégicas que estabeleçam, pontes entre os diversos setores da educação, da formação, da juventude e do desporto, envolvendo uma diversidade muito alargada de organizações. Espera-se também incentivar a criação de alianças que promovam a excelência do conhecimento e que produzam mecanismos que desenvolvam nas pessoas competências de alto nível, procurando dar resposta às necessidades do mercado de trabalho de uma economia competitiva e que atua a nível global.

- A ação 3 aposta na reforma das políticas que abrangem qualquer tipo de atividade cujo objetivo seja apoiar e facilitar a modernização dos sistemas de educação, formação e juventude. É transversal a todas as ações chave, uma atuação tanto no espaço da União Europeia como em vários países no mundo, ou seja, a mobilidade e a cooperação é ao mesmo tempo europeia e mundial.

3.3.3 Abrangência geográfica

Neste novo acordo de mobilidade europeia há mais países que podem fazer parte da rede. Paralelamente com o que se passava no PALV, fazem parte da rede, sem restrições, os países pertencentes à União Europeia e também a República da Macedónia, a Islândia, o Liechtenstein, a Noruega, a Suíça⁴ e a Turquia. Estes países podem participar plenamente em todas as ações do programa Erasmus+ sem estarem sujeitos a medidas especiais ou a outros constrangimentos (Comissão Europeia, 2014b). Existem, no entanto, outros países que podem fazer parte de certas ações do programa, estando sujeitos a critérios e condições específicos, que ainda não são conhecidos (Tabela 3.1).

⁴ A Suíça encontra-se, neste momento, fora do Programa Erasmus como resultado de uma sanção da UE.

Tabela 3.1: Outros países passíveis de fazer parte dos acordos de mobilidade Erasmus+

Países da parceria oriental	Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Moldávia, Ucrânia
Países do Sul do Mediterrâneo	Argélia, Egipto, Israel, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos, Palestina, Síria, Tunísia
Balcãs Ocidentais	Albânia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Montenegro, Sérvia
Outros	Federação Russa

Fonte: Comissão Europeia (2014b)

Algumas ações do programa estão abertas a qualquer país parceiro do mundo, para outras ações o alcance geográfico é menos amplo (Comissão Europeia, 2014b, p. 24). Esta maior flexibilidade no programa permitirá que mais estudantes façam parte da rede de mobilidade e que se abram as portas a mercados mais diversificados, chegando também mais longe a promoção da Europa como o destino ideal para a realização destas mobilidades.

3.4 Síntese e conclusões

O Programa de Mobilidade Erasmus movimenta todos os anos milhares de estudantes em toda a Europa. É importante conhecer as suas necessidades a fim de tornar a sua experiência Erasmus o mais completa possível, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista pessoal.

As iniciativas que proporcionam ao estudante Erasmus o máximo de ajuda nos primeiros tempos aumentam as probabilidades do estudante ter uma experiência mais positiva no país anfitrião. É possível aferir que muitos são os esforços realizados neste sentido e que todos participam neste objetivo, desde organismos das próprias IES de acolhimento a organizações constituídas por estudantes.

O programa de mobilidade criado pela Comissão Europeia de forma a fomentar as boas relações entre os países europeus tem tido um crescimento notório. A reputação de programa de sucesso na promoção da mobilidade dos estudantes verifica-se pelo aumento de investimento e por cada vez mais estudantes procurarem fazer parte desta experiência.

Um maior alcance geográfico proposto pelo Erasmus+, não se ficando só a nível de países vizinhos da Europa, mas chegando também a todo o globo, tendo em conta eventuais constrangimentos, surge como uma grande novidade inerente a este programa, sendo esta expansão a grande aposta da Comissão Europeia para o fomento do programa Erasmus.

Por fim, os países apontados como passíveis de serem parceiros de mobilidade surgem como mercados potenciais de procura para Portugal como destino das suas mobilidades. As

barreiras e constrangimentos inerentes ao estabelecimento de protocolos poderão limitar este mercado, mas importa uma promoção alargada que não deixe de parte estes países mais distantes.

Capítulo 4 – O mercado Erasmus

4.1 Introdução

O programa Erasmus é o programa de mobilidade estudantil mais bem-sucedido do mundo. Este capítulo pretende apresentar os principais dados estatísticos acerca deste programa de mobilidade e identificar qual a posição de Portugal e da Universidade de Aveiro no panorama geral.

4.2 Na Europa

Desde o seu início, em 1987/1988, o programa Erasmus permitiu que mais de três milhões de estudantes tenham tido a experiência de estudar no estrangeiro numa instituição de ensino superior ou de fazer um estágio numa empresa (Comissão Europeia, 2014b, p. 9).

Para o ano letivo de 2012/2013, 268.143 estudantes beneficiaram de bolsas UE para estudarem ou estagiarem no estrangeiro. Os três países mais populares para a realização da mobilidade foram a Espanha (40.202), a Alemanha (30.368) e a França (29.293). Portugal surge em 9º lugar desta lista, tendo recebido 9.894 estudantes ao abrigo do programa Erasmus (Cf. Apêndice I).

No *ranking* de universidades que mais estudantes Erasmus recebem, as universidades espanholas estão claramente em destaque ao ocupar os quatro primeiros lugares, e apresentando no total seis universidades nos 10 primeiros lugares. O primeiro lugar é ocupado pela Universidade de Granada, que recebeu 1.959 estudantes Erasmus ao longo deste período.

Para Portugal, na 16ª posição surge a Universidade Técnica de Lisboa que recebeu um total de 916 estudantes, seguindo-se a Universidade do Porto, na 24ª posição, com 814 estudantes e a Universidade de Coimbra, na 29ª posição, com 775 estudantes.

A cidade de Lisboa tem neste *ranking* mais duas IES: a Universidade Nova de Lisboa, em 37º lugar, com 707 estudantes recebidos e, em 61º lugar, a Universidade de Lisboa, com 552 estudantes (Cf. Anexo IV). Lisboa é a cidade portuguesa mais atrativa para estudantes Erasmus, mas estes valores relacionam-se, como iremos ver mais à frente, com o facto de ser a cidade com mais IES acreditadas com Cartas Universitárias Erasmus (Cf. Apêndice II).

Ao falarmos do perfil dos estudantes Erasmus para o ano académico 2012/2013, podemos referir que 61% eram indivíduos do sexo feminino e que 67% realizaram a sua mobilidade ao longo da licenciatura. A média de idades para estes estudantes manteve-se nos 22 anos. O tempo passado no estrangeiro foi de seis meses e o valor médio da bolsa mensal de Erasmus foi de 272€ (Comissão Europeia, 2014a).

O reforço do investimento no programa, com um orçamento de 3,1 mil milhões de euros para o período 2007-2013, contribuiu para que o número de estudantes a optar por um período de estudos no estrangeiro tenha mantido uma tendência crescente. Espera-se que, com o novo investimento para o período 2014-2020, a tendência de crescimento seja mantida.

Além do aspeto monetário, outras questões contribuem para o crescimento do número de participantes no programa Erasmus. A participação neste programa significa a oportunidade de adquirir e desenvolver capacidades e competências que contribuem para a valorização perante futuros empregadores (Bótas & Huisman, 2013, p. 744). No entanto, uma problemática que se levanta é o facto da imagem do programa Erasmus parecer mais “social” do que “académica”, o que pode atrair alguns grupos de estudantes em particular, podendo ser menos atrativo para estudantes interessados numa experiência académica mais intensa (Parlamento Europeu, 2010). Monteiro e Gomes (2014) destacam que o motivo fundamental apontado pelos estudantes é a experiência cultural e não o programa educacional. No entanto, verifica-se, aquando a apreciação global dos resultados, que os estudantes Erasmus procuram na experiência de mobilidade académica algo complementar ao contexto educacional (Monteiro & Gomes, 2014, p. 162).

A melhoria no sistema de validação de créditos no que diz respeito ao reconhecimento, validação e certificação das mobilidades, também contribuiu para que os estudantes arrisquem cada vez mais efetuar um período de estudos no estrangeiro, sem que vejam prejudicado o seu percurso académico nos países de origem.

Tendo em conta este cenário, os ministros europeus para a educação, juventude e cultura concordaram, aquando do seu encontro em novembro de 2011, estabelecer como meta que, até 2020, pelo menos 20% dos diplomados na União Europeia deveriam ter um período relacionado com os seus estudos superiores no estrangeiro, quer para estudos como para estágios (Comissão Europeia, 2013, p. 13).

4.3 Em Portugal

4.3.1 O lado da oferta

O ensino superior português divide-se entre instituições de ensino universitário e de ensino politécnico, podendo estas pertencer ao setor público, ao setor privado e ao setor militar. No caso do turismo académico, entendemos mercado pelo lado da oferta como todas as instituições de ensino superior existentes em território nacional, pois todas estas podem ter como candidatos estudantes internacionais.

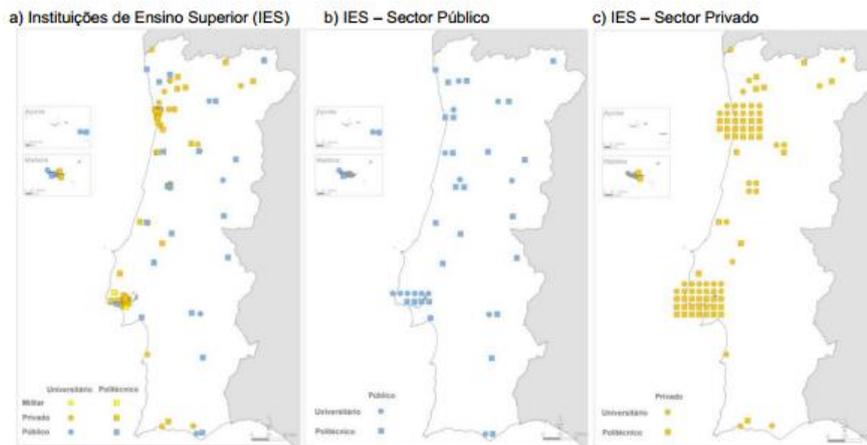


Figura 4.1: O sistema de ensino superior em Portugal (2011)

Fonte: Fenprof (2012, p. 20)

Como podemos observar na Figura 4.1 (mapa a), o ensino superior a nível nacional é relativamente disperso, principalmente no que diz respeito ao ensino superior público. Nota-se também uma certa agregação de instituições junto dos grandes centros urbanos da faixa litoral, situação que é ainda mais notória no que diz respeito às instituições de ensino superior pertencentes ao setor privado (mapa c).

O sistema de ensino superior em Portugal é constituído por 121 IES, a que correspondem 338 unidades orgânicas. O ensino superior público corresponde a cerca de um terço das instituições, mas a quase 60% das unidades orgânicas (Fenprof, 2012, p. 19).

Tendo em conta a forma como a rede de ensino superior português se encontra dispersa geograficamente, importa agora clarificar melhor o que pode ser definido como oferta para o mercado de mobilidade Erasmus.

Para que uma instituição do ensino superior possa surgir como elegível para a realização de um período de mobilidade ao abrigo do programa Erasmus, necessita, antes de mais, de possuir a Carta Universitária Erasmus (CUE). Esta carta funciona como um carimbo de qualidade de ensino que permite ao estudante que opta por realizar um período de mobilidade ter a certeza da boa qualidade de ensino que vai encontrar na entidade acolhedora.

Em 2011/2012, das 4.452 instituições a nível europeu que possuíam a CUE, cerca de 3.190 enviaram estudantes para o estrangeiro através do Programa Erasmus. Isto significa que 72% de todos os portadores da CUE fizeram parte da mobilidade para estudantes nesse ano (Comissão Europeia, 2013a, p. 20).

Para o caso de Portugal, para 2014, estão neste momento acreditadas 95 instituições de ensino superior, sendo que Lisboa surge com 29 instituições acreditadas, seguindo-se o

Porto com 11 instituições e Coimbra com 7 (Cf. Apêndice II). Este valor representa cerca de 78,5% do total das 121 IES identificadas para o ano de 2011 pela Fenprof.

4.3.2 O lado da procura

O mercado pelo lado da procura para Portugal como destino de Erasmus poderá ser definido como os estudantes inscritos numa IES dos países que fazem parte da rede do Programa Erasmus. Todos estes estudantes são potenciais 'clientes' de Portugal como país de destino para estudos, e com o aumento do número de países que fazem parte da rede com a entrada em vigor do Erasmus+, pode considerar-se que poderá advir um aumento da procura.

A análise de dados estatísticos⁵ referentes aos países de origem dos estudantes, mostra que houve um crescimento do número de estudantes que vêm para Portugal para a realização de estágios e para um período de estudos.

Para os anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010 apenas foi possível obter informação detalhada relativamente à origem dos estudantes que vieram para Portugal ao abrigo do programa Erasmus para um período de estudos, pelo que esta informação não é comparável com os restantes anos letivos em que são analisados dados referentes a estudantes que vieram para um período de estudos e para um período de estágio.

No período 2004/2005 a 2006/2007 (Figura 4.2), verifica-se que o número de estudantes alemães tem vindo a aumentar, mas não impediu que descesse do terceiro lugar, ocupado em 2004/2005 com 345 estudantes, para o quarto lugar em 2006/2007, com 368 estudantes (Cf. Anexos I, II e III). Neste mesmo período, a Polónia quase que duplicou o número de estudantes que vieram para Portugal, passando de 298 para 478 estudantes.

O número de estudantes que vieram de França tem vindo a diminuir de forma ligeira, estagnando nos 264 estudantes. Importa reforçar que este período (2004/2005 a 2006/2007) se centra antes da implementação do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, que veio, a partir de 2007, dar novo fôlego aos programas de mobilidade europeus.

Verifica-se uma troca entre os protagonistas a ocupar os cinco primeiros lugares, mas não significa necessariamente que o número de estudantes que vieram destes países tenha vindo a diminuir. No ano letivo 2006/2007, a Polónia passou para a terceira posição, que era anteriormente ocupada pela Alemanha, caindo a Alemanha para a quarta posição.

⁵,Disponíveis no site da Comissão Europeia (http://ec.europa.eu/education/tools/statistics_en.htm).

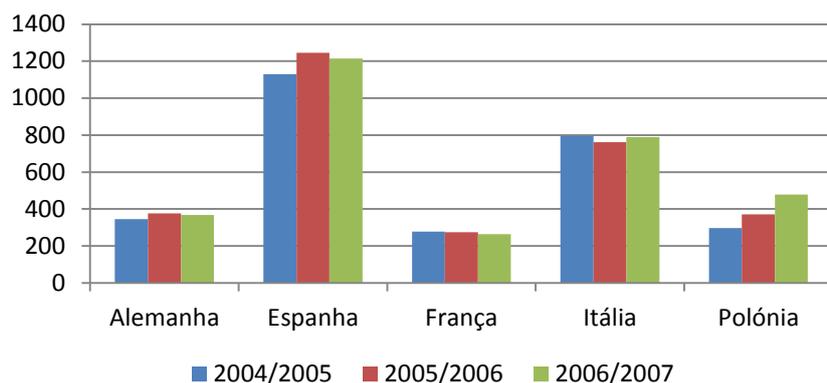


Figura 4.2: Evolução do número de estudantes por país de origem que mais enviaram estudantes para Portugal (2004/2005 a 2006/2007)

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Comissão Europeia

De realçar que estes cinco países representam mais de metade do total de estudantes que vieram para Portugal ao abrigo do programa Erasmus, sendo que:

- Em 2004/2005 corresponderam a 2.848 estudantes, de um total de 4.166 (68,4%);
- Em 2005/2006 corresponderam a 3.029 estudantes, de um total de 4.542 (66,7%);
- Em 2006/2007 corresponderam a 3.113 estudantes, de um total de 4.787 (65,0%).

Analisando a figura 4.3, verifica-se que, no ano letivo 2011/2012, o país que mais estudantes enviou para Portugal foi a Espanha (2.610), representando mais do dobro do valor registado no ano letivo 2006/2007. A Polónia surge em segundo lugar, com 1.176 estudantes, país que, em 2004/2005, apenas enviou para Portugal 298 estudantes. A Turquia veio substituir a França na quinta posição, tendo enviado para Portugal 433 estudantes.

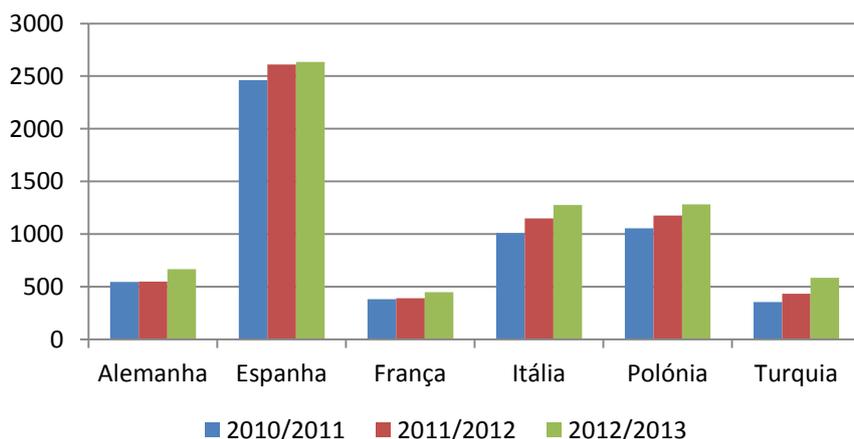


Figura 4.3: Evolução do número de estudantes por país de origem que mais enviaram estudantes para Portugal (2010/2011 a 2012/2013)

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Comissão Europeia

Se, em 2011/2012, Portugal recebeu um total de 9.197 estudantes Erasmus, no ano letivo de 2012/2013 recebeu 9.894, o que representa um crescimento de cerca de 7,6%.

Em 2012/2013, a lista dos países que mais enviaram estudantes Erasmus para Portugal continua a ser encabeçada pela Espanha, com claro destaque, que enviou 2.636 estudantes. A Itália e a Polónia seguem-se na lista, com valores muito próximos entre si: da Polónia vieram 1.284 estudantes e da Itália 1.277. O número de estudantes provenientes da Alemanha tem sido também crescente, sendo que no período 2012/2013 vieram para Portugal 669 estudantes. A Turquia enviou 585 estudantes, encontrando-se na quinta posição, tendo mantido uma tendência crescente, ultrapassando a França que enviou 450 estudantes (Cf. Apêndice III). Neste período, os estudantes Erasmus oriundos destes seis países representou 69,7% do total de estudantes que realizaram a sua mobilidade em Portugal.

4.4 Na Universidade de Aveiro

A Universidade de Aveiro (UA) foi a primeira universidade portuguesa a introduzir o Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS), o que fez cair uma das principais barreiras que condicionavam a mobilidade transnacional (Carneiro, Guerra & Malta, 2005, p. 149).

Ao longo do tempo, o número de estudantes Erasmus que têm realizado um período de mobilidades na UA tem sofrido oscilações positivas e negativas (Figura 4.4), tendo atingido em 2012 os 256 estudantes.



Figura 4.4: Progressão do número de estudantes Erasmus na UA
Fonte: Elaboração com base nos dados do GRI

A UA recebeu o *Certificate for Excellent International Student Satisfaction 2013* nos *International Students Awards*, promovido pela página *Web Study Portals*, após uma sondagem *online* aos estudantes internacionais da academia. A UA obteve uma classificação de 9 em 10 valores e foi a melhor classificada em Portugal, juntamente com a Universidade Técnica de Lisboa (Universidade de Aveiro, 2014).

Os estudantes Erasmus fazem, parte da UA e da cidade de Aveiro, importando, por isso, a todos os responsáveis conhecer melhor estes estudantes ao nível de práticas comportamentais, não só a nível académico, mas também a nível turístico e de lazer.

Para além de fazer parte do programa Erasmus, a UA é a única universidade portuguesa a fazer parte das redes *Campus Europae*, que permite aos estudantes uma experiência europeia mais longa, e do *European Consortium of Innovative Universities* (ECIU).

O *Campus Europae* existe desde o início dos anos 2000. Foi fundado entre 1998 e 2003 usando fundos de diversas organizações como a *Quandt Foundation*, entre outras, de forma a evitar o financiamento direto do Estado tanto quanto possível, durante, pelo menos, a fase de planeamento (European University Foundation, 2013, p. 63). Alguns autores apontam 2001 (Almeida, Simões & Costa, 2012) e outros 2002 (Moreira e Amorim, 2010) para o ano da sua constituição. Da rede fazem parte cerca de 20 universidades de 16 países da Europa: Portugal, Espanha, França, Áustria, Alemanha, Itália, Luxemburgo, Grécia, Sérvia, Lituânia, Estónia, Rússia, Letónia, Finlândia, Chipre e Polónia. Tem como principal objetivo a aprendizagem de uma segunda língua, que deve no final da mobilidade atingir o nível B1 (Amoreira e Amorim, 2010). Esta rede atribui um certificado de estudos e um diploma com base no cumprimento de determinados critérios⁶. Em 2010/2011 vieram para a UA, ao abrigo do CE, 31 estudantes (Almeida, Simões e Costa, 2012, p. 698), tendo movimentado mais de 500 estudantes desde 2004 (Moreira & Amorim, 2010).

O ECIU é um dos líderes globais no ensino superior pela experiência coletiva e pelo compromisso com a inovação no ensino e na aprendizagem. Os membros partilham o historial de promoção do desenvolvimento económico e social de regiões em transição. Foi criado em 1997 e tem um orçamento anual de aproximadamente 2,5 mil milhões de euros.

Da rede fazem parte 13 universidades, sendo que 11 são universidades parceiras e duas são membros associados, dos seguintes países: Portugal, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Alemanha, Polónia, Suécia, Noruega, Reino Unido, Rússia e México.

⁶ O certificado de estudos *Campus Europae* é atribuído ao estudante que obtenha um nível linguístico B1 na língua da universidade de acolhimento e que tenha reconhecidos academicamente pelo menos 45 ECTS na universidade de origem realizados na universidade de acolhimento. O Diploma *Campus Europae* é atribuído aos alunos que obtenham dois certificados *Campus Europae* em duas universidades parceiras (diferentes da universidade de origem), um no 1º ciclo e o outro no 2º ciclo de estudos.

4.5 Síntese e conclusões

O programa Erasmus é apontado como um sucesso na promoção de mobilidade entre os jovens europeus. Para que se verifique o aumento da atratividade deste programa é importante que os jovens a quem é dirigido tenham conhecimento do que é o programa e das mais-valias académicas e pessoais que este pode representar, já que os jovens serão mais recetivos à mobilidade se os benefícios desta lhes forem explicados.

Estamos numa altura em que entra em vigor o Erasmus+ e em que é aprovado o estatuto de estudante internacional. Espera-se que, em conjunto, estas medidas abram as portas das IES nacionais para os estudantes estrangeiros e que se encontre o valor e os benefícios da interculturalidade. E como se pode aferir, neste capítulo, a UA está numa posição privilegiada para se demarcar no panorama de atração de estudantes internacionais.

Capítulo 5 – Promoção internacional do ensino

5.1 Introdução

A promoção internacional do ensino é geralmente uma função atribuída às IES que, através das suas páginas Web, disponibilizam informação em várias línguas (nomeadamente em inglês) sobre a formação académica que oferecem e sobre a própria IES.

Estas IES, por vezes, atribuem o papel de promotores aos seus estudantes *outgoing* (estudantes nacionais que vão em mobilidade Erasmus), através do fornecimento de uma série de materiais de promoção da IES, que englobam *t-shirts*, lápis, brochuras de apresentação da instituição, entre outros. Outras IES, aquando do envio da carta de aceitação do estudante *incoming*, enviam também materiais de promoção do destino onde se insere a IES, como mapas, informação útil para o alojamento, etc. Por outro lado, existem já plataformas de promoção *online* dos destinos, separadas das IES.

Neste capítulo serão explorados alguns exemplos de plataformas *online* de promoção internacional a nível europeu, com especial destaque para o ensino superior português.

5.2 Medidas para atrair estudantes internacionais

Vários países que tradicionalmente atraem muitos estudantes internacionais (como a Austrália, o Reino Unido e a França) implementaram regulamentos mais restritos para os vistos de estudantes e de imigração, de forma a garantir que apenas os estudantes mais talentosos e os trabalhadores com mais capacidades entram no país. Estes países tornaram também mais difícil para os estudantes, terminada a sua formação, encontrar emprego e ficar no país de acolhimento, a não ser que estes contribuam para áreas de trabalho em que o país tem escassez de mão-de-obra (Becker & Kolster, 2012, p. 85).

A situação nos países emissores de estudantes é diferente. Grande parte destes países tem políticas de forma a reduzir a saída de talentos, tentando atrair de volta os seus próprios estudantes e funcionários, após um período de estudo ou de trabalho no exterior. Este é o caso do Brasil, México, Colômbia, China e Taiwan. Os estudantes com bolsas de estudo dos governos destes países são, muitas vezes, obrigados a voltar depois de terminada a formação no estrangeiro (Becker & Kolster, 2012, p. 85).

É importante, por isso, atrair estudantes internacionais, mantendo o nível de exigência académica elevado. A atração de estudantes internacionais é uma questão que diz respeito, não só às IES, como também às políticas públicas de regulamentação da imigração.

Ao longo das suas investigações, Rodriguez et al. (2012) chegaram a algumas conclusões importantes para melhorar a atração de um destino e que passa por uma maior partilha das tarefas de atração dos estudantes internacionais, uma vez que todos podem beneficiar da presença dos estudantes estrangeiros. Assim, algumas dessas conclusões são (Rodríguez et al., 2012, p. 1589):

1. A tarefa de promoção e de valorização não deve ser exclusiva das universidades, devendo ser partilhada com os responsáveis das cidades onde se situam as universidades, e especialmente com os responsáveis pelas políticas de turismo regional;
2. Justifica-se o investimento porque o turismo académico oferece vantagens económicas significativas, nomeadamente estadas mais longas, com padrões de consumo similares aos residentes e elevada probabilidade de receber visitas;
3. Uma vez que a promoção passa-palavra ainda possui uma importância reconhecida, é importante que estes estudantes tenham, no geral, experiências e perceções positivas, dando aos estudantes um tratamento adequado em todas as áreas: uma receção adequada, informação clara e suporte em áreas como procedimentos administrativos, barreiras linguísticas ou questões relacionadas com os estudos;
4. Ter em atenção os estudantes que têm um baixo nível de rendimentos e, por isso, é necessário alguma vigilância em relação aos fatores económicos que podem dificultar a chegada de estudantes;
5. Programas de mobilidade, como o Erasmus em particular, são elementos chave para a dinamização da chegada de estudantes internacionais, sendo importante detetar potenciais barreiras a estes e eliminá-las de imediato.

5.3 Exemplos a nível internacional

Nesta secção são analisadas duas plataformas que promovem o ensino superior em Espanha e na Alemanha, de forma a perceber como é feita a promoção internacional do ensino nesses países.

Fundacion universidad.es

Universidad.es é uma fundação do Governo de Espanha para a promoção internacional das IES espanholas. Esta fundação promove o ensino superior em Espanha através de diversas formas de atuação, como a participação em feiras internacionais e de uma plataforma na *internet*, disponível em inglês e castelhano.



Figura 5.1: Página Web da *Universidad.es*.
 Fonte: *Universidad.es*, <http://www.universidad.es/en>

A figura 5.1 mostra como se organiza, em inglês e em castelhano, esta página Web e a forma simples como se apresenta, podendo ser considerada atrativa para os estudantes. Aqui está disponível informação específica relacionada com as IES e o estudo da língua espanhola e, de um modo mais geral, aponta questões práticas sobre como viver em Espanha. A grande vantagem desta plataforma é a existência de uma agregação de esforços para a promoção de todas as IES espanholas num único local.

As IES espanholas têm uma grande capacidade de atração em relação aos estudantes internacionais. Um bom comprovativo disso é o facto de nas quatro primeiras posições do *Top100 higher education institutions receiving Erasmus students in 2012-2013* estarem quatro universidades espanholas: 1) *Universidad de Granada*; 2) *Universitat de Valencia (Estudi General) UVEG*; 3) *Universidad de Sevilla*; e 4) *Universitá Di Bologna – Alma Mater Studiorum* (Cf. Anexo IV).

Study in Germany

O *Study in Germany* foi considerado, pela Comissão Europeia (2009), como um exemplo de boas práticas em relação à promoção internacional de um destino para estudos. Este *website* dá acesso a um balcão único em oito idiomas que informa sobre as possibilidades de estudo e de financiamento para estudos na Alemanha, e fornece informações relevantes sobre as condições gerais de vida, como alojamento, alimentação e desporto (Comissão das Comunidades Europeias, 2009).

Para os estudantes em mobilidade, todas as ferramentas que permitam uma mais fácil integração no novo local onde vão viver são bem-vindas. Desta forma, um outro ponto de destaque, e que pode funcionar como um fator diferenciador, é o acesso a um curso gratuito de iniciação à língua alemã para os visitantes (Figura 5.2).



FREE GERMAN COURSES

Learning and teaching German

With the free German courses from Deutsche Welle, you can choose the learning style that suits you best: e-learning at the computer, with short videos, audio courses or podcasts, or with texts and worksheets you can print out. Select from courses for beginners, intermediate learners, and advanced learners. German language teachers are welcome to use our multimedia material in their lessons. The Course Finder helps you choose the best format for each level.

OUR COURSES SORTED BY LEVEL

- | | |
|------------|----------------------|
| » Level A1 | » Level B2 |
| » Level A2 | » Level C |
| » Level B1 | » European Framework |

FIND OUT WHICH GERMAN COURSE IS BEST FOR YOU!

» [Course Finder](#)

» [Placement Test](#)

Figura 5.2: Página de acesso ao curso de língua alemã na plataforma *Study in Germany*

Fonte: Study in Germany, <http://www.dw.de/learn-german/german-courses/s-2547>

5.4 O caso nacional

Por todo o país vamos apreciando casos de sucesso por parte das universidades e politécnicos quer públicas quer privadas, como é o caso da Universidade do Porto (UP) que este ano lectivo recebeu 1.600 estudantes estrangeiros oriundos de 81 países diferentes. É uma realidade nacional que não deve escapar à estratégia do turismo. Não quero com isto indicar mais um produto estratégico que colocado no PENT torna-se apenas mais visível para o sector, quero sim reflectir sobre o que pode ser feito ou melhorado para atrair este tipo de visitantes que contribuem da mesma forma que qualquer turista, quando visita o nosso país. (Patuleia, 2014)

Em diferentes canais de informação vai sendo já referida a necessidade de dar atenção a este segmento. Nas secções seguintes são analisadas algumas plataformas que promovem, a nível internacional, o ensino superior em Portugal, assim como são apresentados dois exemplos de IES que promovem o seu ensino a estudantes internacionais.

5.4.1 Plataformas de promoção internacional do ensino português

Direção Geral do Ensino Superior

A Direção Geral do Ensino Superior (DGES), tutelada pelo Ministério de Educação e Ciência, é a entidade responsável pelo ensino superior em Portugal. Esta entidade apresenta atualmente uma plataforma *online* intitulada *Study in Portugal* (Figura 5.3), na qual a informação apresentada permite ao estudante ter acesso a dados importantes para a pesquisa de IES em Portugal, de forma a facilitar o processo de tomada de decisão em relação à mobilidade internacional.

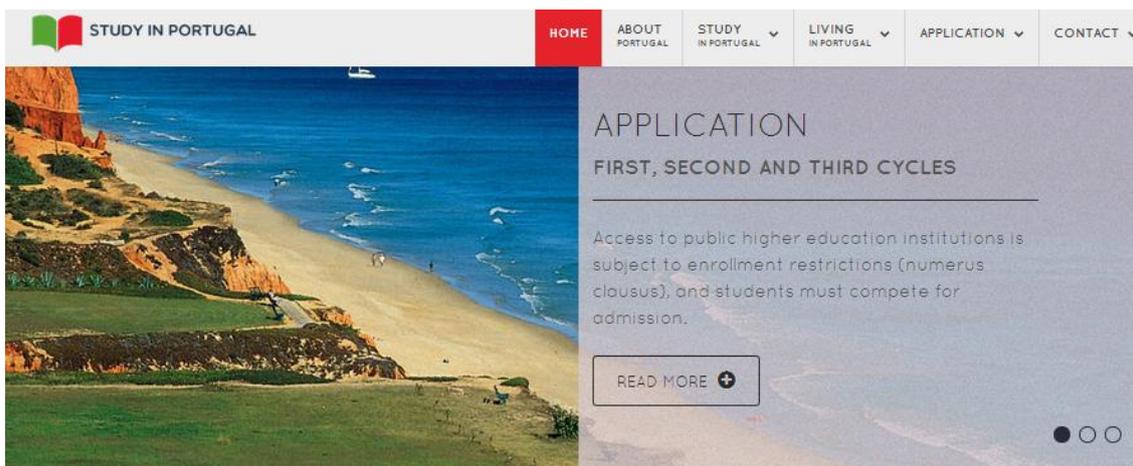


Figura 5.3: Página Web da plataforma *Study in Portugal* da DGES

Fonte: <http://www.studyinportugal.edu.pt/>

A informação que se encontra na plataforma é relativa a Portugal enquanto destino de estudantes internacionais. Pode também encontrar-se informação geral sobre o país, como a localização, extensão, população, entre outros.

Na secção *Living in Portugal*, o estudante tem ao seu dispor informação sobre alojamento, o custo de vida e dados sobre saúde. Aqui existe ainda uma área dedicada ao lazer, com informação completa relativamente a locais para visitar, desde museus ligados à arte, passando pela ciência e arquitetura. O estudante pode, portanto, encontrar uma vasta lista de locais a visitar ao longo da sua estada no país. Toda a informação sobre candidaturas, relativamente a todos os ciclos de estudos, e ainda informação sobre os vistos, pode ser encontrada na secção *Application*.

A página Web da DGES, representada na figura 5.4, tem também disponível, em inglês, informação respeitante ao ensino superior português, desde a rede de universidades à legislação, sendo uma ferramenta *online* de informação para os estudantes internacionais.

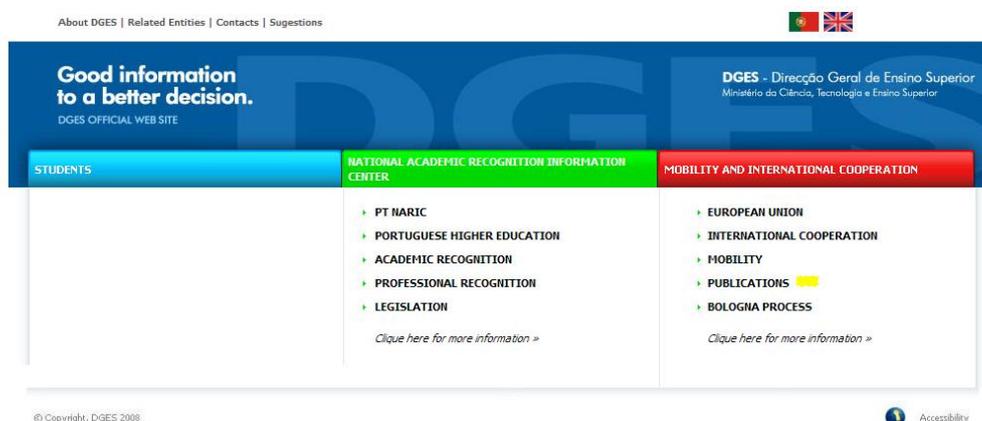


Figura 5.4: Página Web em inglês da DGES

Fonte: <http://www.dges.mec.pt/en/>

As plataformas da DGES têm como grande vantagem constituírem fontes de informação fidedigna sobre o ensino superior português, incluindo, no caso do *Study in Portugal*, informação sobre Portugal como local para viver e visitar.

Study in Portugal

Um outro portal, também entitulado *Study in Portugal* e pertencente à Fundação Luso-Americana (FLAD), é um bom exemplo de promoção de Portugal como destino de estudos (Figura 5.5). É uma plataforma que inclui, para além de informação sobre o ensino em Portugal, razões para se optar por Portugal como destino de estudos.

As duas primeiras razões, de um grupo de dez, apontam para a qualidade do ensino em Portugal e para a acessibilidade a nível de custos do mesmo.



Figura 5.5: *Layout da página Web do Study in Portugal*

Fonte: <http://www.studyinportugal.net/>

Após estes dois motivos mais voltados para o ensino, avança com razões ligadas ao acesso a uma experiência genuinamente europeia e a um excelente estilo de vida. O portal refere ainda o clima, o desporto, a cultura e até as paisagens, podendo todas estas características serem consideradas como fatores *pull* de Portugal enquanto destino de estudos.

Um outro ponto focado nestas dez razões para estudar em Portugal, surgindo em sexto lugar, é o facto de que estudar em Portugal é também uma forma de se aprender a língua portuguesa. A aprendizagem de um novo idioma surge muitas vezes como um dos fatores de maior motivação para os estudantes estrangeiros.

Study in Lisbon

Uma das cidades portuguesas que neste momento melhor faz a exploração das possibilidades de atração de estudantes internacionais é a cidade de Lisboa. Com uma plataforma *online* já criada, a *Study in Lisbon*, entre outras coisas, fornece informações sobre mapas da cidade, bolsas de estudo, alojamento e, à semelhança do exemplo anterior, aponta dez razões para escolher Lisboa como destino de estudos (Figura 5.6).

10 REASONS TO STUDY IN LISBON

Lisbon is an unforgettable destination for all students who want a unique experience in terms of university lifestyle, hospitality, gastronomy, culture, and leisure.

- | | |
|---|---|
| 1. Excellency in Education | 6. Culture and Creativity |
| 2. Affordable Tuition and Cost of Life | 7. Safety |
| 3. Accommodation and Housing | 8. A Green City |
| 4. Sporting Opportunities and Great Climate | 9. Leisure and Entertainment |
| 5. Friendly People and a Welcoming City | 10. A Cosmopolitan City Open to the World |

Figura 5.6: Dez razões para estudar em Lisboa apontadas pela plataforma *Study in Lisbon*

Fonte: *Study in Lisbon*, <http://www.studyinlisbon.pt/en/10-razoes/>

No âmbito do projeto *Study in Lisbon*, a Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com a *Invest Lisboa*⁷, lançou uma competição para que os concorrentes criassem o melhor vídeo de promoção para a cidade junto dos estudantes Erasmus.

Um dos vídeos deste concurso, *Study in Lisbon – Build Memories*, mereceu uma menção na página oficial de *Facebook* do Erasmus+⁸, tendo sido publicado o vídeo juntamente com o seguinte comentário: “*Build your memories and future with an amazing, colourful experience of Erasmus+! Here is an example of what it is like to study in Lisbon!*”.

Este tipo de ações acaba por dar uma forte projeção aos destinos, já que disponibilizados *online* têm um alcance maior, sendo-lhes possível mais facilmente chegar a mais candidatos. Lisboa é a cidade em Portugal com mais IES possuidoras da CUE, sendo também a cidade que mais estudantes Erasmus acolhe em Portugal.

Promover o ensino em Portugal é também promover o país junto de potenciais formadores de opinião, importa por isso que estes desfrutem do país e criem boas impressões, se fidelizem e o recomendem.

⁷ Agência de promoção e captação de investimentos para Lisboa.

⁸ Disponível em <https://www.facebook.com/EUErasmusPlusProgramme>.

5.4.2 As IES na promoção turística

As IES não são desligadas do local onde se situam, fomentam a economia local e funcionam como fixadores de pessoas. No caso do turismo, estas podem representar em si mesmas uma atração, quer pela arquitetura, quer pela história que nelas encerram.

A título de exemplo, vamos referir a forma como são descritas duas universidades portuguesas na página de promoção *online* do turismo na região centro, através da página Web *VisitCentro*⁹. É uma promoção do ponto de vista turístico e de visita, mas ao aceder a estes conteúdos fica-se a saber da existência destas universidades e ponderar a sua escolha como destino de estudos.

Universidade de Coimbra

Na página do *VisitCentro*, uma das cidades que tem direito a destaque é Coimbra (Figura 5.7). A promoção desta cidade inclui, como não poderia deixar de ser, a promoção da Universidade de Coimbra, que é a mais antiga de Portugal e, por isso, muitas vezes motivo de atração de visitantes. A universidade foi recentemente elevada a Património Mundial pela UNESCO, título que lhe veio acrescentar ainda mais relevância.

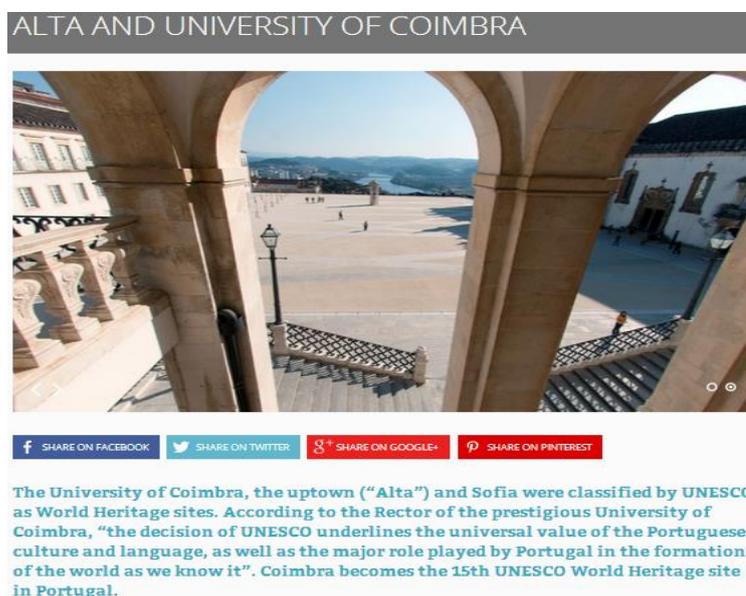


Figura 5.7: A Universidade de Coimbra na página Web do *VisitCentro*

Fonte: <http://www.visitcentrodeportugal.com.pt/>

A informação disponibilizada na página Web integra alguma história relativa à universidade, como a data da sua fundação, a sua influência na aprendizagem e literatura.

⁹ *VisitCentro* pertence à Agência Regional de Promoção Turística (ARPT).

Podemos considerar que esta referência promove, além do turismo em geral, também o ensino em Portugal, pois mostrando a existência de universidades e características importantes sobre as mesmas, pode levar à visita, mas também à procura sobre mais informação sobre elas. Eventualmente, a experiência de visita, pode fazer com que exista até a vontade de, utilizando os meios de mobilidade académica – como o Programa Erasmus –, se optar por Portugal para a realização dessa mobilidade.

A Universidade de Coimbra possui também uma página online que permite aos estudantes internacionais terem acesso a informação sobre a universidade, detalhes sobre as candidaturas, entre outra informação relevante. A página intitula-se Estudantes internacionais (*International Applicants*) e o link para a mesma encontra-se na página inicial da universidade e em <http://www.uc.pt/candidatos-internacionais>.

Universidade de Aveiro

A Universidade de Aveiro ganhou uma importância acrescida na dinâmica da cidade, apesar da sua idade relativamente escassa. Desde a sua fundação, em 1974, que tem alterado o ritmo da cidade, muito por fruto da energia trazida pelos jovens.

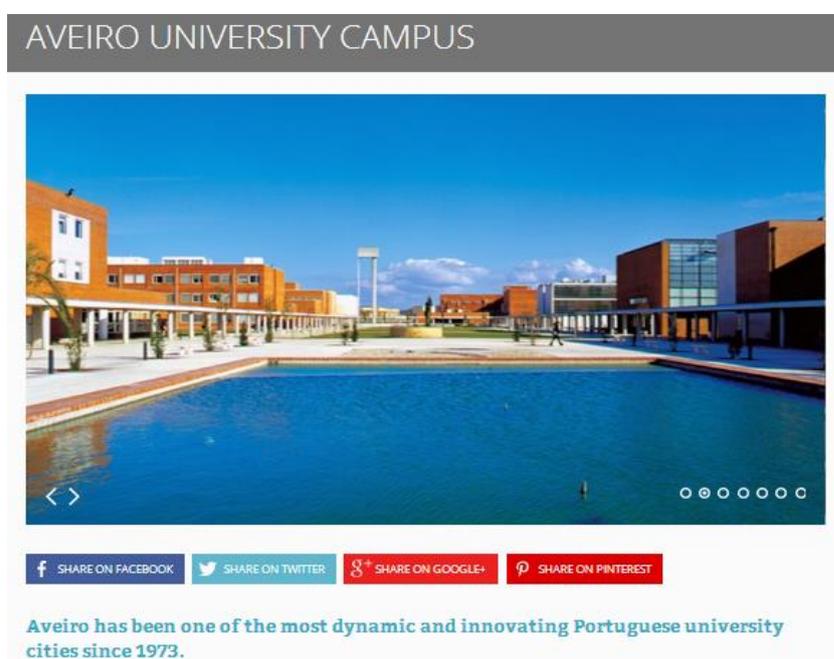


Figura 5.8: A Universidade de Aveiro na página Web do *VisitCentro*
Fonte: <http://www.visitcentrodeportugal.com.pt/>

Esta universidade é descrita na página *VisitCentro* como um museu de arte contemporânea ao ar livre (Figura 5.8), já que é da autoria de arquitetos como Siza Vieira, Souto Moura, Alcino Soutinho, Carrilho da Graça e Gonçalo Byrne.

À semelhança da Universidade de Coimbra, também a Universidade de Aveiro tem uma página própria de promoção junto dos estudantes internacionais em <http://www.ua.pt/internationalstudent/home#>, a qual faculta toda a informação necessária para que o estudante se sinta atraído pelo campus e pelo estilo de vida inerente à região de Aveiro.

Mais uma vez vê-se a importância da promoção em conjunto das IES, juntamente com as entidades ligadas ao turismo. Ou seja, seria importante que existisse uma promoção do ensino como um todo e não de forma singular. Não se espera que os estudantes venham para Portugal com o objetivo primário de fazer turismo, mas que venham para Portugal e que, como vimos anteriormente, tragam amigos e familiares, que recomendem e que escolham o país como destino de férias no futuro.

5.5 Síntese e conclusões

A ideia de promoção de um destino junto dos estudantes internacionais começa agora a ganhar relevância. Os *sites* de promoção vão-se multiplicando, contendo linhas similares de estruturação, mas procurando também algumas formas diferenciadoras. A oferta de um curso de iniciação à língua é, por exemplo, uma medida inovadora na atração de estudantes.

A promoção do ensino é focalizada no estudante, apontando-se razões pelas quais os destinos são os melhores lugares para os estudantes e realçando a boa qualidade do ensino que vão encontrar nos países de destino. As IES têm procurado adaptar-se às constantes mudanças de financiamento, procurando ativamente novas fontes de rendimento.

O segmento dos estudantes internacionais tem sido um dos que mais tem atraído a atenção e no qual as IES colocam algum esforço. Como se pode ler no Decreto-Lei nº 36/2014 de 10 de março: “A captação de estudantes estrangeiros permite aumentar a utilização da capacidade instalada nas instituições, potenciar novas receitas próprias, que poderão ser aplicadas no reforço da qualidade e na diversificação do ensino ministrado, e tem um impacto positivo na economia.”.

Se existir uma agregação de esforços das IES portuguesas, assim como com os organismos de promoção dos destinos, estas serão mais fortes internacionalmente, do que promovendo-se individualmente. Esta agregação trará também uma redução dos custos da promoção internacional.

Capítulo 6 – Metodologia

6.1 Introdução

Para que um trabalho de investigação seja considerado válido do ponto de vista científico é importante escolher um conjunto de métodos que mantenham o rigor na procura da resposta às questões e objetivos traçados. Este capítulo começa por justificar o tema em análise, apresentar os objetivos do trabalho e, por fim, descrever os métodos utilizados para a realização desta pesquisa. Esta descrição encontra-se dividida em duas partes. Na primeira parte é detalhado como foi realizada a recolha de dados, quer no campo teórico, quer no campo prático. Na segunda parte é apontado como foi feita a análise dos dados recolhidos.

6.2 O método científico nas Ciências Sociais

Investigar é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. A investigação científica é a forma mais rigorosa de obter conhecimento, e tem como objetivo fundamental descobrir respostas para problemas através de procedimentos científicos. A existência de um método é o que diferencia o senso comum, que advém da experiência quotidiana, do conhecimento científico. O conhecimento científico vai além do senso comum, que é superficial, pois permite conhecer as causas dos fenómenos.

A produção científica deve também passar por duas etapas: a primeira é o trabalho realizado pelo investigador ao longo do processo de pesquisa para a resolução de um problema, e a segunda consiste na divulgação dos resultados na investigação (Reis, 2010, p. 3). Os resultados de um trabalho científico não devem, por isso, ficar sem chegar aos públicos interessados. O investigador aquando da divulgação dos resultados deve ter em consideração os tipos de público a quem a informação se destina e adequar a linguagem que utiliza a esses mesmos públicos. A existência de um método permite que haja uma organização do trabalho e também uma melhor gestão do tempo e de recursos ao longo da investigação.

O método científico reúne um conjunto de determinadas normas que devem ser satisfeitas na condução da pesquisa para a obtenção de conclusões válidas. A palavra ‘método’ é de origem grega (*méthodos*) e significa “o conjunto de etapas e processos a serem cumpridos ordenadamente” na investigação (Reis, 2010, p. 7).

A existência de um método científico permite, para além de organizar a investigação ao longo do tempo, que o processo como decorreu a investigação seja conhecido por outros investigadores. O método é, portanto, um ponto essencial para que uma pesquisa seja

validada do ponto de vista científico. O método científico postula os seguintes princípios, de acordo com Reis (2010, p. 6):

- Princípio da objetividade – permite compreender que os fenómenos e acontecimentos não são na realidade tal como nos parecem.
- Princípio da racionalidade – significa que é possível exprimir, num discurso coerente, as relações existentes entre os factos, pois elas podem ser ligadas e ordenadas segundo regras lógicas através do raciocínio.
- Princípio da inteligibilidade – mostra que existem relações determinadas entre os factos e que a realidade é inteligível.

6.3. Importância do método científico para o turismo

O estado da arte na investigação em turismo é relativamente recente, existindo ainda uma quantidade reduzida de investigação teórica e aplicada. Em determinados casos tem-se observado um certo carecimento de bases metodológicas, o que não permite que o conhecimento produzido seja validado do ponto de vista científico.

A pesquisa, no sentido geral, pode ser agrupada em três grandes tipos: descritiva, explicativa e avaliativa (Tabela 6.1).

Tabela 6.1: Tipos de pesquisa

Pesquisa descritiva	Descobrir, descrever o que é.
Pesquisa explicativa	Explicar como e porquê as coisas são como são (e prever com base neste conhecimento).
Pesquisa avaliativa	Avaliação de políticas e programas.

Fonte: Veal (2006, p. 3)

Para Veal (2006, p. 3), a pesquisa que se realiza na área do lazer e do turismo é geralmente descritiva por três razões principais:

- Este é um campo de investigação muito recente, ou seja, só muito recentemente, e devido ao crescimento constante do turismo, é que esta se tornou uma área de interesse;
- O turismo e o lazer são fenómenos em constante mudança, pelo que o conhecimento que se tem desta área tem de estar em constante atualização;

- Existe uma frequente separação entre investigação e ação, isto é, muitas vezes os resultados das pesquisas não são tidas em conta pelos principais intervenientes na área turística.

Por ser uma área de investigação que não foi ainda muito estudada, grande parte da pesquisa levada a cabo na área do lazer e do turismo tem um caráter exploratório estando ainda a traçar-se como que um mapa do território.

A importância de criar uma rede de conhecimento científico na área de turismo e lazer é fundamental para se compreender melhor os fenómenos turísticos. Para Dencker (2003), reunir, sistematizar e interpretar as pesquisas, construindo a teoria, é um elemento fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico. Sem o desenvolvimento de um conhecimento teórico, construído a partir de métodos e técnicas de pesquisa científica, não é possível a realização de pesquisa com a qualidade e profundidade que o turismo requer (Dencker, 2003, p. 259).

Entre os principais fatores que contribuem para que a investigação seja uma peça fundamental para o desenvolvimento da atividade turística destaca-se a importância que o turismo assume na atualidade.

6.4 O procedimento metodológico

O procedimento metodológico engloba um conjunto de etapas e processos que devem ser cumpridos ordenadamente. A etapa teórica de um trabalho de investigação permite conhecer melhor o objeto em estudo e definir os objetivos. Esta etapa permite que a etapa empírica, ou de recolha dos dados propriamente dita, seja realizada de forma coesa e com o conhecimento do enquadramento teórico. Nesta fase do trabalho é importante definir os métodos e as técnicas de investigação que se adequam ao objeto em estudo, para que haja uma utilização eficaz dos recursos.

A recolha de dados permite que o trabalho tenha uma maior conexão com a investigação que já existe e o conhecimento de metodologias de investigação utilizadas anteriormente e com resultados favoráveis. Nas secções seguintes são apresentados o tema em análise, os objetivos e, por fim, como foi realizada a recolha e análise de dados.

Partindo de um esquema da metodologia de investigação proposto por Reis (2010, p. 59), o processo de investigação passa pelos pontos referidos na figura 6.1.

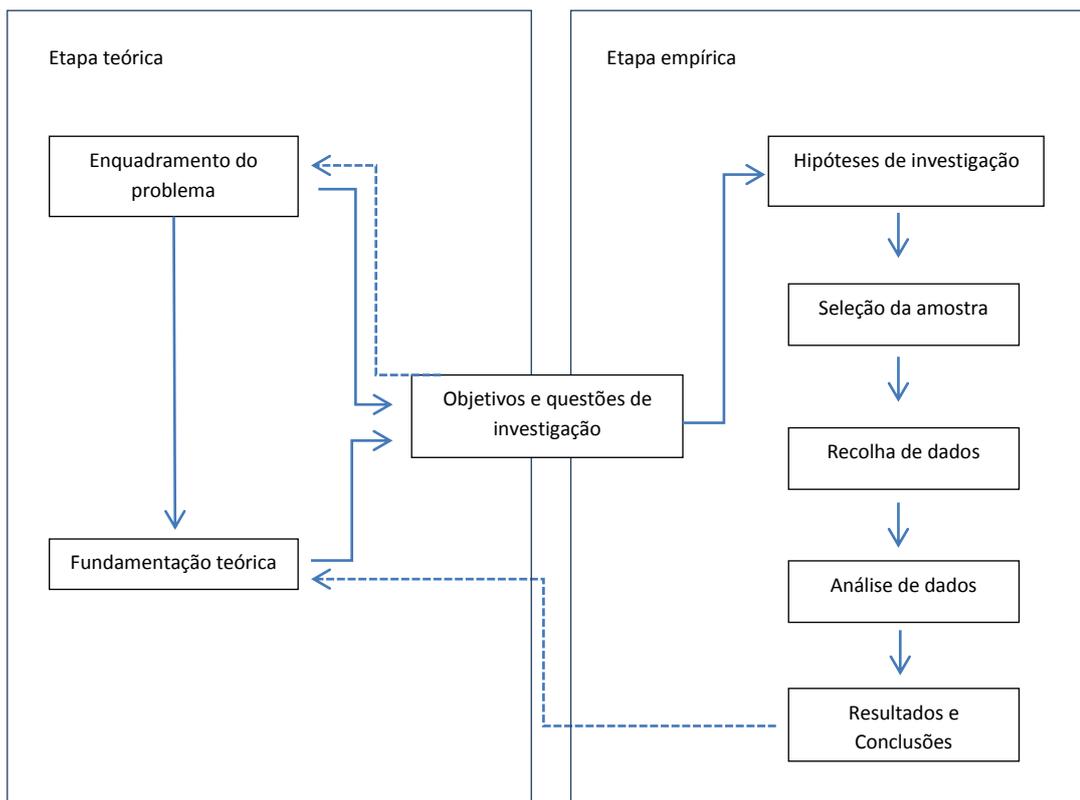


Figura 6.1: Esquema de metodologia de investigação

Fonte: Reis (2010, p. 59)

6.4.1 Definição do tema em análise

A escolha do tema de trabalho desta dissertação de mestrado está relacionada com o trabalho que foi realizado ao longo de um estágio curricular, com a duração de três meses, no Turismo de Portugal, I.P. O estágio teve como principal enfoque a exploração do conceito de turismo académico, inserido no âmbito da mobilidade de estudantes ao abrigo do programa Erasmus.

A entrada em vigor de um novo programa de mobilidade, o Erasmus+, surge como a oportunidade de se fazer um balanço do que foi o programa anterior. Assim, tendo em conta o número crescente de estudantes que procuram realizar um período de mobilidade internacional e o sucesso crescente que o programa Erasmus apresenta, o turismo académico terá, de futuro, uma atenção por parte do sector turístico.

6.4.2 Recolha de dados

Os dados recolhidos têm origem em fontes primárias e em fontes secundárias. De acordo com Baggio e Klobas (1997), a distinção entre dados de fontes secundárias e dados de

fontes primárias é feita com base na fonte dos dados e a especificidade para o estudo para o qual os dados foram recolhidos (Tabela 6.2).

Tabela 6.2: Dados primários e secundários

Dados primários	São recolhidos pelos investigadores na fonte primária através de métodos como a observação direta, inquéritos por questionário, entrevistas e estudos de caso.
Dados secundários	São recolhidos geralmente por alguém com um propósito diferente daquele para o qual vai ser utilizado no estudo. As principais fontes destes dados são agências governamentais, associações e instituições internacionais, companhias de pesquisa privadas e associações industriais.

Fonte: Elaboração própria com base em Baggio e Klobas (2011, pp. 6-7) e Brunt (1997, p. 18)

Uma vez que a temática central deste trabalho é o turismo académico, foi recolhida informação que enquadra este segmento de mercado no turismo. Outro dos conceitos que foi tido em conta na revisão de literatura é o turismo jovem, uma vez que o programa de mobilidade Erasmus se destina a uma média de idades próxima dos 20 anos.

Os dados de fontes secundárias têm origem na revisão de literatura, nomeadamente a informação que diz respeito aos programas de mobilidade europeus. Nestes programas é colocado o enfoque no programa de mobilidade Erasmus, enquadrado no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, que vigorou entre 2007 e 2013, e no Erasmus+, que entrou em vigor em 2014. Outros dados com origem em fontes secundárias são os dados estatísticos da Comissão Europeia, pois é este o organismo que tutela o programa Erasmus.

A recolha de dados primários implica a definição da população em estudo e da amostra, da técnica de recolha de dados, e do método de administração do mesmo.

6.4.2.1 População em estudo

A população define-se como a “coleção de unidades individuais, que podem ser pessoas, empresas ou resultados experimentais, com uma ou mais características comuns que se pretendem estudar” (Ferreira & Campos, 2009, p. 44). Ao nível do presente estudo, estas unidades individuais, ou também apelidadas por Brunt (1997) como unidades de amostragem, são os estudantes internacionais que realizaram períodos de mobilidade na Universidade de Aveiro ao abrigo do Programa Erasmus.

A população pode ser infinita, i.e., a população não é facilmente definida, como por exemplo os visitantes de uma atração gratuita, ou finita, em que toda a população é conhecida e pode ser contada (Brunt, 1997, p. 59). No caso deste estudo, pode considerar-se que a população é finita.

A escolha da população em estudo justifica-se pela facilidade no que diz respeito ao acesso aos dados sobre estes estudantes, nomeadamente os contactos, sem os quais seria inviável a sua inquirição. O Gabinete de Relações Internacionais da UA disponibilizou, para a realização deste trabalho, uma base de dados com os estudantes que estiveram na UA ao abrigo do programa Erasmus entre 2006 e 2012. Esta base de dados incluía um total de 1.437 estudantes.

6.4.2.2 Técnica de recolha de dados

Para a recolha de dados primários, ou seja, para a investigação empírica propriamente dita, optou-se por utilizar o inquérito por questionário, por permitir chegar a um maior número de estudantes, num menor período de tempo, entre outras vantagens (Tabela 6.3). Por outro lado, uma das limitações deste método de recolha de dados prende-se com as não-respostas. Ou seja, os indivíduos que fazem parte da população-alvo podem não querer participar na pesquisa. Bryman (2012) reflete sobre este problema e aponta que a questão das não respostas, e em especial a recusa em responder, são de relevo, uma vez que foi sugerido por alguns investigadores que as taxas de resposta a inquéritos sociais estão a diminuir em diversos países, o que denota uma tendência no aumento do número de pessoas que se recusam a participar em inquéritos de investigação social (Bryman, 2012, p. 199).

Tabela 6.3: Vantagens e desvantagens do inquérito por questionário

Vantagens	Desvantagens
A satisfação da exigência de representatividade.	O inquirido desconhece a pessoa que elaborou o questionário.
Um instrumento mais económico de recolha de dados, tendo em conta o tempo para a sua aplicação e análise, e o número de inquiridos envolvidos no processo.	A taxa de retorno das repostas costuma ser baixa.
Menor enviesamento nas respostas.	Dificuldades de interpretação do vocabulário do inquirido.
A possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder a numerosas análises de correlação.	A falta de controlo na condução das respostas.
A facilidade na análise dos dados;	O acréscimo de informação complementar.
Os inquiridos sentem-se mais seguros relativamente ao anonimato das respostas.	O processo de construção do questionário, que o indivíduo pode considerar longo.
Como o entrevistador não está na presença do entrevistado (no caso de ser de administração direta), este não se sente inibido na resposta à questão.	Não permite o esclarecimento de dúvidas nas questões colocadas.

Fonte: Reis (2010, p. 95)

Os questionários podem ser de administração direta, em que o próprio inquirido regista as suas respostas e onde a presença de um inquiridor não é necessária à exequibilidade da técnica; ou de administração indireta onde é o inquiridor quem formula as perguntas e regista as respostas do inquirido (Almeida & Pinto, 1976, p. 104). No caso deste trabalho, devido à distância geográfica em relação aos inquiridos, o questionário foi de administração direta.

Duas das vantagens apontadas por Bryman (2012) relativamente aos questionários disponibilizados *online* são o baixo custo de administração e a resposta ser muito mais rápida, quando comparado, por exemplo, com os questionários via correio. Dois problemas que se levantam com este tipo de questionários são a baixa taxa de resposta devido à resistência que muitas vezes se encontra em relação ao seu preenchimento e o facto de estar restrito a pessoas com ligação à Internet (Bryman, 2012, p. 677). É necessário estar também ciente de outras limitações que este método de administração implica, nomeadamente no que diz respeito à validade dos endereços de *e-mail* a que tivemos acesso, uma vez que alguns estudantes já passaram pela universidade de Aveiro há cerca de quatro anos e os endereços de *e-mail* encontram-se inativos.

Estrutura do inquérito por questionário

O questionário começa com uma introdução que informa os inquiridos sobre os principais objetivos do estudo e da confidencialidade das suas respostas, estando dividido em quatro partes, com questões abertas e fechadas (Tabela 6.4). Na tabela também é possível identificar as principais fontes utilizadas na construção do questionário.

A primeira parte do questionário engloba questões referentes ao período de preparação para o programa Erasmus e é constituída por oito questões principais. A segunda parte do questionário concentra as questões que dizem respeito às atividades do estudante ao longo do período de mobilidade e tem doze questões principais. A terceira parte centra-se em questões do que dizem respeito ao período após o Erasmus e tem sete questões principais. A quarta parte do questionário prende-se com os dados sociodemográficos do inquirido e é constituída por nove questões.

Tabela 6.4: Questões, objetivos e fontes de informação

Questão	Tipo de questão	Fonte	Objetivos
Parte 1: Antes do programa Erasmus			
1. Select the importance of the following topics on your decision to apply for Erasmus. 2. While planning your mobility which reasons made you choose Portugal? 3. Select the importance of the following reasons, which made you choose the University of Aveiro while planning your mobility.	Escala de Likert.	Parlamento Europeu (2010, p. 4); Juvan & Lesjak (2013, p. 26) Mendes, Pedradas & Pereira (2009, p 36); Ellis & Art (2013)	Conhecer as motivações para o Erasmus e traçar assim um perfil dos estudantes: fatores académicos vs sociais/de lazer. Conhecer as motivações para a escolha de Portugal: fatores académicos vs culturais/sociais. Posicionar Portugal e a Universidade de Aveiro como destino Erasmus.
4. Which option was the University of Aveiro to make your Erasmus Program? 4.1. Which other universities/countries were you considering?	Fechada Aberta.	Sem fonte.	Saber em que posição a Universidade de Aveiro (UA) foi escolhida e quais os destinos/universidades que surgem como concorrentes diretos de Portugal e da UA.
5. Have you been in Portugal before coming for your Erasmus mobility?	Fechada.	Sem fonte.	Grupo de questões que pretende aferir se os estudantes já estiveram em Portugal e que tipos de experiências tiveram, conferindo mais uma vez a lealdade ao destino.
6. Considering the preparation of your mobility, how was the process to find practical information in English about: Portugal, Aveiro and the University of Aveiro.	Escala de Likert.	Sem fonte.	Aferir se o acesso à informação é simples, sendo que é um fator de satisfação para os estudantes.
7. Use three words to describe the perception you had about Portugal before coming for Erasmus.	Aberta.	Sem fonte.	Conhecer a perceção que os estudantes tinham de Portugal e como é que essa perceção se relaciona com as motivações para a escolha do destino Erasmus.
Parte 2: Durante o programa Erasmus			
8. Have you stayed in any tourist lodging before finding your permanent accommodation in Aveiro?	Fechada.	OTW (2008, p. 21)	Grupo de questões para aferir a utilização de alojamentos turísticos pelos estudantes: duração, tipo e com que motivação.
9. Which was your permanent accommodation in Aveiro?	Fechada.	Martínez – Roget & Pawlowska (2009, p.11)	Conhecer onde ficam os estudantes alojados e com que facilidade encontram esses alojamentos.

10. Where did you find information concerning the following?	Fechada.	Sem fonte.	Conhecer as principais fontes de informação.
11. Did you receive an ESN - <i>Welcome Kit</i> ?	Fechada.	ESN -Lisboa	Copnhecer os meios facilitadores de integração do estudante.
12. How often did you engage with the following activities during your free time in Erasmus?	Fechada.	Field (1999, p. 379); OMT (2008, pp. 24-25)	Conhecer as atividades que estes estudantes desenvolvem nos seus tempos livres.
13. How do you classify the cost of living in Aveiro taking as reference the cost of living at your home city?	Fechada.	Martínez – Roget & Pawlowska (2009, p. 9)	As questões do grupo 13 vão permitir perceber se o custo de vida é uma motivação para a escolha de Portugal e conhecer um valor aproximado das despesas mensais.
14. While your mobility in Aveiro did you visit other Portuguese cities/regions?	Fechada.	Martínez – Roget & Pawlowska (2009, p. 9); Martínez - Roget, Pereira López & Pawlowska (2013, p. 235)	Conhecer as deslocações turísticas destes estudantes. Saber se se mantêm na cidade de Aveiro ou se por outro lado se movem em Portugal aproveitando o facto do País, pela sua extensão, ser facilmente visitado.
15. Did you use any alternative ways of transportation or any alternative ways of lodging during your mobility?	Fechada.	Sem fonte.	Questão de caráter exploratório tendo em atenção algumas novas tendências dos estudantes.
16. During your period of Erasmus mobility in Portugal have you been visited by your family or friends? 17. Did your family and friends visit other Portuguese cities besides Aveiro?	Fechada.	Backer, E. (2012) Martínez- Roget, Pereira López & Pawlowska (2013, p. 235)	O Mercado VFA é apontado na literatura como sendo importante. Também já foi verificado nos estudantes internacionais por Roget, López e Pawlowska. Aferir se os estudantes Erasmus na UA recebem a visita de familiares e amigos. Conhecer o tipo de visita que estes fazem.
18. Did you visit other countries while in your Erasmus mobility in Portugal?	Fechada.	Martínez Roget, Pereira López & Pawlowska (2013, p 234)	Saber se os estudantes visitam outros países.
19. How do you classify your level of integration with: local culture, Portuguese students, Professors of the University of Aveiro, Other international	Escala de Likert.	Mendes, Pedradas & Pereira (2009, p. 39)	Conhecer o nível de integração do estudantes internacional em Aveiro.

students.			
20. Use three words to describe your perception about Portugal in the end of your Erasmus Programme.	Aberta.	Sem fonte.	Aferir se existiu alguma mudança na perceção dos estudantes após um período prolongado de estadia em Portugal.
Parte 3: Depois do Programa Erasmus			
21. Would you recommend the University of Aveiro to your friends to make their Erasmus mobility?	Fechada.	Martínez-Roget,Pereira López & Pawlowska (2013, p. 234)	Compreender se há ou não uma fidelização ao destino por parte dos estudantes Erasmus na Universidade de Aveiro. Conhecer o perfil das viagens realizadas por estes estudantes ao voltarem a Portugal.
22. After your period of mobility position your level of satisfaction concerning the following topics.	Fechada.	Gallarza & Saura (2006, p. 445); Richards (2010).	
23. How do you classify the importance of your Erasmus mobility in the following levels.	Fechada.	Mendes, Pedradas & Pereira (2009, p 45)	
24. Have you come back to Portugal after finishing your Erasmus Porogram?	Fechada.	Gardiner, Brian & Wilkins (2013, p. 290) Roget,Pereira López & Pawlowska (2013, p. 234)	
25. Would you recommend Portugal as a tourism destination?	Fechada.	Sem Fonte.	
Parte 4: Dados pessoais			
28. Age	Aberta	Martínez-Roget,Pereira López & Pawlowska (2013, p. 233) Richards, G. (2010).	Recolher dados pessoais para traçar o perfil sociodemográfico e académico dos estudantes.
29. Gender	Fechada		
30. Nationality	Aberta		
31. Sending University	Aberta		
32. Erasmus Subject Area of Studies	Aberta		
33. Academic year	Fechada		
34. In which semester have you made your Erasmus Mobility in Portugal?	Fechada		
35. In which cycle of studies did you do your Erasmus mobility?	Fechada		
36. Which type of learning agreement did you have?	Fechada		
37. Which of the following categories best describes your current position?	Fechada		

Fonte: Elaboração própria

Algumas das questões que fazem parte deste questionário foram preparadas tendo em conta os questionários sobre a satisfação dos estudantes Erasmus elaborados pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa. Também o estudo *Key influencers of international student satisfaction in Europe 2013* (Ellis & Art, 2013) foi utilizado como guia, principalmente para as questões relacionadas com a satisfação dos estudantes, não só quanto às questões académicas, mas também quanto às questões sociais. Nas questões relacionadas com o turismo foram tidos como modelos os inquéritos de satisfação ao turista, como o ATLAS (Richards, 2010) e o Relatório de Estudo “Satisfação de Turistas” – Vaga de Inverno (Turismo de Portugal, 2014).

Colocação do questionário online

Por uma questão de rigor institucional, o questionário foi disponibilizado *online* no *LimeSurvey* pelos Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC) da UA. O questionário foi disponibilizado sob a forma de *link* (<http://questionarios.ua.pt/index.php/858279/lang-en>), ficando o seu envio à população assim facilitado. O acesso à área de administrador deste questionário, facultado pelos STIC, foi essencial para uma gestão constante do fluxo de respostas.

A utilização deste serviço permitiu uma facilitação no procedimento de gestão de problemas técnicos que foram surgindo enquanto o questionário se encontrava *online* pela constante cooperação dos STIC.

Pré-teste

Pela necessidade de se confirmar se o questionário estava apto a ser aplicado e para atestar a clareza das questões, nomeadamente confirmar que não existiam dúvidas relativamente às questões colocadas, a versão final do questionário foi alvo de um pré-teste. O pré-teste foi realizado através do envio do questionário a 28 antigos estudantes internacionais da Universidade de Aveiro oriundos de diversos países (Tabela 6.5), com o pedido de preenchimento e posterior comentário ao questionário.

Tabela 6.5: Origem dos estudantes alvo do pré-teste

Países	Estudantes contactados
Croácia	1
Espanha	1
Finlândia	2
França	1
Itália	3
Japão	1
Lituânia	3
Polónia	8
Roménia	1
Sérvia	6
Turquia	1
Total	28

Fonte: Elaboração própria

O pré-teste foi lançado a 16 de julho de 2014. Dos 28 estudantes contactados, 15 enviaram as suas opiniões sobre o questionário e as principais dificuldades sentidas no seu preenchimento. Os principais problemas encontrados foram de ordem técnica, sendo que surgiram vários relatos de que as respostas se apagavam ao tentar prosseguir com o questionário. Este problema foi resolvido em conjunto com os serviços informáticos da UA, colocando todas as questões de preenchimento obrigatório.

Relativamente a modificações de conteúdo, através do pré-teste foi identificada a necessidade de acrescentar a opção 2012/2013 na questão 33 e também de acrescentar a indicação para que os estudantes colocassem “n.a.” (*not applicable*) quando a opção ‘others’ não fizesse sentido no caso do respondente.

Todas estas fases de elaboração do inquérito por questionário são essenciais para que a ferramenta de pesquisa seja adequada à investigação e para que os dados recolhidos sejam válidos.

Lançamento do questionário

A partir dos contactos fornecidos pelo GRI da UA foram enviados *e-mails* com o pedido de participação neste estudo, com uma introdução ao trabalho, com objetivos e com a nota de que toda a informação recolhida é confidencial e será apenas analisada no âmbito deste trabalho. O questionário foi enviado aos estudantes no dia 12 de agosto de 2014. Os pedidos de colaboração que acompanhavam o *link* para o questionário pode ser encontrado no Apêndice VI.

Face à necessidade de atingir um maior número de respostas, foi enviado um segundo pedido a 2 de setembro (Cf. Apêndice VII). Este segundo pedido deixou de parte os *e-mails* que

tenham sido devolvidos. Foi ainda realizada uma última insistência no dia 22 de setembro de 2014.

O questionário deixou de aceitar respostas no dia 2 de outubro, tendo estado ativo por um período de cerca de sete semanas. Foram registadas 507 respostas, das quais 190 estavam totalmente completas.

6.4.2.3 Taxa de resposta

Do total de estudantes que estiveram na UA ao abrigo do programa Erasmus entre 2006 e 2012 (1.437), verificou-se que 21 não tinham contacto de *e-mail*, pelo que o primeiro contacto foi realizado para 1.416 estudantes.

Após o primeiro contacto efetuado não foram entregues 164 mensagens. Foram também identificados mais 13 *e-mails* não entregues cujo contacto alternativo tinha domínio da Universidade de Aveiro. Foram também identificados, embora sem aviso de não entrega, mais quatro estudantes cuja única opção de contacto era endereço de correio eletrónico de domínio da UA. Identificaram-se também cerca de 95 estudantes cujo único contacto era o endereço eletrónico de domínio da universidade de origem, o qual pode já não ser utilizado, o faz descer ainda mais o número de estudantes que efetivamente receberam o pedido para colaborar no estudo. Espera-se, por isto, que a mensagem tenha chegado a aproximadamente 1.140 estudantes.

De acordo com Bryman (2012, p. 199), a taxa de resposta pode ser calculada da seguinte forma: (número de respostas válidas / (amostra total – membros da amostra incontactáveis)) x 100. Neste caso, e apesar dos esforços efetuados, a taxa de resposta foi de 26,7% ((305/1.140) x 100), tendo-se considerado como o número de respostas válidas o número total de respostas obtidas à primeira questão do questionário, de modo a evitar eventuais perdas de informação.

6.4.3 Análise de dados

A análise de resultados é o um passo importante para a obtenção de respostas para as questões formuladas ao longo de um trabalho. Neste caso em particular, a análise dos resultados recolhidos foi organizada nos cinco pontos seguintes, de forma a facilitar a leitura e a compreensão dos mesmos. Esta organização permite que seja seguida uma linha de análise que, de forma clara, dá resposta aos objetivos propostos neste trabalho e que se baseia

também na forma como o questionário foi organizado. Para responder a cada um dos pontos seguintes foi efetuada uma análise descritiva dos dados.

1) Perfil do estudante Erasmus da Universidade de Aveiro

Pretende-se caracterizar o estudante internacional na UA, tendo em conta o género, origem e motivações.

2) Antes do programa Erasmus

Pretende-se conhecer a perceção destes estudantes em relação a Portugal, assim como as suas principais motivações para a sua escolha como destino de mobilidade.

3) Durante o Programa Erasmus

Pretende-se conhecer o tipo de recursos e fornecedores turísticos a que estes estudantes recorrem ao longo do seu período de mobilidade, nomeadamente ao nível de agências de viagens, alojamento, transportes, entre outros.

4) Após o programa Erasmus

A satisfação dos estudantes pode potenciar a recomendação do destino, a propensão para voltar e em que contextos voltam. Pretende-se analisar estes dois pontos estando em causa o conceito de fidelização a um destino.

Importa compreender como foi realizada a análise desses resultados. Para a análise de dados quantitativos em Ciências Sociais existem diversas ferramentas disponíveis que em muito facilitam a tarefa do investigador. Neste trabalho foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20 e também o Excel 10. Todas as questões foram sujeitas a uma análise de dados univariada tendo em consideração maioritariamente as frequências e as médias. Foram ainda realizados alguns cruzamentos entre algumas variáveis.

“A análise factorial é um conjunto de técnicas estatísticas que procura explicar a correlação entre as variáveis observáveis, simplificando os dados através da redução do número de variáveis necessárias para os descrever” (Pestana & Gageiro, 2003, p. 501). Por esta razão decidiu-se realizar duas Análises de Componentes Principais (ACP) nas questões 1 e 12, em que o número de variáveis era elevado.

Para se poder realizar uma análise factorial é necessário garantir que o mínimo de respostas válidas (n) por variável (k) é (Hill, 2000, citado por Pestana & Gageiro, 2003, p. 502):

- $n = 50$ se k menor ou igual a 5;
- $n = 10k$ se k maior que 5 e menor ou igual a 15;
- $n = 5 \times 10$ se k maior que 15.

No caso da questão 1 encontram-se 14 variáveis para $n = 305$. O número mínimo de n deveria ser 140, que neste caso está suplantado. No caso da questão 12, temos 14 variáveis também para $n = 235$, que é também superior a 140, sendo por isso válido realizar a ACP.

Também importa ter em consideração que, para k menor ou igual a 30 deve-se usar o critério de Kaiser, pelo qual se escolhem os fatores cuja variância explicada é superior a 1 (*initial eigenvalues* > 1) (Pestana & Gageiro, 2003, p. 504).

A análise de conteúdo foi também necessária à concretização deste trabalho, embora surja aqui de forma bastante simples, foi essencial na compreensão das questões de resposta aberta que fizeram parte deste trabalho e que permitiram obter informação que não seria possível sem a mesma.

6.5 Síntese e conclusões

A definição de uma metodologia adequada ao objeto em estudo é um ponto essencial para a conclusão bem-sucedida de um trabalho de investigação. É imprescindível a construção de um bom quadro metodológico que sirva de base para o trabalho e que contenha um enquadramento teórico forte que dê suporte ao trabalho empírico.

As diferentes fases do trabalho, desde a preparação da investigação à recolha da informação, culminando na análise e apresentação de resultados, devem ser pensadas e adequadas ao tema em análise.

No caso das Ciências Sociais, e em particular na investigação na área do turismo, deve ter-se em consideração o facto de se trabalhar com pessoas e comportamentos sociais, que, ao contrário dos fenómenos físicos, são menos previsíveis e não são sujeitos passivos. Os comportamentos humanos alteram-se e o mundo social está em constante mudança, pelo que dificilmente é possível replicar uma investigação em termos temporais e espaciais e obter os mesmos resultados.

Por fim, o objetivo fundamental da investigação é descobrir respostas para os problemas e questões levantadas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Este capítulo pretendeu apresentar o procedimento metodológico utilizado para a obtenção de resultados. Os resultados da análise de dados são apresentados no capítulo seguinte.

Capítulo 7 – Os estudantes internacionais na Universidade de Aveiro

7.1 Introdução

Os impactes que o turismo académico tem nos destinos não é facilmente contabilizável, mas é possível perceber que esse impacte passa pelos setores do alojamento, dos serviços, das próprias instituições de acolhimento, entre outros. O próprio ritmo de vida das localidades onde estes estudantes realizam as suas mobilidades fica modificado, pelas particularidades dos estudantes internacionais e diferenças culturais.

Importa, por isso, conhecer um pouco melhor os hábitos destes estudantes, e, no caso deste trabalho, conhecer a forma como usufruíram da cidade de Aveiro e de Portugal. Este capítulo pretende, portanto, apresentar os resultados obtidos pelo inquérito por questionário.

7.2 Apresentação e análise dos resultados do estudo

A análise de dados univariada foi realizada por partes, tal como se encontra estruturado o questionário. Foram primeiro expostos os dados referentes à caracterização da amostra do ponto de vista sociodemográfico, seguindo-se de uma caracterização académica. Esta caracterização teve em conta a área de estudos dos estudantes, o ano letivo e semestre em que frequentaram a UA, e o protocolo de estudos que possuíam.

Na segunda parte da análise de dados expostos os resultados obtidos relativamente às questões do bloco ‘Antes do Programa Erasmus’, seguindo-se na análise dos resultados para ‘Durante o Programa Erasmus’ e por fim a exposição dos resultados obtidos na análise da terceira parte referente a ‘Após o Programa Erasmus’.

7.2.1 Perfil dos estudantes Erasmus

7.2.1.1 Dados sociodemográficos

Através dos dados obtidos junto do GRI verifica-se que, no período 2006-2012, a UA recebeu 1.437 estudantes Erasmus, 55% dos quais eram do género feminino e 45% do género masculino. Observa-se também que a grande maioria era proveniente de Espanha, seguindo-se dos estudantes com origem na Polónia (Figura 7.1.).

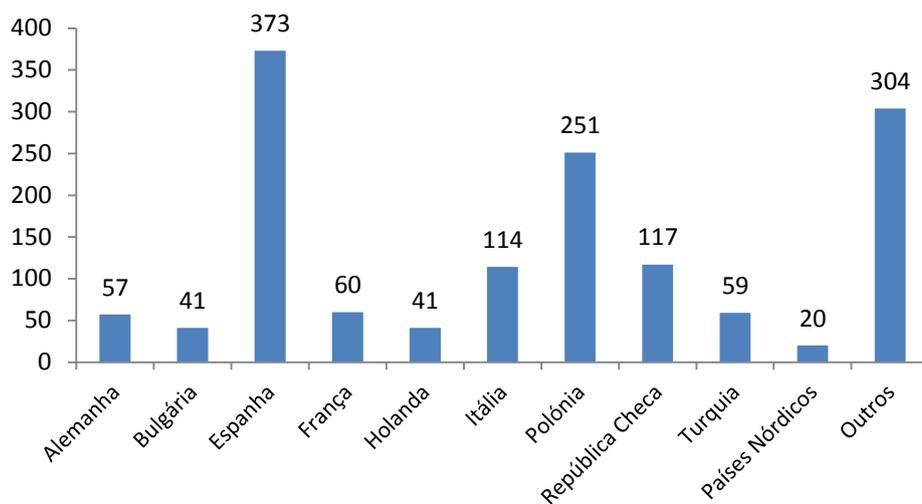


Figura 7.1: País de origem dos estudantes Erasmus (2006-2012)
 Fonte: Elaboração própria com base nos dados do GRI

Em relação aos dados da amostra em estudo (Tabela 7.1) concluiu-se que:

- 57,9% são do género feminino e 42,1% do género masculino.
- a média de idade dos inquiridos ronda os 27 anos, sendo o grupo com maior expressão o dos 22 aos 26 anos (51,6%);
- das 22 nacionalidades dos inquiridos deste estudo, as nacionalidades que se destacam são a polaca (17,6%) e a espanhola (14,4%);
- grande parte dos inquiridos estão empregados por conta de outrem (53,7%) ou criaram o seu próprio emprego (7,9%). Verifica-se ainda que 22,6% ainda são estudantes.

Tabela 7.1: Dados sociodemográficos dos inquiridos

Sexo	Freq.	%
Feminino	110	57,9%
Masculino	80	42,1%
Total	190	100%
Idade	Freq.	%
22-26 anos	98	51,6%
27-30 anos	76	40,0%
31-34 anos	16	8,4%
Total	190	100%
Nacionalidade	Freq.	%
Austríaca	9	4,8%
Belga	3	1,6%
Bielorrussa	1	0,5%
Búlgara	3	1,6%
Croata	8	4,3%
Checa	13	6,9%
Holandesa	2	1,1%
Finlandesa	1	0,5%
Francesa	8	4,3%
Alemã	14	7,4%
Grega	3	1,6%
Húngara	3	1,6%
Italiana	13	6,9%
Letã	5	2,7%
Lituana	4	2,1%
Polaca	33	17,6%
Romena	8	4,3%
Sérvia	12	6,4%
Eslovaca	7	3,7%
Eslovena	2	1,1%
Espanhola	27	14,4%
Turca	9	4,8%
Total	188	100%
Situação perante o trabalho	Freq.	%
Empregado	102	53,7%
Emprego próprio	15	7,9%
Estudante	43	22,6%
Desempregado	16	8,4%
Dona de casa	2	1,1%
Outro	12	6,3%
Total	190	100%

Fonte: Elaboração própria

7.2.1.2 Dados académicos

No que diz respeito aos dados académicos da amostra em estudo foi apurado o seguinte (Tabela 7.2):

- obtiveram-se respostas de diversos anos académicos, no entanto, talvez pela distância temporal, o ano académico de 2005/2006 foi o que apresentou menos respondentes (0,5%) e 2011/2012 foi o ano que apresentou mais respondentes (22,1%);

- 82,1% dos inquiridos realizaram um período de mobilidade na UA ao abrigo do programa Erasmus e 17,9% ao abrigo do acordo *Campus Europae*;
- quase metade dos inquiridos (46,3%) realizaram um ano completo de Erasmus na UA;
- grande parte dos inquiridos (47,9%) realizaram os seus períodos de mobilidade no 2º ciclo, que corresponde, no processo de Bolonha, ao mestrado.
- as áreas de estudos predominantes são a das engenharias e tecnologias (24,7%), seguindo-se dos Estudos Comerciais, Ciências de Gestão (21,1%).

Tabela 7.2: Dados académicos dos inquiridos

Ano Académico	Freq.	%
2005/2006	1	0,5%
2006/2007	28	14,7%
2007/2008	14	7,4%
2008/2009	21	11,1%
2009/2010	25	13,2%
2010/2011	33	17,4%
2011/2012	42	22,1%
2012/2013	26	13,7%
Total	190	100%
Tipo de acordo de mobilidade	Freq.	%
Erasmus	156	82,1%
<i>Campus Europae</i>	34	17,9%
Total	190	100%
Semestre de Realização de Erasmus	Freq.	%
1º semestre	51	26,8%
2º semestre	51	26,8%
Todo o ano académico	88	46,3%
Total	190	100%
Ciclo de realização de Erasmus	Freq.	%
1º ciclo	61	32,1%
2º ciclo	91	47,9%
3º ciclo	38	20%
Total	190	100%
Área de estudos	Freq.	%
Ciências agrárias	1	0,5%
Arquitetura, planeamento urbanístico e regional	4	2,1%
Arte e design	7	3,7%
Estudos comerciais, ciências de gestão	40	21,1%
Educação, formação de professores	17	8,9%
Engenharia, tecnologia	47	24,7%
Geografia, geologia	2	1,1%
Humanística	3	1,6%
Línguas e filologias	23	12,1%
Matemática, informática	10	5,3%
Ciências médicas	2	1,1%
Ciências naturais	25	13,2%
Ciências sociais	2	1,1%
Comunicação e ciências da informação	7	3,7%
Total	190	100%

Fonte: Elaboração própria

7.2.1.3 Motivações para a mobilidade e escolha do destino

Os inquiridos destacam como muito importante para a decisão de se candidatarem ao programa Erasmus a oportunidade para ter novas experiências (80,3%), a oportunidade de viver (70,7%) e de viajar (64,5%) no estrangeiro (Figura 7.2). Em outros motivos destaca-se a confirmação de independência.

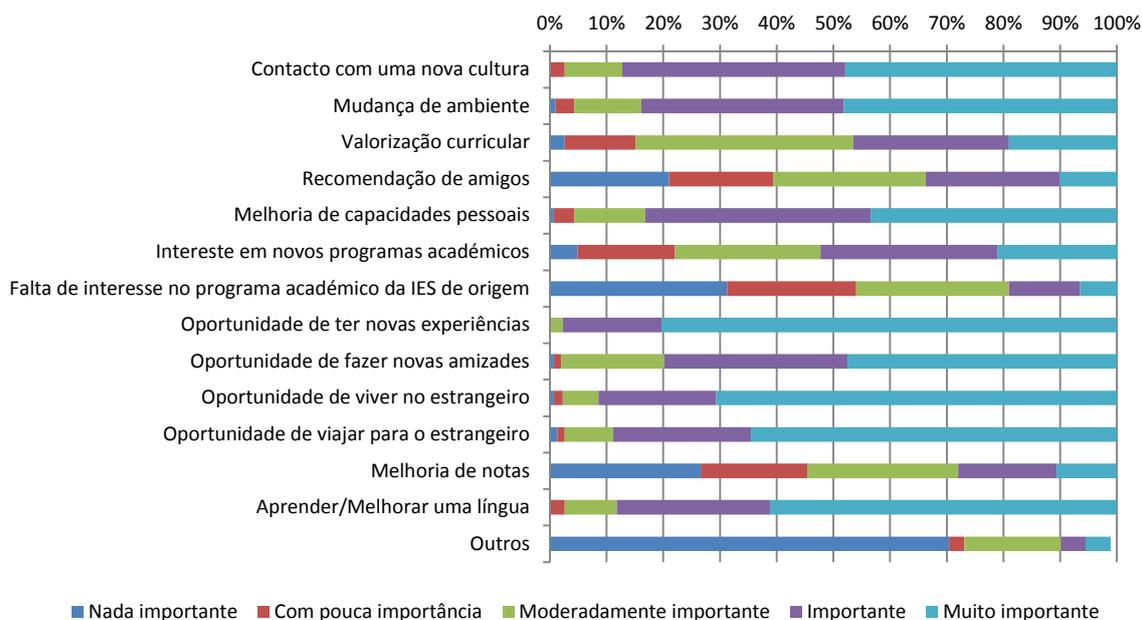


Figura 7.2: Motivações para a candidatura ao Programa Erasmus
n = 305

Fonte: Elaboração própria

No caso da escolha de Portugal como destino de Erasmus (Figura 7.3), surge como muito importante o clima (25,7%) e o custo de vida (18,2%).

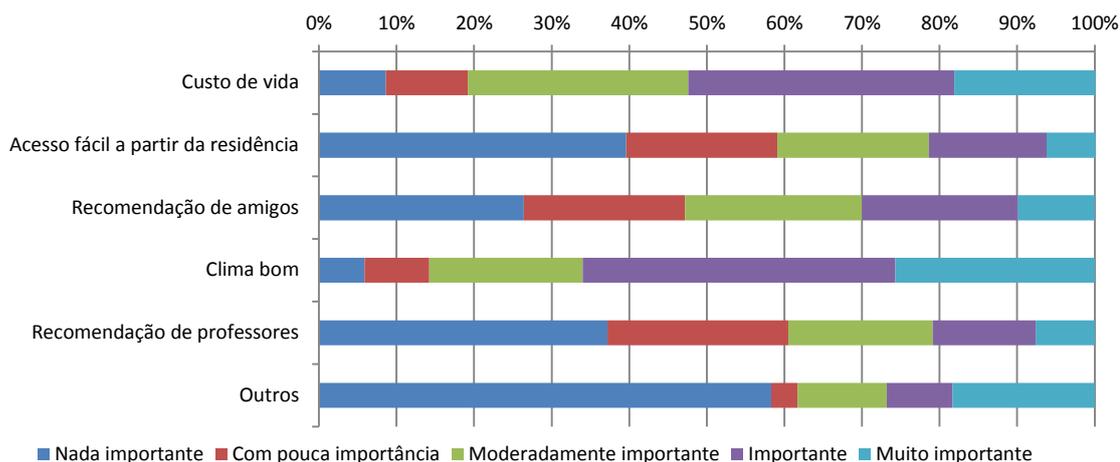


Figura 7.3: Motivações para a escolha de Portugal como destino Erasmus
n = 303

Fonte: Elaboração própria

Nas razões apontadas para a escolha da Universidade de Aveiro enquanto destino de mobilidade internacional, surge o facto de a UA ser uma boa universidade (54,3%) e de ter disciplinas interessantes (50,0%). Outro fator considerado importante por 52,7% dos estudantes foi o facto de a UA ser a única IES que tinha acordo bilateral com a universidade de origem (Figura 7.4).

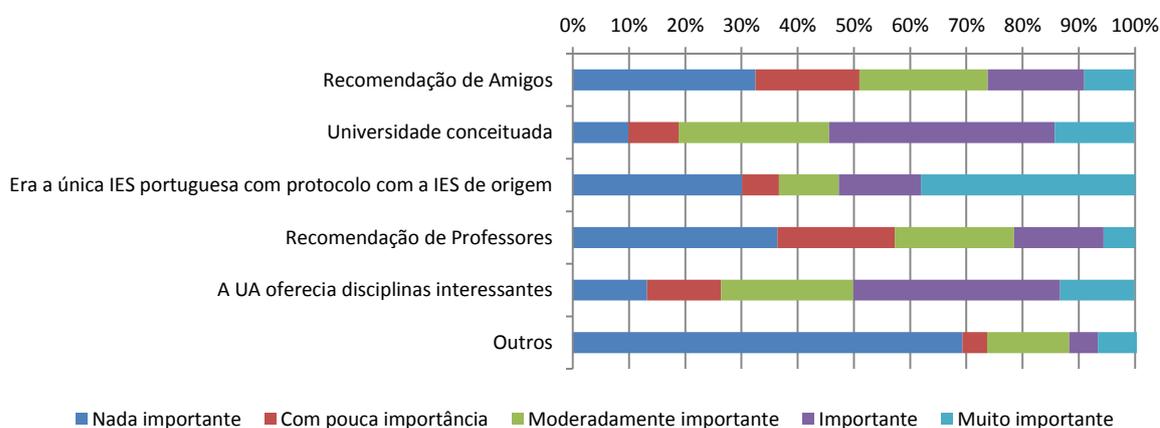


Figura 7.4: Motivações para a escolha da UA como destino Erasmus
n = 302

Fonte: Elaboração própria

Colocaram a UA em primeira opção 77,9% dos inquiridos, em segunda opção 13,9% dos inquiridos e em terceira opção 8,3% dos inquiridos (n=303).

Nem todos os inquiridos deram opções alternativas, no entanto:

- 63,1% apresentaram a primeira opção escolhida (n = 188);
- 43,9% apresentaram a segunda opção (n = 132);
- 25,8% apresentaram a terceira opção (n = 77).

Os países que se destacam como alternativas são a Espanha, a Itália e Portugal (Figura 7.5).

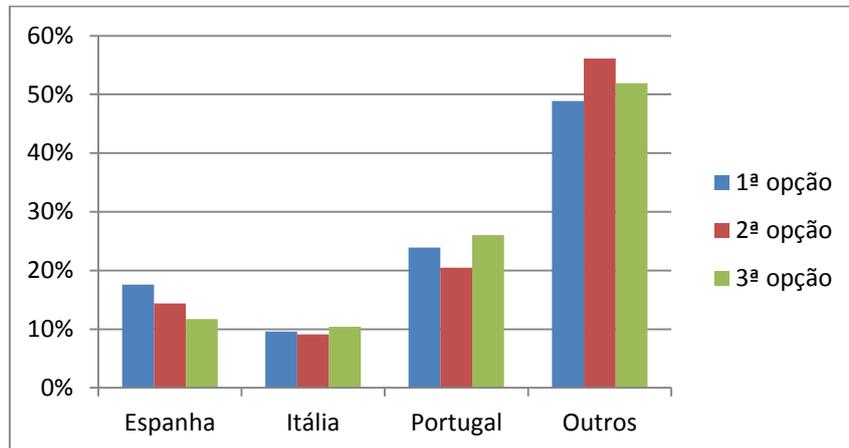


Figura 7.5: Países alternativos como destino Erasmus
n = 188

Fonte: Elaboração própria

Para compreender um pouco melhor as motivações dos estudantes para a candidatura a Erasmus, optou-se por realizar uma Análise de Componentes Principais (ACP) com rotação varimax. Esperava-se encontrar um número reduzido de fatores relacionados com motivações académicas e fatores relacionadas com questões pessoais, como a necessidade de independência ou a vontade de viajar.

Na primeira ACP, o KMO assumiu o valor de 0,697 e grande parte das variáveis possuíam comunalidades inferiores a 0,5. Ao observar os valores da matriz anti-imagem, extraiu-se a variável com o valor inferior a 0,6. Embora os valores da matriz anti-imagem se tenham mantido sempre acima de 0,6, ao extrair variáveis, tendo em conta o baixo valor das comunalidades, o valor de KMO manteve a tendência para diminuir, o que mostra que esta análise factorial manteve a tendência para se tornar má, tal como podemos observar na tabela 7.3.

Tabela 7.3: Valores de KMO

KMO	Análise factorial
1 – 0,9	Muito boa
0,8 – 0,9	Boa
0,7 – 0,8	Média
0,6 – 0,7	Razoável
0,5 – 0,6	Má
< 0,5	Inaceitável

Fonte: Pestana & Gageiro (2003, p. 505)

7.2.2 Antes da mobilidade Erasmus

7.2.2.1 Informação em relação ao destino Erasmus

Quando questionados relativamente à dificuldade em encontrar informação, os inquiridos não destacam que tenham existido grandes dificuldades neste aspeto (Figura 7.5). Em relação a informação sobre Portugal, 81,5% consideram que foi fácil ou muito fácil encontrar informação. Em relação à UA, 58,1% afirmam que foi fácil ou muito fácil encontrar informação, enquanto apenas 16,8% consideraram esta tarefa difícil ou muito difícil. Em relação a Aveiro, a percentagem de dificuldade é superior (20,8%) (Figura 7.6).

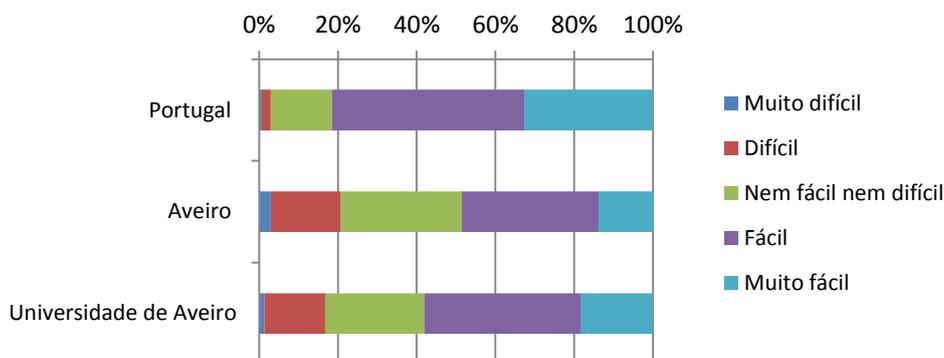


Figura 7.6: Grau de dificuldade na procura de informação
n = 303

Fonte: Elaboração própria

7.2.2.2 Estada em Portugal

Para os 303 estudantes que responderam à questão, a grande maioria (75,6%) nunca tinha estado em Portugal antes da realização do seu programa de mobilidade Erasmus. Para os

24,4% que estiveram em Portugal, quase metade (48,6%) apenas esteve uma vez (Figura 7.7). É relevante referir que 16,2% vieram a Portugal mais do que cinco vezes e 16,2% duas vezes.

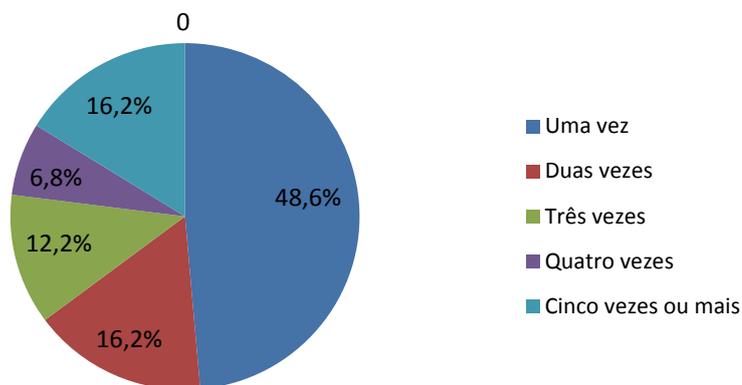


Figura 7.7: Número de vezes em Portugal antes do programa Erasmus
n = 74

Fonte: Elaboração própria

Nas suas estadas em Portugal, os estudantes visitaram diversos locais, que foram agrupados conforme as regiões onde se localizam (Figura 7.8). Na sua maioria os estudantes visitaram Lisboa e Vale do Tejo (67,6%), o Porto e Norte (41,9%) e o Centro (31,2%).

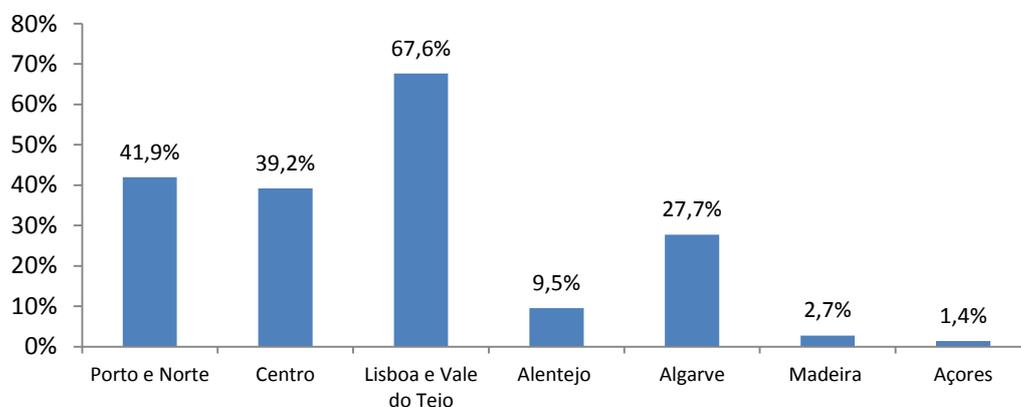


Figura 7.8: Regiões visitadas em Portugal
n = 74

Fonte: Elaboração própria

A grande maioria dos estudantes veio a Portugal em férias (83,8%) e para visitar familiares e amigos (39,2%) (Figura 7.9).

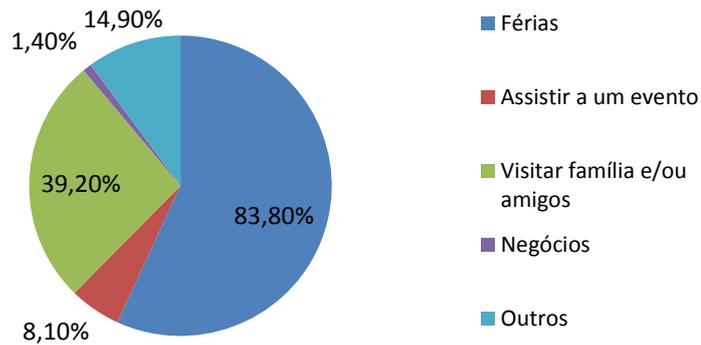


Figura 7.9: Principal motivo da viagem a Portugal
n = 74

Fonte: Elaboração própria

7.2.2.3 Perceções sobre Portugal

As principais perceções que os inquiridos mencionaram estão relacionadas com a geografia e o clima (75,4%), a hospitalidade e o turismo (26,2%) e a cultura (24,3%) (Figura 7.10). As palavras que se destacam dentro da categoria ‘geografia e clima’ são a proximidade do mar e o sol.

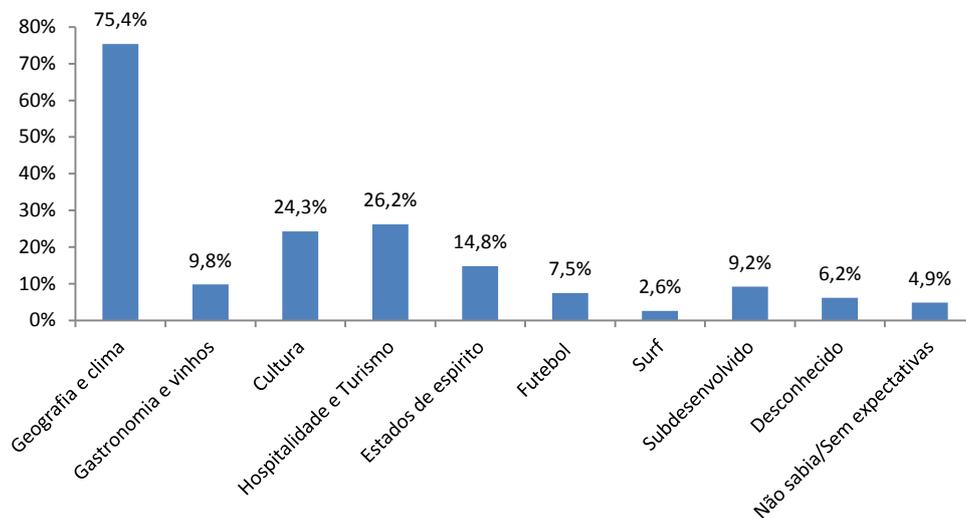


Figura 7.10: Perceções de Portugal antes da mobilidade Erasmus
n = 296

Fonte: Elaboração própria

É possível aferir que a nacionalidade que mais associou palavras relacionadas com ‘geografia e clima’ foi a nacionalidade polaca com 19,7%. Em relação à ‘gastronomia e vinhos’

são os franceses e alemães que se destacam com 20% para cada nacionalidade. São os estudantes de nacionalidade italiana (14%) que mais palavras relacionadas com a ‘cultura’ associam a Portugal. Quanto à ‘hospitalidade e turismo’, a maioria dos estudantes que associam palavras a esta categoria são estudantes de nacionalidade polaca 22,2%, enquanto em relação ao ‘estado de espírito’, verifica-se que 25,9% são espanhóis. Quanto ao desporto, 33,3% dos estudantes que associaram Portugal ao futebol são de nacionalidade polaca e 50% dos estudantes que associaram Portugal ao surf são de nacionalidade austríaca. Por fim, os estudantes que mais associam palavras à perceção de subdesenvolvimento são espanhóis, com 55%, e a desconhecido são na maioria estudantes de nacionalidade polaca, com 50%.

7.2.3 Durante o Programa Erasmus

7.2.3.1 Alojamento em Aveiro

O primeiro grande desafio que se coloca aos estudantes aquando da sua chegada à cidade onde vão realizar a sua mobilidade Erasmus é encontrar alojamento. Enquanto não encontram alojamento permanente, os estudantes recorrem a alternativas provisórias. Dos inquiridos, 57,5% não usaram um alojamento turístico antes de encontrar a residência permanente, enquanto 42,5% recorreram a esta solução temporariamente. Dos que ficaram num alojamento turístico temporariamente, 74,5% foi por um período entre um e cinco dias, 19,6% por um período entre cinco e dez dias e 5,9% por um período superior a dez dias. O tipo de alojamento mais utilizado foi o Hostel com 46,1% (Figura 7.11).

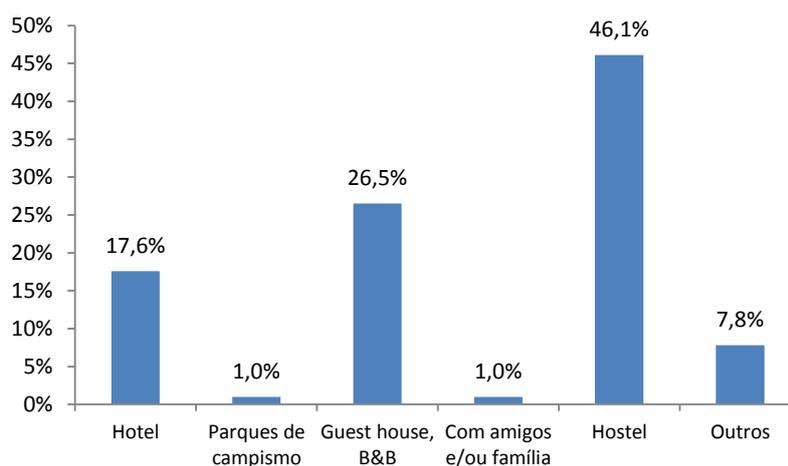


Figura 7.11: Alojamento utilizado provisoriamente aquando da chegada a Aveiro
n = 240

Fonte: Elaboração própria

Como alojamento permanente, os estudantes Erasmus recorreram maioritariamente (48,3%) à partilha de apartamento com outros estudantes Erasmus (Figura 7.12). A percentagem de estudantes Erasmus que partilharam alojamento com estudantes portugueses é também significativa (31,3%).

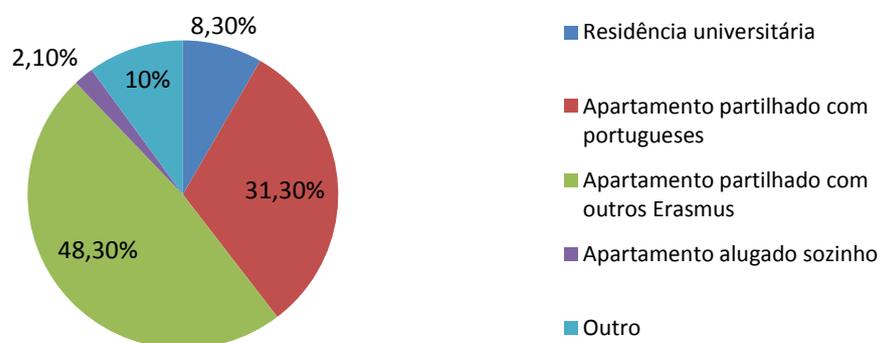


Figura 7.12: Alojamento permanente
n = 240

Fonte: Elaboração própria

Na procura de alojamento, os estudantes contaram maioritariamente com a ajuda do Erasmus *Buddy* (40,4%), atribuído pela ESN – Aveiro, destacando-se assim a sua importância (Figura 7.13). 15,7% dos estudantes encontraram o seu alojamento sozinhos e 14,8% recorreram a outras ajudas. Estas ajudas correspondem a amigos que já tinham estado em Aveiro e outros conhecidos que falavam português.

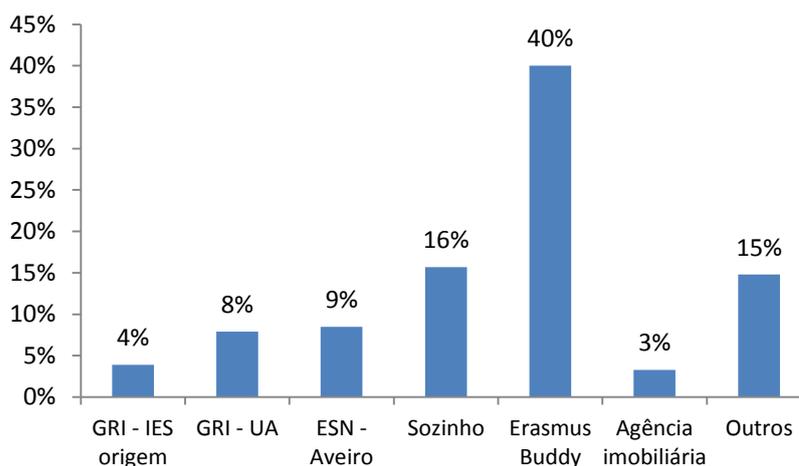


Figura 7.13: Intervenientes na procura de alojamento
n = 240

Fonte: Elaboração própria

7.2.3.2 WelcomeKit da ESN

De forma a facilitar a integração dos estudantes internacionais, a ESN fornece um conjunto de itens que lhes permitem ter acesso a bens que podem ser essenciais para a facilitação da sua integração na nova cidade. Mas este *kit* não chega ainda a todos os estudantes. Embora a grande maioria o tenha recebido (82,5%), 17,5% dos estudantes afirmou não o ter recebido (n=239).

O mapa de Aveiro (74,5%) e um cartão SIM para o telemóvel (78,6%) são os itens referidos mais vezes (Tabela 7.4).

Tabela 7.4: Itens do ESN – *WelcomeKit*

Itens	% (n = 196)
Mapa da cidade	74,5%
Mapa de Portugal	20,4%
Cartão SIM	78,6%
Guia de sobrevivência	41,8%
Vales de descontos	37,3%
Formulário para passe mensal nos transportes públicos	4,1%
Outros	40,0%

Fonte: Elaboração própria

A grande variedade dos anos académicos e o facto de o *kit* ter vindo a sofrer modificações ao longo do tempo pode ajudar a justificar a grande diferença entre as percentagens de estudantes que receberam determinados itens.

7.2.3.3 Principais atividades realizadas

Enquanto estavam em Aveiro, os estudantes Erasmus tinham como principal atividade as saídas à noite, que são referidas por 43,8% dos estudantes como realizadas frequentemente (Figura 7.14). O *sightseeing* também é realizado muitas vezes por 32,5% dos estudantes e as idas à praia são realizadas muitas vezes por 30,6%. Verifica-se que são os estudantes de nacionalidade polaca que realizam mais estas atividades. Para as saídas à noite, 20% do total de estudantes que escolheu a opção ‘muitas vezes’ são polacos, assim como para o *sightseeing* (30,6%) e para as idas à praia (23,3%).

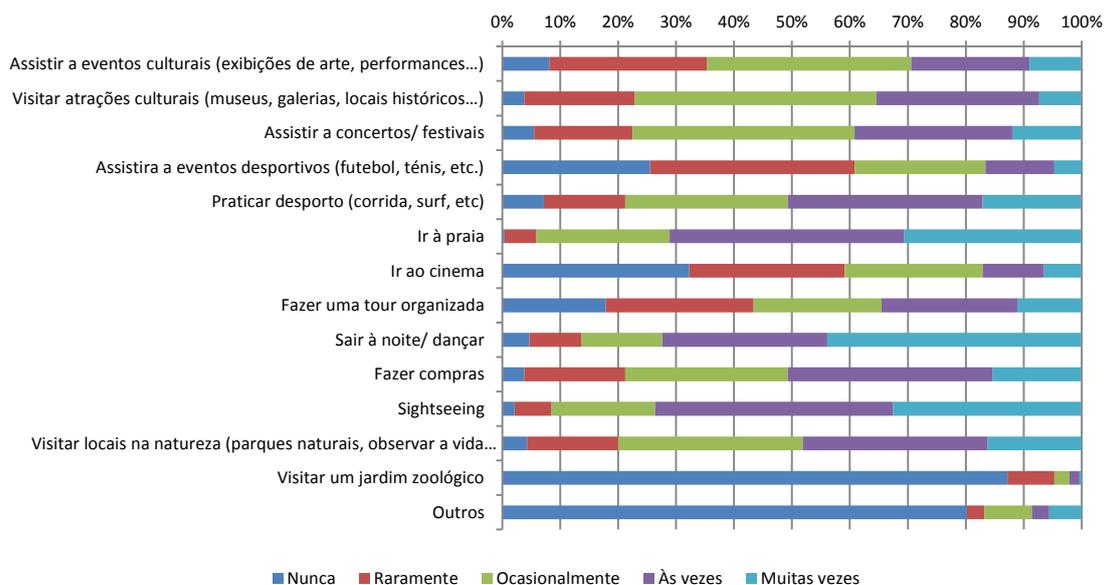


Figura 7.14: Atividades de tempos livres realizadas em Portugal
n = 235

Fonte: Elaboração própria

Para perceber se existia uma forma de agrupar as atividades de tempos livres por fatores, recorreu-se a uma ACP. Mas mais uma vez, o KMO da primeira ACP situou-se nos 0,692. Seguindo os requisitos da ACP, foram retiradas variáveis com valores fracos na matriz anti-imagem ($<0,60$), nas comunalidades (valores $<0,5$) e variáveis representadas em dois fatores ($>0,5$). O valor de KMO manteve a tendência para diminuir e depois de retiradas oito variáveis, a variância acumulada explicada manteve-se nos 56%, não sendo, portanto, viável esta ACP.

Em relação ao quotidiano na cidade de Aveiro, aferiu-se que 40% dos estudantes consideraram que o custo de vida que encontraram durante a sua mobilidade Erasmus em Portugal era similar ao custo de vida no seu país de residência (40%). As percentagens de estudantes que consideram que foi mais alto (19,6%) e mais baixo (20,9%) apresentam valores muito próximos (Figura 7.15).

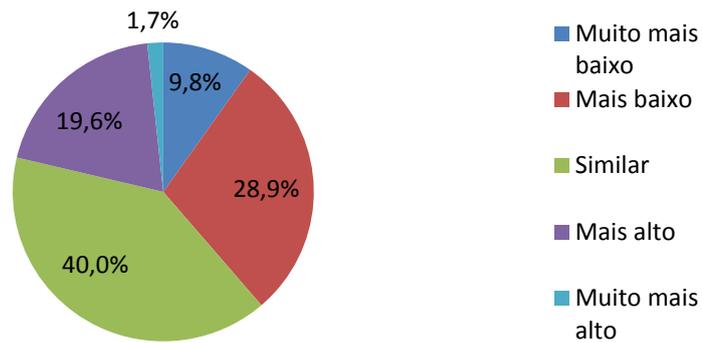


Figura 7.15: Custo de vida em relação ao país de residência
n = 235

Fonte: Elaboração própria.

7.2.3.4 Despesas mensais

Apurou-se também que os gastos mensais dos estudantes Erasmus em Aveiro rondam em média os 470€. O mínimo referido foi 150€ e o máximo 800€. Esse valor é dividido conforme representado na Figura 7.16, sendo a maior fatia do orçamento para o alojamento (37,4%), seguindo-se da alimentação (20,6%) e das saídas (12,4%).

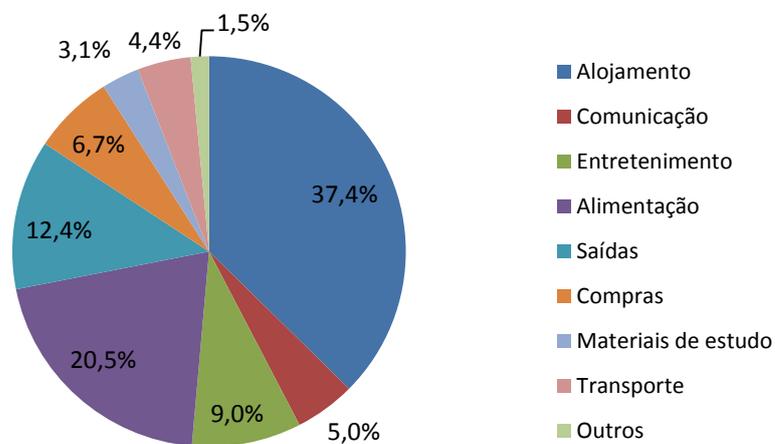


Figura 7.16: Distribuição das despesas mensais
n = 231

Fonte: Elaboração própria

7.2.3.5 Características das viagens

Todos os inquiridos tiveram oportunidade de visitar outras zonas de Portugal para além de Aveiro durante a sua mobilidade (Figura 7.17). As regiões mais visitadas foram a região do Norte (61,6%), Lisboa e Vale do Tejo (55,1%) e a região Centro (45,9%), onde, para além de Aveiro, os estudantes visitaram Coimbra, Fátima, entre outras cidades.

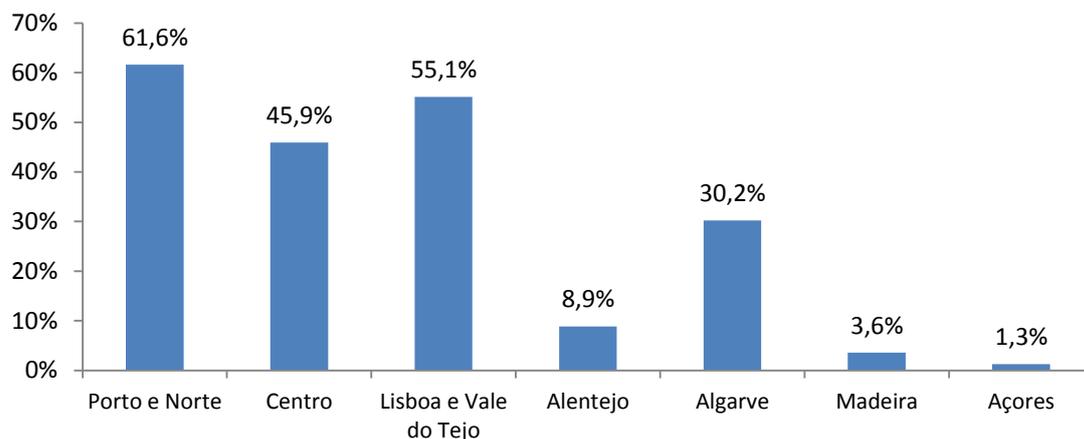


Figura 7.17: Regiões visitadas ao longo do Erasmus
n = 231

Fonte: Elaboração própria

A grande parte das viagens realizadas pelos estudantes Erasmus dentro de Portugal foi na companhia de outros estudantes Erasmus (60,9%) (Figura 7.18). Na opção 'outros', destacam-se as visitas que os estudantes receberam ao longo das suas mobilidades, questão que irá ser explorada mais à frente neste trabalho.

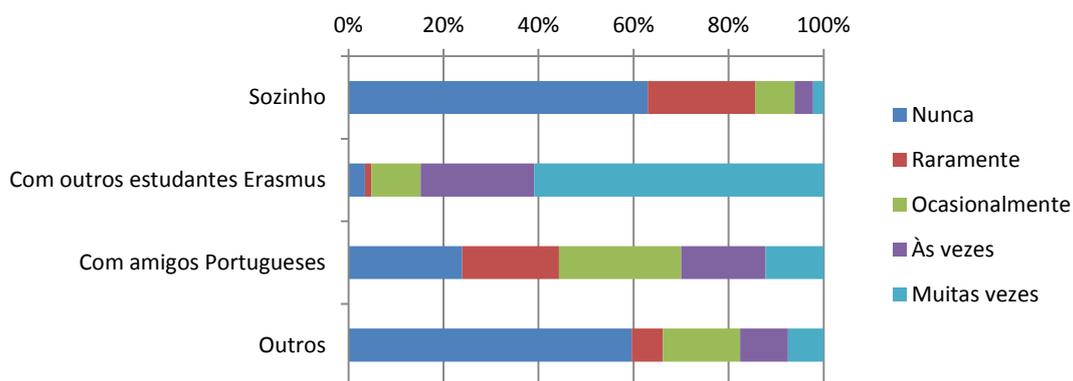


Figura 7.18: Companhia nas viagens em Portugal
n = 230

Fonte: Elaboração própria

Os estudantes, no que diz respeito ao alojamento utilizado ao longo das suas deslocações em Portugal, referem que, grande parte das vezes, usaram outros tipos de alojamento (Figura 7.19), como o *Couchsurfing* ou o campismo selvagem. Embora a percentagem de estudantes que escolheram a opção ‘outros’ seja elevada (45,2%), grande parte dos estudantes não especifica que outro tipo de alojamento utilizou.

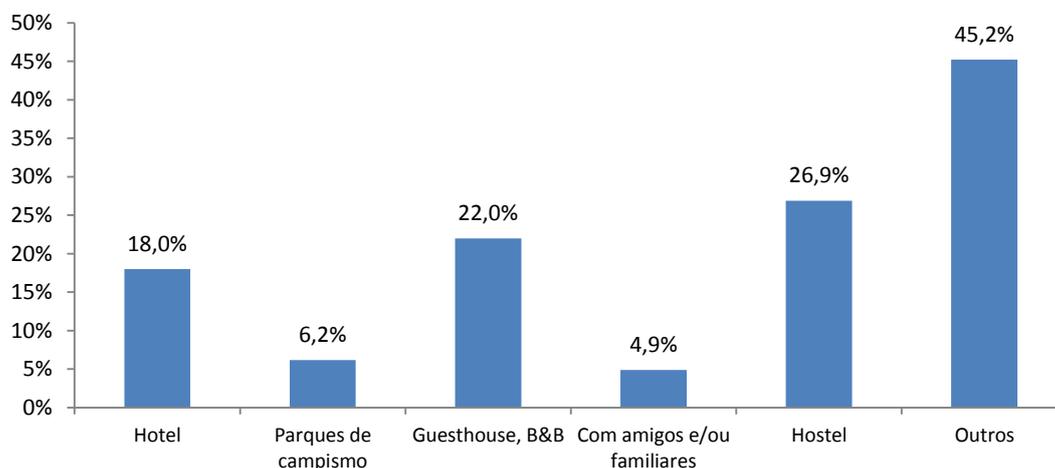


Figura 7.19: Alojamentos turísticos utilizados
n = 228

Fonte: Elaboração própria

Na grande maioria das vezes (60,3%), eram os próprios estudantes e amigos que organizavam as suas viagens em Portugal, ficando as agências de viagens de fora das preferências dos estudantes (95,2%) (Figura 7.20). A ESN, órgão que apoia a integração dos estudantes, realizou algumas das viagens, com 18,4% dos estudantes a afirmar que ocasionalmente as suas viagens eram organizadas por esta entidade.

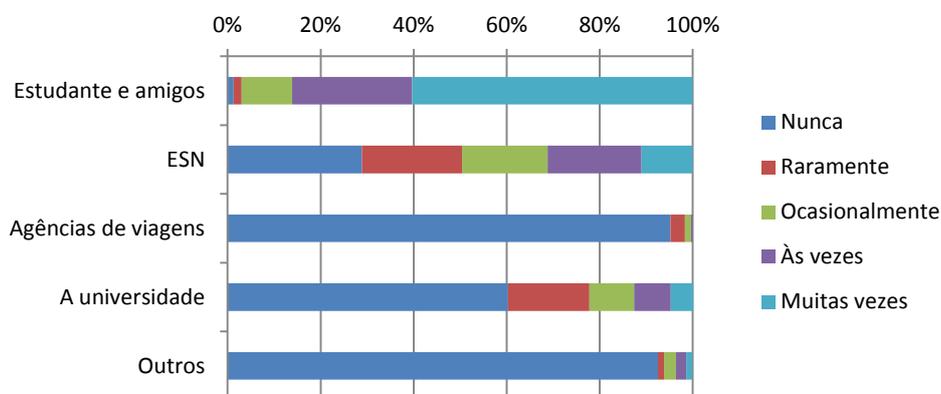


Figura 7.20: Organização das deslocações em Portugal
n = 228

Fonte: Elaboração própria

Os estudantes passavam fora três ou mais noites (45%) ou duas noites (39%) (Tabela 7.5), gastando em média 140€ por viagem.

Tabela 7.5: Número médio de noites passadas fora de Aveiro

Noites fora (em média)	Freq.	%
0	5	2,2%
1	32	14,0%
2	88	38,6%
3 ou mais	103	45,2%
Total	228	100%

Fonte: Elaboração própria

A divisão desse orçamento era realizada de forma muito equilibrada entre alojamento (31%), alimentação (25%) e transportes (27%) (Figura 7.21).

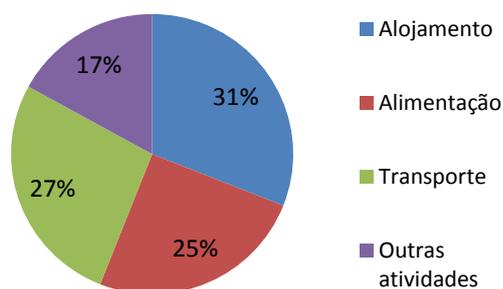


Figura 7.21: Distribuição das despesas em viagem
n = 228

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao uso de transportes alternativos, a grande maioria dos estudantes (Figura 7.22) afirma não recorrer a estes. No entanto, 17% dos inquiridos afirma que ter recorrido muitas vezes ao *carsharing* e 7,9% recorreram muitas vezes ao *hitchhiking*.

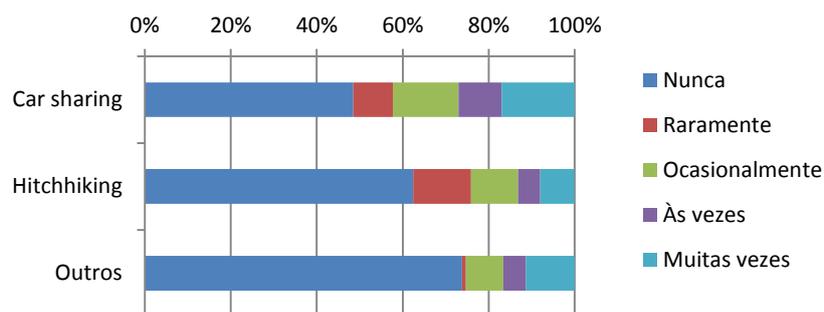


Figura 7.22: Uso de meios de transportes alternativos
n = 229

Fonte: Elaboração própria

Em relação à utilização de formas de alojamento alternativo, a percentagem de estudantes que afirma ter recorrido a este tipo de alojamento apresenta valores bastante baixos (Figura 7.23). No entanto, pode observar-se que 3,1% dos estudantes recorreu muitas vezes ao *Couchsurfing*.

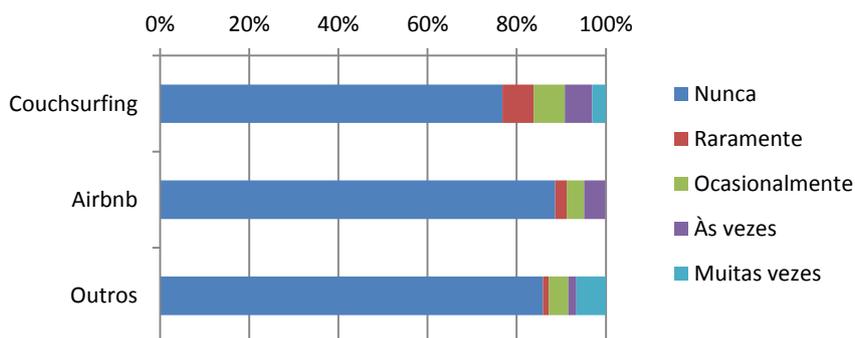


Figura 7.23: Uso de formas de alojamento alternativas
n = 229

Fonte: Elaboração própria

Por fim, para além das visitas realizadas dentro de Portugal durante a sua mobilidade, 71,9% dos estudantes inquiridos realizaram também visitas a outros países. Espanha destaca-se como o país mais visitado (82,3%), seguindo-se a França (15,9%) e Marrocos (12,2%) (Figura 7.24). A proximidade de Portugal a estes países pode justificar esta preferência em termos de visita.

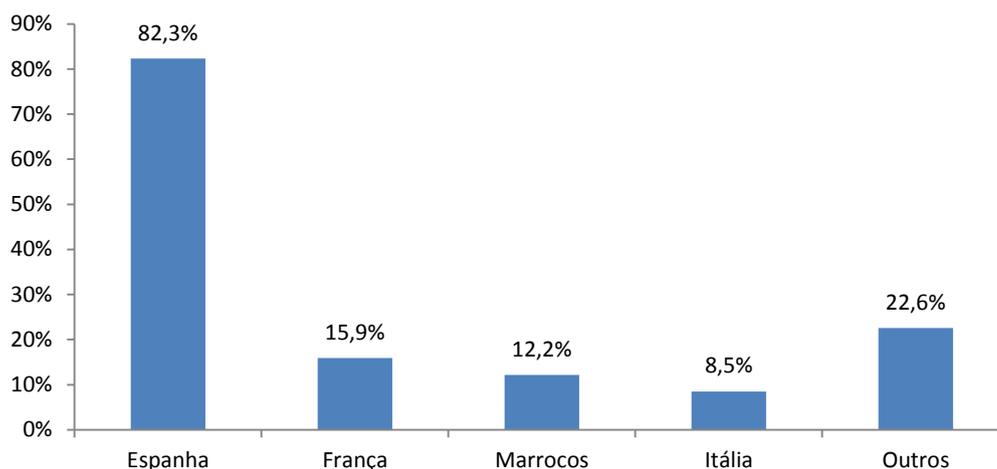


Figura 7.24: Países visitados durante o período de mobilidade Erasmus
n = 228

Fonte: Elaboração própria

7.2.3.6 Visita de familiares e amigos

78,9% dos inquiridos (n=228) recebeu a visita de familiares e amigos, em média 5 visitantes, durante a sua estadia em Aveiro. Estes visitantes ficaram alojados na grande maioria das vezes (81,1%) em casa dos estudantes (Figura 7.25).

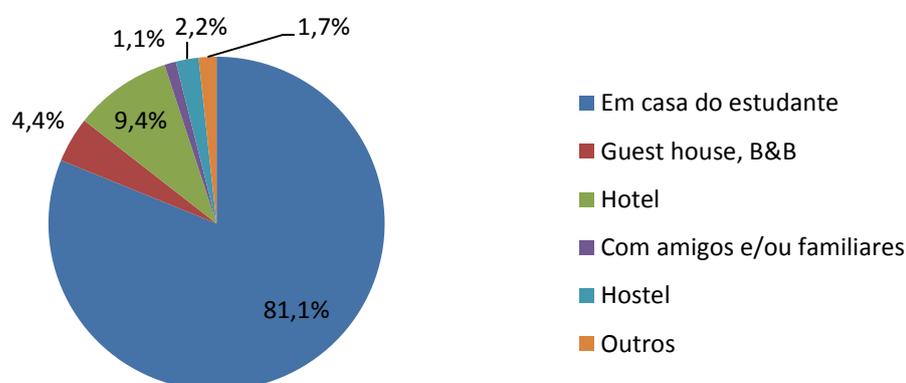


Figura 7.25: Formas de alojamento utilizadas pelas visitas recebidas pelos estudantes
n = 228

Fonte: Elaboração própria

Dos visitantes recebidos pelos estudantes, 93,9% visitaram outras cidades para além de Aveiro, tendo, na sua grande maioria, visitado a região do Porto e Norte (88,2%), seguindo-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (59,2%) e a região Centro (36,7%) (Figura 7.26).

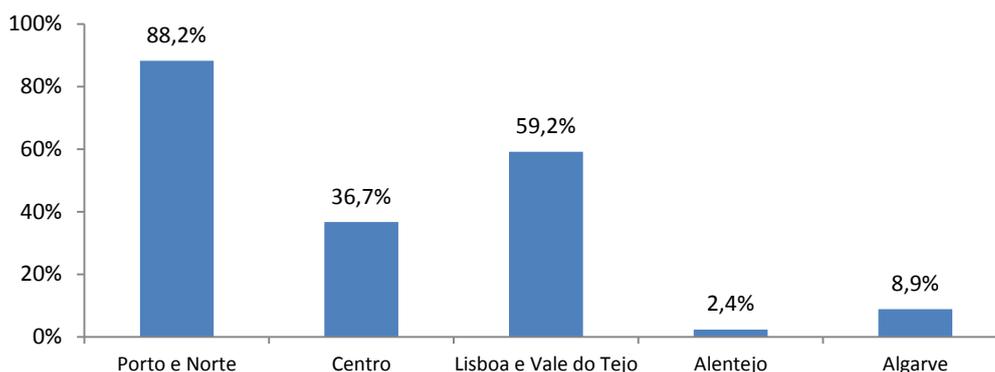


Figura 7.26: Regiões visitadas pelos amigos e familiares dos estudantes
n = 228

Fonte: Elaboração própria

A maior integração é feita com outros estudantes internacionais (51,3%), seguindo-se dos professores da UA (17,5%) e a cultura local, com 17% dos estudantes a afirmarem que a integração nesta área foi excelente (Figura 7.27).

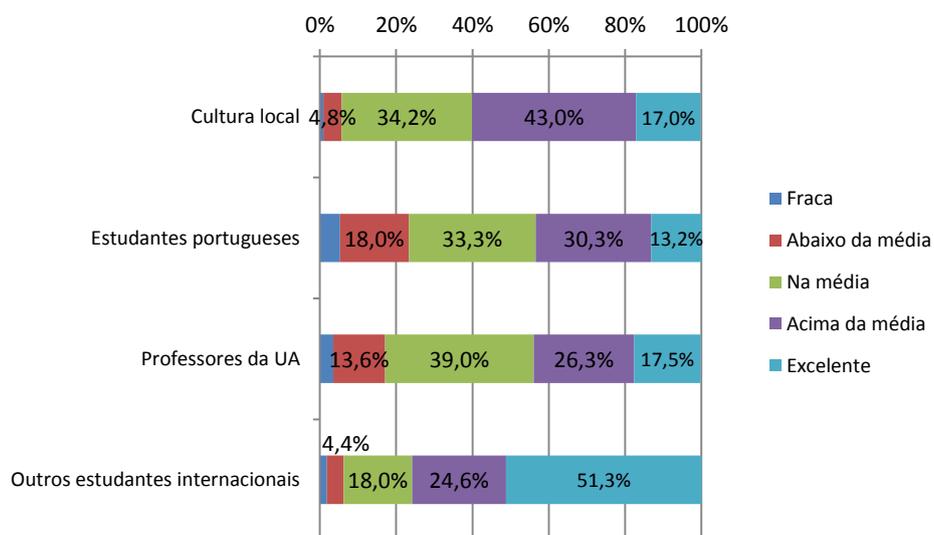


Figura 7.27: Nível de integração dos estudantes Erasmus
n = 228

Fonte: Elaboração própria

7.2.4 Após a mobilidade Erasmus

7.2.4.1 Perceções sobre Portugal

Quando solicitado aos estudantes que falassem nas suas perceções acerca de Portugal após a realização do seu período de mobilidade Erasmus em Aveiro, destacam-se palavras associadas à 'geografia e ao clima' (39,7%), à 'hospitalidade e ao turismo' (21,6%) e à 'cultura' (14,1%) (Figura 7.28).

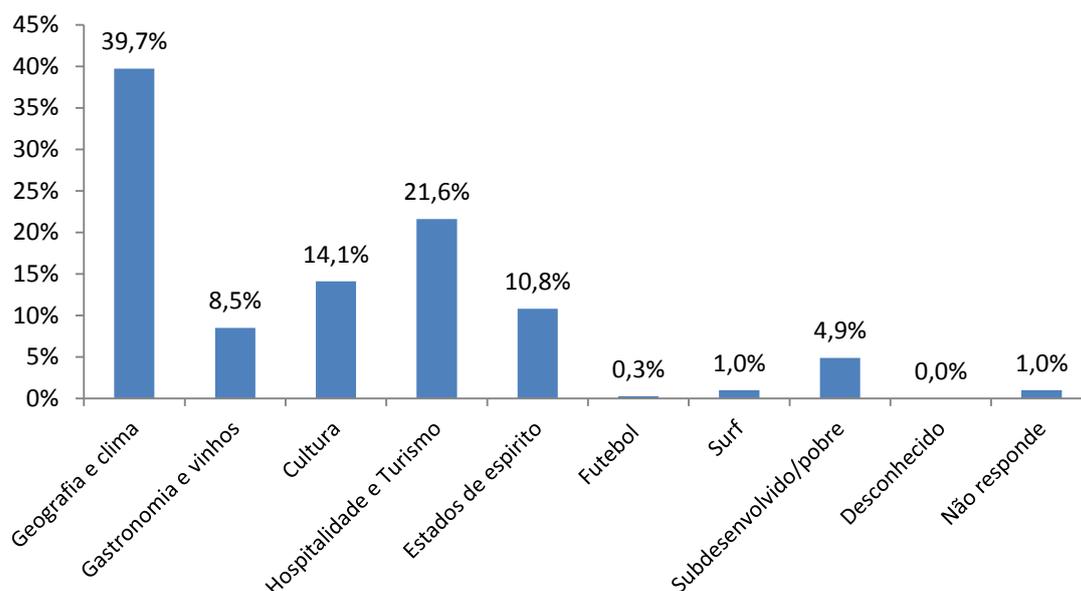


Figura 7.28: Perceções de Portugal após a mobilidade
n = 224

Fonte: Elaboração própria

Estas perceções são semelhantes às perceções que os estudantes tinham de Portugal antes de realizarem as suas mobilidades Erasmus, sendo as mais referidas as mesmas que foram referidas na figura 7.10.

7.2.4.2 Recomendação da UA e de Portugal

95,9% dos inquiridos recomenda a UA para a realização do programa Erasmus. A boa localização da universidade é considerada como muito importante para 41,9% dos estudantes (Figura 7.29). As atividades de tempo livre são também apontadas como muito importantes por 36,1% dos estudantes para a recomendação da UA para a realização de um período de mobilidade.

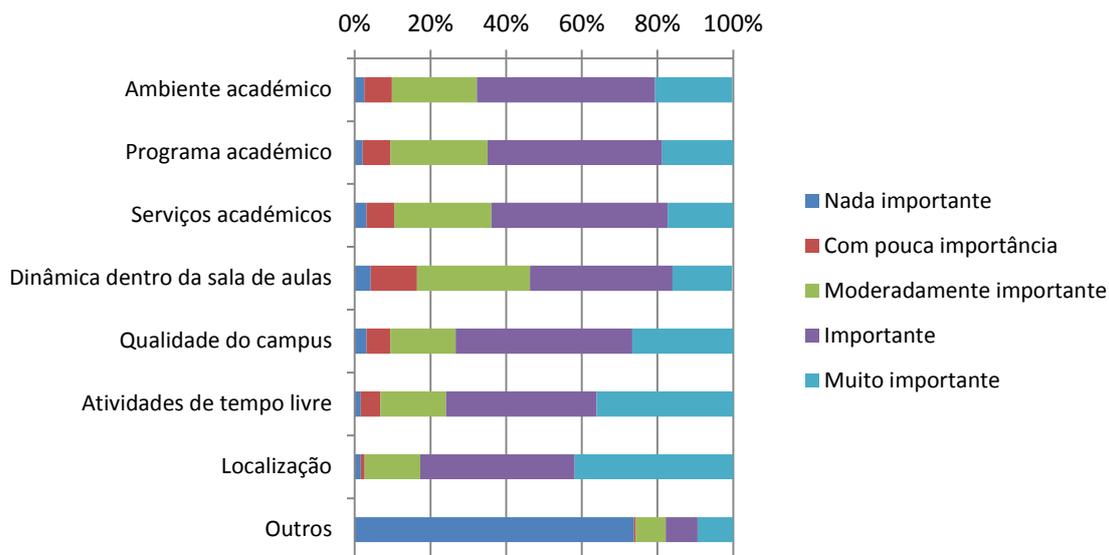


Figura 7.29: Fatores para a recomendação da UA
n = 193

Fonte: Elaboração própria

Os inquiridos mostraram-se muito satisfeitos com a cidade de Aveiro (53,2%) e com a UA (46,3%) (Figura 7.30). A hospitalidade da população local deixou 44,7% dos inquiridos muito satisfeitos e o entretenimento 39,5%.

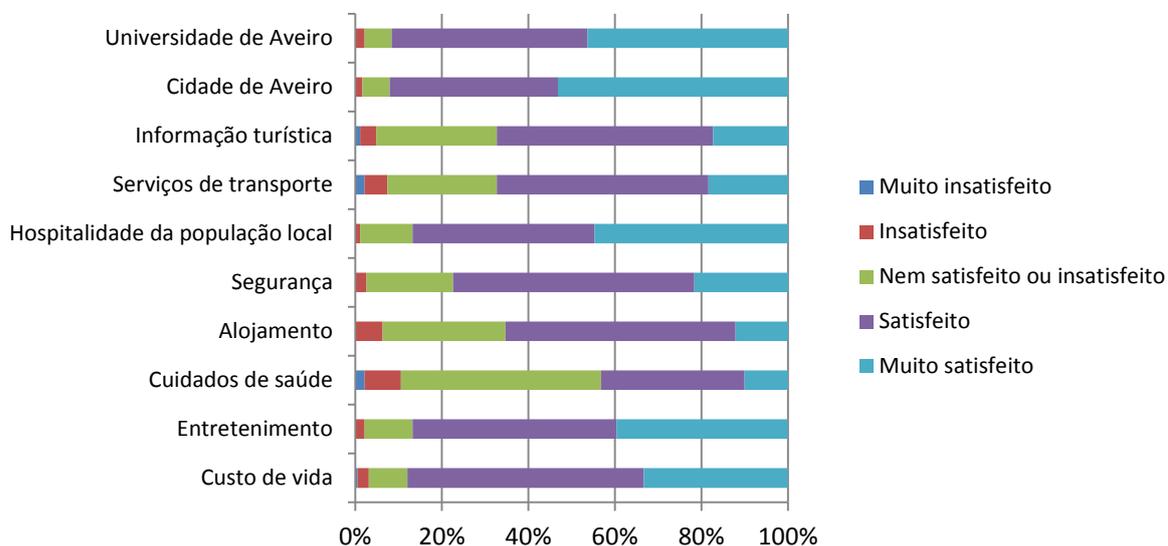


Figura 7.30: Níveis de satisfação dos estudantes
n = 190

Fonte: Elaboração própria

O programa de mobilidade Erasmus, de acordo com os inquiridos neste estudo, teve um papel muito importante a nível pessoal (63,2%) (Figura 7.31). Apenas ao nível académico é que o peso do programa de mobilidade Erasmus não tem um peso tão significativo (20%). De

ressalvar que, também a nível cultural (54,7%) e social (55,3%), os inquiridos reconhecem a grande importância do programa Erasmus. Globalmente, é possível verificar que o programa Erasmus é considerado como muito importante por 53,2% dos estudantes.

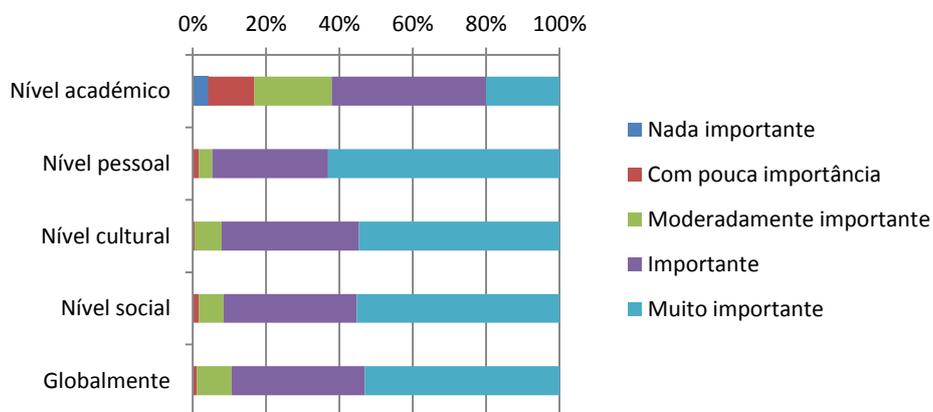


Figura 7.31: Importância do Programa Erasmus
n = 190

Fonte: Elaboração própria

Finalmente, 97,9% dos inquiridos afirmam que recomendariam Portugal como destino turístico.

7.2.4.3 Regresso a Portugal após o programa Erasmus

48,9% dos estudantes voltaram a Portugal desde o final do programa Erasmus em Aveiro (Tabela 7.6). As férias são a principal razão para a última deslocação a Portugal, sendo apontada por 39,8% dos inquiridos. A segunda razão mais referida é a visita a familiares e amigos (33,3%). A grande maioria dos inquiridos (79,6%) passou em Portugal cinco ou mais dias na última visita, gastando em média 575€ na sua estada (60,2% gastou até 400€).

Tabela 7.6: Regresso a Portugal após a conclusão do programa Erasmus

Regresso a Portugal depois do Erasmus	Freq.	%
Sim	93	48,9%
Não	97	51,1%
Total	190	100%
Principal razão da última deslocação a Portugal	Freq.	%
Negócios	8	8,6%
Conferência	4	4,3%
Férias	37	39,8%
Visitar amigos e/ou família	31	33,3%
Outros	13	14,0%
Total	93	100%
Duração da última estada em Portugal	Freq.	%
1-2 dias	5	5,4%
3-4 dias	14	15,1%
5 ou mais dias	74	79,6%
Total	93	100%
Despesa média (€)	Freq.	%
0 - 200	28	30,1%
201 - 400	28	30,1%
401 - 600	18	19,4%
601 - 800	7	7,5%
801 - 1000	4	4,3%
Superior a 1000	8	8,6%
Total	93	100,0%
Cidades mais visitadas	Freq.	%
Aveiro	37	39,8%
Porto	37	39,8%
Lisboa	30	32,3%
Outras	55	59,1%
Total	159	100%
Companhia na última viagem	Freq.	%
Sozinho/a	43	46,2%
Com companheiro/a	28	30,1%
Com família	18	19,4%
Com amigos	42	45,2%
Outros	5	5,4%
Total	136	100%

Fonte: Elaboração própria

No topo da lista, quanto às cidades visitadas na última deslocação a Portugal, estão o Porto (39,8%) e Aveiro (39,8%), seguindo-se Lisboa (32,3%). Relativamente à companhia, grande parte vieram sozinhos (46,2%), com amigos (45,2%) e com companheiro/a (30,1%).

7.3 Discussão dos resultados

As razões que mais pesam para a decisão de concorrer ao programa Erasmus são a oportunidade de ter novas experiências, a oportunidade de viver e de viajar no estrangeiro. Estes resultados alinham-se com as conclusões do estudo de Monteiro e Gomes (2014, p. 162), que destaca que o motivo fundamental apontado pelos estudantes é a experiência cultural e não o programa educacional. Neste trabalho também surgem como prioritárias as novas experiências e não tanto as questões do foro académico.

O Erasmus é uma experiência que permite aos jovens a inserção numa nova cultura e a exploração de um novo país. No caso de Portugal, pelas suas dimensões e pela sua localização, os estudantes internacionais tiveram a oportunidade de conhecer o país de norte a sul. Ao longo da sua mobilidade ainda tiveram tempo para visitar outros países.

Atualmente, os 7% de estudantes estrangeiros em IES portuguesas geram 350 milhões de euros em receitas, calculadas a partir das taxas escolares, alojamento, transporte, alimentação e outros (Borges, 2014).

Os estudantes Erasmus têm um impacto económico importante na localidade em que estão sediados, mas quando usam os recursos turísticos disponíveis para as suas viagens estes impactos espalham-se a todo o território. Para Martínez-Roget et al. (2013), para calcular o impacto direto gerado na região tem de se multiplicar o número de turistas pelo gasto médio, sendo mais complicado encontrar um multiplicador económico regional sobre as despesas que permita calcular os impactos indiretos (Martínez-Roget, et al., 2013, p. 232).

Seguindo esta premissa, e tendo em conta que, por exemplo, para o ano de 2012 em que a UA recebeu 256 estudantes Erasmus e que a média de gastos calculada neste estudo é de 470€ mensais, podemos aferir que o impacto económico direto ronda os 120.320 euros por mês na cidade de Aveiro. Mais uma vez aqui se reiteira a importância de se prestar atenção às necessidades deste segmento.

A importância que este segmento vem adquirindo nas cidades que mais recebem estudantes Erasmus começa a tornar-se notória, uma vez que dinamizam a economia local e que procuram conhecer o país para além das cidades onde realizam os seus períodos de mobilidade. Assim, as estratégias de promoção do ensino português internacionalmente adquirem grande importância. Convém, como vimos anteriormente, que Portugal apresente uma estratégia agregada, mostrando a diversidade de universidades e de áreas de ensino, bem como dos atributos que as cidades possuem para a captação de visitantes.

7.4 Síntese e conclusões

Em relação ao perfil do estudante Erasmus na UA, podemos concluir que são maioritariamente polacos e espanhóis, do género feminino, das áreas de engenharias e tecnologias e de estudos comerciais e ciências de gestão. Estes estudantes têm como grande motivação a experiência de vida no estrangeiro.

Antes do programa Erasmus, grande parte dos estudantes associavam Portugal à proximidade ao mar e ao bom clima. As principais motivações para escolherem Portugal como destino de Erasmus foram o clima e o baixo custo de vida. A informação respeitante a Portugal, a Aveiro e à UA é relativamente fácil de encontrar. A utilização de alojamento turístico antes de encontrar o alojamento permanente foi referida por cerca de metade dos inquiridos, sendo que quase metade deram preferência ao *hostel*.

As principais atividades levadas a cabo pelos estudantes em Aveiro são as saídas à noite, o *sightseeing* e as idas à praia. As viagens, quer em Portugal, quer no estrangeiro, fazem parte da lista de quase todos os estudantes. Na sua maioria os estudantes passam fora três ou mais noites ou duas noites. Do valor gasto por viagem (em média 140€), metade vai para o alojamento e para os transportes.

Os inquiridos sentem-se muito satisfeitos com a cidade de Aveiro e com a hospitalidade da população local. Quase todos afirmam que recomendariam Portugal como destino turístico. Quase metade já voltou a Portugal desde o final do programa Erasmus. As férias são a principal razão para a última deslocação a Portugal.

Pode depreender-se que estes estudantes se fidelizaram ao destino, quer por já terem regressado a Portugal depois do seu período de mobilidade, quer por o recomendarem na sua esmagadora maioria.

Capítulo 8 – Conclusão

8.1 Introdução

Este capítulo aborda num primeiro ponto, as principais conclusões a retirar deste trabalho. Num segundo ponto aborda as principais dificuldades sentidas e as principais limitações inerentes ao trabalho. Por fim, no último ponto deste trabalho são apontadas algumas recomendações para estudos futuros.

8.2 Conclusões finais

A principal conclusão a retirar deste trabalho é que é necessário prestar mais atenção ao segmento dos estudantes internacionais, não só pelos impactes e benefícios que trazem para as localidades onde realizam as suas mobilidades, como pela importância que estes poderão representar no futuro quer com novas visitas, quer com a recomendação do destino.

O crescimento do mercado para o turismo académico expressa-se pelo aumento de estudantes internacionais nas universidades portuguesas. Fatores que poderão impulsionar este aumento são o incremento significativo no financiamento do programa de mobilidade Erasmus e a expansão deste programa a outros países que anteriormente não se enquadravam no programa.

Portugal está bem posicionado nas possibilidades de receber mais estudantes Erasmus, uma vez que para 2014 tem 95 IES com cartas universitárias Erasmus. Um desafio que se coloca às IES nacionais é o de tentar manter um equilíbrio entre o número de estudantes *outgoing* e o número de estudantes *incoming*. Ou seja, não é proveitoso para uma IES receber mais estudantes do que os que envia, pois os custos inerentes aos estudantes *incoming* não são suplantados pela vaga deixada pelos estudantes *outgoing*. Juntamente com a atração de estudantes estrangeiros no âmbito do Erasmus é também importante promover a saída de estudantes nacionais.

O turismo académico, tal como definido neste trabalho, pressupõe a estadia do estudante no país de acolhimento por um período inferior a um ano, como é o caso do que se passa com os programas de mobilidade. Mas, existem também benefícios em atrair estudantes para completar ciclos de estudos completos no nosso país e a recente aprovação do estatuto de estudante internacional veio já reforçar a necessidade de prestar atenção a este mercado. A aprovação deste estatuto poderá também contribuir para que as IES reforcem a sua

promoção internacional o que pode vir a representar um novo e valioso mercado de importação.

Seria importante a criação de uma marca única que fomente a promoção internacional de Portugal como destino de estudos, nomeadamente a participação em feiras internacionais, com base na cooperação entre entidades ligadas ao turismo e às IES, o que pode resultar numa janela mais ampla e concisa de promoção internacional do ensino português.

A plataforma *online* da DGES, embora seja já muito completa, não surge ainda como a primeira opção quando se coloca *Study in Portugal* nos principais motores de busca. Parece ser importante promover esta página, mostrando a todos a sua existência e fazendo desta um marco consolidado da promoção do ensino superior internacionalmente. Seria também do máximo interesse que os gabinetes de relações internacionais não estivessem sozinhos na promoção internacional das suas universidades junto dos estudantes.

Para Monteiro e Gomes (2014), a pluralidade e concentração dos motivos indicam que o programa Erasmus é uma forma particular de turismo cultural (Monteiro & Gomes, 2014, p. 166). Como vimos ao longo deste trabalho, o turismo académico não é isolado, encontra-se interligado com outros tipos, nomeadamente o jovem e o cultural. Também Malta e Carneiro (2005) focam a articulação entre turismo académico e turismo cultural ou ecoturismo.

Tal como esperado, os estudantes Erasmus são visitantes ativos ao longo das suas mobilidades. Quer seja em viagens domésticas ou em deslocações externas. Têm grande vontade de conhecer a nova cultura em que estão inseridos e gostam de explorar o máximo que podem ao longo do tempo que têm disponível. Neste estudo, todos os inquiridos visitaram outros locais em Portugal para além de Aveiro, seguindo a tendência de outros trabalhos nesta área, em que a grande maioria dos estudantes de mobilidade visitam outras localidades, como é o caso de 93% dos estudantes na Galiza que realizaram visitas a outras cidades (Martinez-Roget et al., 2013, p. 235).

Para Monteiro e Gomes (2014), o motivo é uma alavanca para realizar qualquer atividade e um excelente auxílio na tomada de decisão. As influências são condicionadas por elementos tão diversos como a cultura, a economia, a tradição, os valores éticos e hábitos (Monteiro & Gomes, 2014, p. 159). Assim, as principais motivações apontadas pelos estudantes (ter novas experiências, viver no estrangeiro e viajar) dizem respeito às principais características do turismo jovem e contribuem principalmente para o desenvolvimento dos jovens.

Os elevados níveis de integração com a cultura local verificados neste estudo são a melhor prova de como os estudantes de mobilidade Erasmus tentam fazer parte da cultura do país onde efetuam a sua mobilidade. No entanto, continua a ser entre estudantes

internacionais que a integração é mais fácil, sendo mais complicada com os estudantes portugueses. Há aqui uma necessidade de adaptação e, mais importante, os jovens em mobilidade de estudos têm a noção de que não podem viver esse período como turistas.

Todos os estudantes receberam visitas ao longo das suas estadias. Algo que já era expectável pelos resultados dos estudos de Martínez-Roget et al. (2013) e de Pawlowska e Martinez-Roget (2009). Estas visitas traduzem-se em mais impactes diretos, uma vez que, para além de Aveiro, visitaram outras localidades portuguesas, usufruindo de recursos turísticos.

As perceções que os estudantes têm de Portugal são na sua maioria positivas, estando ligadas maioritariamente à geografia e clima, como um país quente localizado próximo do oceano.

A importância que o Programa Erasmus assume, principalmente a nível pessoal, denota a necessidade, referida na revisão de literatura, que os jovens têm de viajar. A viagem é parte da construção da personalidade em si e assim maior será o número de jovens a viajarem no futuro como prevê a OMT.

Com este trabalho, foi possível confirmar também que grande parte dos estudantes recomendam os seus destinos Erasmus, não só o país, ou a cidade, mas também a própria IES. Pelo que se pode concluir que as suas experiências são positivas ao longo dos seus períodos de mobilidade. Significa, por isso, que a UA, o GRI, a ESN e a própria cidade de Aveiro oferecem uma experiência positiva a estes estudantes.

Assim, como concluíram Monteiro e Gomes (2014), estes estudantes (de mobilidade) procuram na experiência de mobilidade académica a possibilidade de se desenvolverem pessoal, social e culturalmente (Monteiro & Gomes, 2014, p. 163), sendo a mobilidade académica muito mais do que uma forma de turismo, mas uma fonte de enriquecimento pessoal.

8.3 Principais dificuldades e limitações

A primeira barreira inerente a este estudo foi encontrar uma definição que fosse completa e que, de facto, mostrasse a relevância do turismo que os estudantes fazem ao longo das suas mobilidades para estudos. Este segmento surge com nomes tão diversos como turismo educacional, turismo de educação ou turismo académico. Como tal, encontrar uma forma de intitular este segmento não foi tarefa simples, tendo-se optado por turismo académico, como sendo a definição que melhor se foca nos estudantes do ensino superior.

Outra grande barreira identificada na realização deste trabalho foi a inexistência de dados agregados a nível nacional relativamente aos estudantes Erasmus *incoming*,

nomeadamente ao nível de IES e das cidades que mais estudantes recebem. É apenas possível encontrar ao nível da base de dados da Comissão Europeia dados gerais relativos a Portugal, isto é, o número de estudantes *incoming* total por ano letivo e por origem de país.

Outra limitação deste estudo relaciona-se com a forma como o questionário foi aplicado. Como seria impossível que os inquiridos fossem entrevistados presencialmente, optou-se pelo envio do questionário. Por este facto, alguma informação pode ter sido perdida.

Pelo facto de o número de estudantes que foram desistindo do questionário ao longo do mesmo, de notar que nas questões iniciais se contam 305 respostas válidas e nas questões finais apenas 190, também a análise de dados ficou comprometida. Assim, sempre que se tentou realizar algum cruzamento de variáveis, os resultados obtidos não foram muitas das vezes significativos.

As questões de resposta aberta, principalmente no final, obtiveram também taxas de resposta muito baixas, nomeadamente quando é pedido aos estudantes para sugerirem medidas que melhorassem a atratividade de Portugal e da Universidade de Aveiro, pelo que ficaram de fora desta análise.

8.4 Recomendações para estudos futuros

O turismo académico é um segmento que começa agora a ter alguma visibilidade no panorama da investigação em turismo. Por movimentar um elevado número de estudantes anualmente, também as receitas geradas podem ser elevadas. É, por isso, importante que cada IES conheça o perfil dos seus estudantes internacionais de forma a prestar serviços cada vez mais adequados.

Relativamente a este trabalho, a análise dos dados recolhidos pode ser realizada de forma mais refinada. Na questão do tipo de visitas que os estudantes realizam ao longo das mobilidades, pode-se compreender como essas visitas são feitas, olhando para o urbano e para o rural, por exemplo.

Um estudo mais aprofundado ao nível nacional também poderia ser relevante. Conhecer dados detalhados de como varia o número de estudantes internacionais nas universidades portuguesas e qual a sua origem. Seria também interessante ter conhecimento ao nível de áreas de estudo que mais atraem estudantes internacionais para Portugal, entre outros fatores de atração.

Conhecer e criar as principais rotas de visita que os estudantes Erasmus seguem em Portugal, tomando como ponto de partida a cidade em que se localiza a sua universidade de

acolhimento, é outra sugestão para trabalhos futuros, que tem relevância do ponto de vista turístico.

Por fim, sugere-se procurar conhecer todos os produtos académicos disponíveis nas IES portuguesas, não só ao nível de cursos académicos, mas também ao nível de cursos de língua portuguesa, e dá-los a conhecer de forma a atrair estudantes que tenham interesse em conhecer a cultura portuguesa e a praticar a nossa língua.

Referências

- Agência Nacional PROALV (n.d.a). *O Programa Aprendizagem ao Longo da Vida*. Consultado a 28 de novembro de 2014, Disponível em <http://www.proalv.pt/wordpress/missao/>
- Agência Nacional PROALV (n.d.b). *Erasmus*. Consultado a 28 de novembro de 2014, Disponível em <http://www.proalv.pt/wordpress/erasmus-2/>
- Agência Nacional PROALV (n.d.c). *O PALV em Portugal: Dois anos de actividade – Relatório de actividades 2007-2008*. Lisboa: Agência Nacional PROALV.
- Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1976). *A investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Almeida, J., Simões, A., & Costa, N. (2012). Bridging the gap between conceptualisation & assessment of intercultural competence. *Proceedings of International Conference on Education and Educational Psychology*, 69, 695 – 704.
- Baggio, R., & Klobas, J. (2011). *Quantitative methods in tourism: A handbook*. Bristol: Channel View Publications.
- Backer, E. (2012). VFR travel: Is it underestimated. *Tourism Management*, 33, 74-79.
- Becker, R., & Kolster, R. (2012). International student recruitment: Policies and development in selected countries. The Hague: Nuffic.
- Borges, M. (2014). *Universidades portuguesas recrutam estrangeiros de fora da Europa*. Consultado a 03/01/2014, Disponível em <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/33261/universidades+portuguesas+recrutam+estrangeiros+de+fora+da+europa+para+aumentar+receitas.shtml>
- Bótas, P., & Huisman, J. (2013). A Bourdieusian analysis of the participation of Polish students in the ERASMUS programme: Cultural and social capital perspectives. *High Educ*, 66, 741–754.
- Brunt, P. (1997). *Market research in travel and tourism*. Oxford: Butterworth-Heinmann.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods* (4th ed.). New York: Oxford University Press.
- Comissão das Comunidades Europeias (2009). *Green Paper: Promoting the learning mobility of young people*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.
- Carneiro, M. J., Guerra, R., & Malta, P. L. (2005). Universidade de Aveiro: Que papel na dinamização da mobilidade de estudantes no âmbito do Erasmus? *Revista de Turismo & Desenvolvimento*, 2(1), 149-155.
- Comissão Europeia (2010). *Lifelong Learning Programme: Statistical overview of the implementation of the decentralized actions in the Erasmus Programme in 2007/2008*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (s.d.a). *Erasmus+: The EU programme for Education, Training, Youth and Sport 2014-2020*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (s.d.b). *Erasmus+: What's in it for education, training, youth and sport?* Bruxelas: Comissão Europeia.

- Comissão Europeia (2013a). *On the way to Erasmus+: A statistical overview of the Erasmus Programme in 2011-12*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2013b). *Erasmus programme in 2011-12: The figures explained*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2013c). *Luz verde para o programa "Erasmus+": Mais de 4 milhões de pessoas obterão bolsas da EU para a aquisição de competências e a empregabilidade*. Comunicado de Imprensa. Estrasburgo/Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2014a). *Another record-breaking year for Erasmus*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia (2014b). *Erasmus+: Programme guide* (3ª versão). Bruxelas: Comissão Europeia.
- Crespo, M. (2014). Perante a situação atual, os jovens têm de agir com as ferramentas que têm ao seu alcance. *Guia do 1º Emprego – Fórum Estudante*, pp. 28-30.
- Decreto-Lei nº 36/2014 de 10 de março. Diário da República nº 48 – 1.ª Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Dencker, A. F. M. (2003). Metodologia científica. In L. G. Godoi Trigo (Ed.), *Turismo: Como aprender, como ensinar* (3ª ed., pp. 257-284). São Paulo: Senac São Paulo.
- Direção Geral do Ensino Superior [DGES] (s.d.). *ECTS: European Credit Transfer System (Sistema Europeu da Transferência de Créditos)*. Acedido a 22 de maio de 2014, disponível em <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Objectivos/ECTS>
- Ellis, H., & Art, J. (2013). *Key influencers of international student satisfaction in Europe 2013*. Eindhoven: StudyPortals.
- European University Foundation (2013). *Campus Europae: A laboratory for mobility*. Luxemburgo: European University Foundation.
- Faculdade de Ciências e Tecnologias (s.d.). *Inquérito final para estudantes Erasmus*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologias.
- Faculdade de Economia (s.d.). *Inquérito: Projecto de tutoria a estudantes de Erasmus Out*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Economia.
- Fenprof (2012). *O sistema de Ensino Superior em Portugal: Instituições do Ensino Superior*. Lisboa: Fenprof.
- Ferreira, M., & Campos, P. (2009). O inquérito estatístico. In Instituto Nacional de Estatística, Escola Secundária Tomaz Pelayo & Direção Regional de Educação do Norte (Eds.), *Um mundo para conhecer os números* (pp. 41-71). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Field, A. (1999). The college student market segment: A comparative study of international and domestic students at Southeastern University. *Journal of Travel Research*, 37, 375-381.
- Gallarza, M., & Saura, I. (2006). Value dimensions, perceived value, satisfaction and loyalty: An investigation of university students' travel behaviour. *Tourism Management*, 27, 437-452.

- Gardiner, S., Brian, K., & Wilkins, H. (2013). The travel behaviors of international students: Nationality-based constraints and opportunities. *Journal of Vacation Marketing*, 19(4), 287-299.
- Juvan, E., & Lesjak, M. (2013). Erasmus Exchange Program: Opportunity for professional growth or sponsored vacations?. *Journal of Hospitality and Tourism Education*, 23(2), 23-29.
- Kim, S., Lee, C. K., & Klenosky, D. (2003). The influence of push and pull factors at Korean national parks. *Tourism Management*, 24(2), 169-180.
- Malta, P. A., & Carneiro, M. J. (2005). Turismo e educação, mobilidades e ensino superior: Outras teias da globalização. *Revista de Turismo & Desenvolvimento*, 2(1), 115-128.
- Martínez-Roget, F., & Pawlowska, E. (2009). Una aproximación al impacto económico directo del turismo académico: El caso de los intercâmbios Erasmus en la Universidade de Santiago de Compostela. *Revista Galega de Economía*, 18(2), 1-20.
- Martínez-Roget, F., Pereira-López, X., & Pawlowska, E. (2013). El turismo académico en Galicia: Outra forma de contribución de las universidades a las economías locales. *Cuadernos de Turismo*, 32, 229-242.
- Mendes, R., Pedradas, S., & Pereira, C. (2009). Caracterização do Programa Erasmus: Análise das motivações, condições de frequência e expectativas dos estudantes. Acedido a 19 de maio de 2014, Disponível em <http://aep.tecnico.ulisboa.pt/sei/avaliacao-das-atividades/>
- Mintel (2006). Youth travel market. *International, Travel & Tourism Analyst* (18). Londres: Mintel International Group.
- Monteiro, A., & Gomes, M. R. (2014). A mobilidade académica europeia e o turismo educativo e cultural: Fatores de decisão e de motivação. *Tourism and Hospitality International Journal*, 2(1), 154-173.
- Moreira, G., & Amorim, F. (2010, 11 a 12 de Novembro). Hook up! to languages: Enhancing the mobility of young europeans through ICT and language competence. *Proceedings of 3rd International Conference ICT for Language Learning*, Florencia, Itália.
- Organização Mundial do Turismo [OMT] (2008). *Youth travel matters: Understanding the global phenomenon of youth travel*. Madrid: Organização Mundial do Turismo.
- OMT & WYSETC (2011). *The power of youth travel*. AM Reports (Vol. 2). Acedido a 19 de maio de 2014, Disponível em <http://www2.unwto.org/publication/am-reports-volume-2-power-youth-travel>
- Parlamento Europeu (2010). *Improving the participation in the Erasmus Programme*. Bruxelas: Parlamento Europeu.
- Patuleia, M. (2014). Turismo de educação ou educação no turismo?. *Publituris*. Acedido a 3 de julho de 2014, Disponível em <http://www.publituris.pt/2014/01/27/turismo-de-educacao-ou-educacao-no-turismo/>
- Pearce, P., & Moscardo, G. (2006) Domestic and visiting friends and relatives tourism. In D. Buhalis & C. Costa (Eds), *Tourism business frontiers: Consumers, products and industry* (pp. 48-55). Oxford: Elsevier.

- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para as Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS* (3ª ed). Lisboa: Edições Sílabo.
- Reis, F. L. (2010). *Como elaborar uma tese de mestrado: Segundo Bolonha*. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Richards, G. & Wilson, J. (2006). Youth and adventure tourism. In D. Buhalis & C. Costa (Eds), *Tourism business frontiers: Consumers, products and industry* (pp. 40-47). Oxford: Elsevier.
- Richards, G. (2010). The traditional quantitative approach – Surveying cultural tourists: Lessons from the ATLAS cultural tourism research project. In G. Richards & W. Munsters (Eds.), *Cultural tourism research methods* (pp. 13-32). Oxfordshire: CABI.
- Rodríguez, X. A., Martínez-Roget, F., & Pawlowska, E. (2012). Academic tourism demand in Galicia, Spain. *Tourism Management*, 33(6), 1583-1590.
- Rodríguez, X. A., Martínez-Roget, F., & Pawlowska, E. (2013) Academic tourism: A more sustainable tourism. *Regional and sectorial economic studies*, 13(2), 89-98.
- Turismo de Portugal (2014). *Relatório de estudo “Satisfação de Turistas”*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- União Europeia (2013). *Mudar Vidas, abrir horizontes: Programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto 2014-2020*. Folheto Informativo. Bruxelas: União Europeia.
- Universidade de Aveiro (2014). Prémio atribuído pelo Study Portal: UA distinguida como “Excelente” nos International Students Satisfaction Awards. *UAonline- Jornal*. Acedido a 30 de março de 2014, Disponível em <https://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=37840> .
- Williams, P. (2010). Educational tourism: Understanding the concept, recognising the value. *Tourism Insights*. Acedido a 24 de Abril de 2014, Disponível em <http://www.insights.org.uk/articleitem.aspx?title=Educational+Tourism%3A+Understanding+the+Concept%2C+Recognising+the+Value>.
- Veal, A. J. (2006). *Research methods for leisure and tourism: A practical guide* (3rd ed). London: Prentice Hall.

Apêndices

Apêndice I – Os destinos Erasmus mais populares em 2012/2013

Posição	País	Número de Estudantes
1ª	Espanha	40.202
2ª	Alemanha	30.368
3ª	França	29.293
4ª	Reino Unido	27.182
5ª	Itália	19.964
6ª	Suécia	10.791
7ª	Polónia	10.772
8ª	Holanda	10.298
9ª	Portugal	9.894
10ª	Bélgica	9.124
11ª	Finlândia	7.255
12ª	República Checa	6.437
13ª	Dinamarca	6.400
14ª	Irlanda	6.277
15ª	Áustria	6.187
16ª	Turquia	6.145
17ª	Noruega	4.610
18ª	Hungria	4.318
19ª	Suíça	4.295
20ª	Grécia	2.507
21ª	Lituânia	2.326
22ª	Roménia	2.149
23ª	Eslovénia	1.920
24ª	Malta	1.655
25ª	Eslováquia	1.553
26ª	Estónia	1.274
27ª	Lituânia	1.134
28ª	Bulgária	1.056
29ª	Chipre	827
30ª	Croácia	701
31ª	Islândia	620
32ª	Luxemburgo	546
33ª	Liechtestein	62

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Comissão Europeia.

Apêndice II – Localidades com IES acreditadas com CUE

NUTS II	Localidade	Nº de Instituições de Ensino Superior com CUE	NUTS II	Localidade	Nº de Instituições de Ensino Superior com CUE	
Norte	Barcelos	1	Lisboa	Almada	2	
	Braga	1		Barcarena	1	
	Bragança	1		Estoril	2	
	Chaves	1		Lisboa	29	
	Espinho	1		Paço d' Arcos	1	
	Gandra	1		Ramada - Odivelas	1	
	Guimarães	1		Setúbal	1	
	Fafe	2		Total	37	
	Porto	11		Alentejo	Beja	1
	Póvoa de Lanhoso	1			Évora	1
	Santa Maria da Feira	1	Portalegre		1	
	Senhora da Hora - Matosinhos	2	Santarém		2	
	S. Pedro Avioso - Maia	1	Total		5	
	Viana do Castelo	1	Algarve	Faro	1	
	Vila Nova de Cerveira	1		Loulé	1	
	Vila Nova de Gaia	2		Portimão	1	
	Vila Real	1		Total	3	
Viseu	1	R.A.A.	Ponta Delgada	1		
Total	31		Total	1		
Centro	Aveiro	1	R.A.M.	Funchal	3	
	Castelo Branco	1		Total	3	
	Coimbra	7				
	Covilhã	1				
	Guarda	1				
	Leiria	2				
	Tomar	1				
	Torres Vedras	1				
	Total	15				
TOTAL A NÍVEL NACIONAL: 95						

Fonte: Elaboração própria com base em Comissão Europeia

**Apêndice III – Número de estudantes Erasmus em Portugal por país de origem entre
2010/2011 e 2012/2013**

País de Origem (Código)	Nº de estudantes		
	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Alemanha (DE)	545	550	669
Áustria (AT)	138	117	136
Bélgica (BE)	274	272	312
Bulgária (BG)	74	63	60
Chipre (CY)	1	3	9
Croácia (HR)	18	50	82
República Checa (CZ)	352	372	342
Dinamarca (DK)	48	78	85
Eslováquia (SK)	99	119	126
Eslovénia (SI)	172	155	168
Espanha (ES)	2.463	2.610	2.636
Estónia (EE)	65	63	70
Finlândia (FI)	128	140	135
França (FR)	383	392	450
Grécia (GR)	142	144	169
Hungria (HU)	134	158	128
Irlanda (IE)	19	16	19
Islândia (IS)	2	2	1
Itália (IT)	1.011	1.150	1.277
Letónia (LV)	82	92	96
Liechtenstein (LI)	0	0	0
Lituânia (LT)	291	296	255
Luxemburgo (LU)	21	8	12
Malta (MT)	0	2	1
Noruega (NO)	48	64	72
Países Baixos (NL)	189	191	196
Polónia (PL)	1.057	1.176	1.284
Reino Unido (UK)	116	126	142
Roménia (RO)	250	257	260
Suécia (SE)	58	63	76
Suíça (CH)	-	35	41
Turquia (TR)	356	433	585
Total	8.536	9.197	9.894

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Comissão Europeia

Apêndice IV – Questionário aplicados aos estudantes Erasmus

This questionnaire is part of ongoing work for a master dissertation in Tourism Management and Planning conducted at the University of Aveiro. It aims to understand how international students make use of tourism resources in the host countries during their period of studies abroad.

The questionnaire is directed to students who had their period of mobility, under the Erasmus Program, at the University of Aveiro between the academic years of 2005/2006 and 2012/2013. It is divided in three parts concerning the perception before, during and after the Erasmus mobility program.

Your cooperation, by answering this questionnaire, which will take you just a few minutes, is greatly appreciated. Your answers are anonymous and all the data collected will be treated with the maximum confidentiality and only in the scope of this work.

Are you ready for having a moment of nostalgia by remembering your Erasmus in Portugal?

1. Before the Erasmus program in Portugal

1. Select the importance of the following topics on your decision to apply for Erasmus.

	1. Not important at all	2. Of little importance	3. Moderately important	4. Important	5. Very important.
Contact with a new culture					
Change of environment					
Curricular valorization					
Friends' recommendation					
Improvement of personal skills					
Interest in new academic programs					
Lack of interest in the academic program at the home university					
The opportunity to have new experiences					
The opportunity to make new friendships					
The chance to live abroad					
The chance to travel abroad					
Improvement of grades					
To learn/to improve a language					
Other(s). Which?					

2. Select the importance of the following reasons, which made you choose Portugal while planning your mobility.

	1. Not important at all	2. Of little importance	3. Moderately important	4. Important	5. Very important
Cost of living					
Easy access from your residence					
Friends' recommendation					
Good climate					
Professors' recommendation					
Other(s). Which?					

3. Select the importance of the following reasons, which made you choose the University of Aveiro while planning your mobility.

	1. Not important at all	2. Of little importance	3. Moderately important	4. Important	5. Very important
Friends' recommendation					
Good university					
It was the only Portuguese university that your sending institution had a learning agreement with					
Professors' recommendation					
The university offered interesting courses					
Other(s). Which?					

4. Which option was the University of Aveiro to make your Erasmus Program?

1 st Option		2 nd Option		3 rd Option	
------------------------	--	------------------------	--	------------------------	--

- 4.1. Which other universities/countries were you considering? (Point up to three by order of preference) 1- _____; 2- _____; 3- _____.

5. Have you been in Portugal before coming for your Erasmus mobility?

[Se não, passar para a questão número 6.]

Yes		No	
-----	--	----	--

- 5.1. How many times and when? ____

- 5.2. Which cities/regions have you visited? _____

5.3. What were the primary purposes of those visits to Portugal?

Holiday	
Attend an event (cultural, sport, ...)	
Visiting friends and/or relatives	
Business	
Conference	
Other(s). Which?	

6. Considering the preparation of your mobility, how was the process to find practical information in English about:

	1. Very hard	2. Hard	3. Neither hard or easy	4. Easy	5. Very easy
Portugal (curiosities, tourist and cultural information)					
Aveiro (Accommodation, transportation)					
The University of Aveiro (courses, access)					

7. Use three words to describe the perception you had about Portugal before your (first) stay in the country: _____

2. During your Erasmus Program in Portugal

Considering the accommodation:

8. Have you stayed in any tourist lodging before finding your permanent accommodation in Aveiro?

[Se não, passar para a questão 9. Se sim, passar à 8.1.]

Yes		No	
-----	--	----	--

8.1. For how long?

1-5 days		5-10 days		More than 10 days	
----------	--	-----------	--	-------------------	--

8.2. Where did you stay?

Hotel	
Camping site	
Guesthouse, bed and breakfast, etc.	
With friends and/or relatives	
Youth hostel	
Other(s). Which?	

9. Which was your permanent accommodation in Aveiro? (Choose one option)

Student residence	
Room in a shared flat with Portuguese people	
Room in a shared flat with other Erasmus students	
Rented a flat alone	
Other(s). Which?	

9.1. How did you find your permanent residence? (Choose all that apply)

With the help of the International Relations Office – at your home institution	
With the help of the International Relations Office – at the University of Aveiro	
With the help of the Erasmus Student Network - Aveiro	
Alone	
With the help of your Erasmus Buddy	
Real estate agency	
Other(s). Which?	

Considering the access to information:

10. Where did you find information concerning the following? (Choose all that apply)

	City maps of Aveiro	The use of public transportation	Places of interest to visit in Aveiro	The business hours of basic services (pharmacies, banks, health centers, etc.)	Health Insurance
Erasmus Students Network					
International Students Office – Sending University					
International Students Office – University of Aveiro					
Tourism office					
Guidebooks					
Websites of tourism entities					
Other(s). Which?					

11. Did you receive an ESN - *Welcome Kit*?

[Se sim passar à 11.1. Se não passar à 12.]

Yes		No	
-----	--	----	--

11.1. What did it include?

City map	
Map of Portugal	
SIM card for cell phone	
Survival guide	
Discount vouchers	
Request for monthly pass (public transports)	
Other(s). Which?	

Living in Aveiro:

12. How often did you engage with the following activities during your free time while in Erasmus?
(select all that apply)

	1. Never	2. Rarely	3. Occasionally	4. Often	5. Very often
Attend cultural events (art exhibitions, performances, ...)					
Visit cultural attractions (museums, galleries, heritage sites...)					
Attend music concerts/festivals					
Attend sporting events (football, tennis, golf, etc.)					
Practice sports (bicycling, jogging, surfing, skiing, water sports, etc.)					
Go to the beach					
Go to the cinema					
Go on an organized tour					
Nightclub/dance					
Shopping					
Sightseeing					
Visit natural places (natural parks, observing wildlife, etc.)					
Visit a zoo					
Other(s). Which?					

13. How do you classify the cost of living in Aveiro taking as reference the cost of living at your home city?

1. Much lower	2. Lower	3. Similar	4. Higher	5. Much higher
---------------	----------	------------	-----------	----------------

13.1. How much were your monthly expenses (approximately in Euros) during your mobility? _____

13.2. Indicate the distribution of that amount (in percentage) between:

(the sum of all options should be 100, if no expense was made in a component, please insert zero)

Accommodation (including gas, electricity, etc.)	%
Communication (cell phone, internet, etc.)	%
Entertainment	%
Food	%
Going out (bars, discos, etc.)	%
Shopping	%
Study materials (photocopies, books, etc.)	%
Transportation	%
Other(s). Which?	%

Visiting other Portuguese locations

14. During your mobility in Aveiro did you visit other Portuguese cities/regions?

[Se não passar à questão 14.1.; se sim passar à 14.2].

Yes		No	
-----	--	----	--

14.1. Why? **[Desta questão, passar à questão 15]**

I did not want to.	
I had no travel companion.	
I had no time due to academic responsibilities.	
I had no financial availability.	
Other(s). Which?	

14.2. Which cities/regions did you visit? _____

14.3. With whom had you done those visits?

	1. Never	2. Rarely	3. Occasion ally	4. Often	5. Very often
Alone					
With other Erasmus Students					
With Portuguese friends					
Other(s). Which?					

14.4. While travelling around Portugal, what types of accommodation did you use? (choose the two most used options)

Hotel	
Camping site	
Guesthouse, bed and breakfast	
Camping sites	
With friends and/or relatives	
Youth hostel	
Other(s). Which?	

14.5. Who organized the trips you made in Portugal during your mobility Erasmus Program?

	1. Never	2. Rarely	3. Occasionally	4. Often	5. Very often
You and your friends					
Erasmus Students Network (ESN)					
Travel agencies					
The university					
Other(s). Which?					

14.6. On average, how many nights did you stay out of Aveiro per visit?

0	1	2	3 or more
---	---	---	-----------

14.7. On average, how much did you spend in each travel? (Euros) ____

14.8. Indicate the distribution of that amount (in percentage) between:

(the sum of all options should be 100, if no expense was made in a component, please insert zero)

Accommodation	%
Food	%
Transport	%
Other activities.	%

15. Did you use any alternative ways of transportation or any alternative ways of accommodation during your mobility?

	1. Never	2. Rarely	3. Occasionally	4. Often	5. Very often
Transportation					
Car sharing					
Hitchhiking					
Other(s). Which?					
Lodging					
<i>Couchsurfing</i>					
Airbnb					
Other(s). Which?					

Receiving visits of family and friends

16. During your period of Erasmus mobility in Portugal have you been visited by your family or friends?

[Se não, ir para a questão 18. Se sim, passar à 16.1].

Yes		No	
-----	--	----	--

16.1. How many visitors did you receive? _____

16.2. Where did they usually stay? (Choose the one used most of the times)

At your place	
Camping site	
Guesthouse, bed and breakfast	
Hotel	
With friends and/or relatives	
Youth hostel	
Other (s). Which?	

17. Did your family and friends visit other Portuguese cities besides Aveiro?

[Se sim, ir para a 17.1. Se não ir para a 17.2]

Yes		No	
-----	--	----	--

17.1. Which cities/regions did they visit? _____

17.2. Which activities did your family and/or friends do while visiting you?

	1. Never	2. Rarely	3. Occasionally	4. Often	5. Very often
Attend cultural events (art exhibitions, performances, ...)					
Visit cultural attractions (museums, galleries, heritage sites...)					
Attend music concerts/festivals					
Attend sporting events (football, tennis, golf, etc.)					
Practice sports (bicycling, jogging, surfing, skiing, water sports, etc.)					
Go to the beach					
Go to the cinema					
Go on an organized tour					
Nightclub/dance					
Shopping					
Sightseeing					
Visit natural places (natural parks, observing wildlife, etc.)					
Visit a zoo					
Other(s). Which?					

- 17.3. How long did they stay on average? ____
- 17.4. How much did they spend on their visit to Portugal (approximately average per person in Euros)? ____

Visiting other countries:

18. Did you visit other countries while in your Erasmus mobility in Portugal?

[Se sim, ir para a 18.1. Se não, passar à questão 19].

Yes		No	
-----	--	----	--

18.1. Which countries did you visit? ____

Considering personal relations:

19. How do you classify your level of integration with:

	1. Poor	2. Below average	3. Average	4. Above average	5. Excellent
Local culture					
Portuguese students					
Professors of the University of Aveiro					
Other international students					

Perceptions of Portugal

20. Use three words to describe your perception about Portugal at the end of your Erasmus Program: _____

3. After the Erasmus Program in Portugal

21. Would you recommend the University of Aveiro to your friends to make their Erasmus mobility?

Yes		No	
-----	--	----	--

21.1. Classify the importance of the following items in the recommendation:

	1. Not important at all	2. Of little importance	3. Moderately important	4. Important	5. Very important.
Academic environment					
Academic program					
Academic services					
Class dynamics					
Quality of the <i>campus</i>					
Activities available to to occupy the free time					
Good location					
Other(s). Which?					

22. After your period of mobility, indicate your level of satisfaction concerning the following topics:

	1. Very dissatisfied	2. Dissatisfied	3. Neither satisfied nor dissatisfied	4. Satisfied	5. Very satisfied
Cost of living					
Entertainment					
Health care					
Lodging					
Security					
Hospitality of the local population					
Transportation services					
Tourist information					
City of Aveiro					
University of Aveiro					

23. How do you classify the importance of your Erasmus mobility in the following levels:

	1. Not important at all	2. Of little importance	3. Moderately important	4. Important	5. Very important
Academic level					
Personal level					
Cultural level					
Social level					
Globally					

Returning to Portugal

24. Have you come back to Portugal after the end your Erasmus Program?

[Se sim ir para a 24.1. Se não ir para a questão 25].

Yes		No	
-----	--	----	--

24.1. With whom?

Alone		With partner	my		With family	my		With friends		Other(s). Who?	
-------	--	--------------	----	--	-------------	----	--	--------------	--	----------------	--

24.2. What was the primary propose of your last visit to Portugal? (without counting with your mobility)

Attend an event (cultural, musical, sport, ...)	
Business	
Conference	
Holiday	
Visiting friends and/or relatives	
Other(s). Which?	

24.3. Which cities did you visit on your last visit to Portugal? (Without counting with your mobility). _____

24.4. How long did you stay?

1 -2 days	3-4 days	5 or more
-----------	----------	-----------

24.5. How much did you spend (approximately in Euros)? ____

25. Would you recommend Portugal as a tourism destination?

No	
Maybe	
Yes	

Ideas to improve the attractiveness of Portugal to students

26. Which measures would you recommend to improve the attractiveness of Portugal for Erasmus Students? _____

27. Which measures would you recommend to improve the attractiveness of the University of Aveiro for Erasmus Students? _____

4. Personal data

28. Age: _____

29. Gender:

Female		Male	
--------	--	------	--

30. Nationality: ____

31. Sending university: _____

32. Erasmus Subject Area of Studies:

1.Agricultural Sciences		9. Languages and Philological Sciences	
2.Architecture, Urban and Regional Planning		10. Law	
3.Art and Design		11.Mathematics, Informatics	
4.Business Studies and Management Sciences		12.Medical Sciences	
5.Education, Teacher Training		13. Natural Sciences	
6.Engineering, Technology		14. Social Sciences	
7.Geography, Geology		15.Communication and Information Sciences	
8. Humanities		16. Other (s). Which?	

33. In which academic year have you done your Erasmus mobility in Portugal?

2005/2006	
2006/2007	
2007/2008	
2008/2009	
2009/2010	
2010/2011	
2011/2012	
2012/2013	

34. In which semester have you done your Erasmus Mobility in Portugal?

Winter semester	
Spring semester	
All academic year	

35. In which cycle of studies did you do your Erasmus mobility?

1 st cycle	
2 nd cycle	
3 rd cycle	

36. Which type of learning agreement did you have?

Erasmus	
<i>Campus Europae</i>	
European Consortium of Innovative Universities (ECIU)	
Other(s). Which?	

37. Which of the following categories best describes your current position?

Employee	
Self-employed	
Student	
Unemployed	
Housewife/man	
Other. Which?	

Thank you very much for your participation! 😊

Apêndice V – Origem dos estudantes Erasmus *incoming* da UA (2006/2012)

País de Origem	Nº de estudantes		País de Origem	Nº de estudantes
Alemanha	57		Holanda	41
Áustria	24		Hungria	15
Bélgica	13		Irlanda	2
Bulgária	41		Itália	114
Croácia	24		Letónia	27
Dinamarca	3		Lituânia	32
Eslováquia	26		Luxemburgo	3
Eslovénia	6		Noruega	4
Espanha	373		Polónia	251
Estónia	10		República Checa	117
Finlândia	10		Roménia	40
França	60		Suécia	3
Grã-Bretanha	13		Suíça	3
Grécia	32		Turquia	59
Total: 1.403 estudantes				

Fonte: Gabinete de Relações Internacionais da Universidade de Aveiro

Apêndice VI – Pedidos de preenchimento do questionário

1º pedido

Assunto: Remember your Erasmus

Hello!

My name is Sílvia Lourenço and I am a student in the University of Aveiro working on my master's dissertation in Tourism Management and Planning. I would like you to help me by filing the questionnaire I'm sending. Do you remember the time you were an Erasmus student in Portugal? Today is the day to remind and get a little nostalgic about that time of your life. It would be very important if you could help me. My main objective is to understand how Erasmus students use touristic resources during their mobility period in Portugal. All collected data is confidential and it will be treated exclusively in the scope of this work.

Here is the link to the questionnaire:

<http://questionarios.ua.pt/index.php/858279/lang-en>

I hope you enjoy answering it; it will not take you too long (Between 10 to 15 minutes).

Kind regards,

Obrigada,

Sílvia Lourenço

2º pedido

Assunto: Being an Erasmus in Aveiro

Hello again!

Do you remember when you were an Erasmus student in the University of Aveiro?

This is your chance to think about it for a moment while helping me on my master's dissertation in Tourism Management and Planning. My main objective is to understand how Erasmus students use touristic resources during their mobility period in Portugal. All collected data is confidential and it will be treated exclusively in the scope of this work.

To answer the questionnaire (it will take you between 10 to 15 minutes) follow the following link:

<http://questionarios.ua.pt/index.php/858279/lang-en>

If you already did it, thank you very much! Thanks to you, I am already half way of having a satisfactory answering rate.

Kind regards,
Cumprimentos,
Sílvia Lourenço

3º pedido

Assunto: Remember your Erasmus - Last reminder

Hello again!

This is the last reminder for you to answer the questionnaire about your Erasmus in Aveiro. All data collected will be used on my master's dissertation in Tourism Management and Planning which has as main objective to understand how Erasmus students use touristic resources during their mobility period in Portugal. All collected data is confidential and it will be treated exclusively in the scope of this work.

To answer the questionnaire (it will take you between 10 to 15 minutes) follow the following link:

<http://questionarios.ua.pt/index.php/858279/lang-en>

The questionnaire will be running until the end of September, please don't miss this chance.

I am truly grateful to all of you that already accepted to answer my questionnaire. Without your help my master's dissertation wouldn't be possible.

Thank you!
Kind regards,
Cumprimentos,

Sílvia Lourenço

Anexos

Anexo I – Total de estudantes Erasmus em Portugal em 2004/2005

Erasmus student mobility 2004/2005 - Total number of students by home and host country

		Host Country																											TOTAL					
		BE	DK	DE	GR	ES	FR	IE	IT	LU	NL	A	PT	FI	SE	UK	IS	LI	NO	BG	CY	CZ	EE	HU	LV	LT	MT	PL		RO	SI	SK	TR	
Country of home institution	BE fr		54	144	28	624	179	77	228	0	185	5	54	77	68	177	3	0	17	6	0	31	3	17	2	4	4	49	16	6	0	2	2105	
	Be fl		69	164	37	701	561	45	192	0	150	83	144	142	110	131	4	0	23	10	3	34	2	22	0	5	8	55	7	12	5	7	2728	
	BE		123	308	65	1325	740	122	420	0	335	13	198	219	178	308	7	0	40	16	3	65	5	39	2	9	12	104	23	18	5	9	4833	
	DK	58		326	16	296	285	34	95	0	117	5	12	16	29	328	11	0	30	0	3	20	1	14	1	4	4	25	0	1	5	8	1793	
	DE	319	477		175	4710	4306	861	1796	5	905	42	345	1028	1762	3087	70	12	529	39	18	310	49	259	36	78	46	566	41	45	28	98	22427	
	GR	151	43	380		413	427	24	245	0	110	7	93	114	88	114	5	0	24	3	3	90	5	25	0	5	0	26	14	6	0	4	2491	
	ES	1151	599	2509	173		3362	545	4631	0	1198	33	1130	547	769	2844	19	0	231	27	10	222	14	87	5	19	17	246	76	31	25	1	20819	
	FR	364	603	2863	211	5167		1071	1574	5	860	40	279	772	1179	4564	33	0	273	17	12	264	42	233	14	38	65	378	172	48	30	37	21561	
	IE	35	27	259	16	271	482		87	0	81	4	15	64	60	52	0	1	9	6	1	28	0	3	0	0	19	6	1	0	0	0	1572	
	IT	598	329	1772	162	6005	2651	255		0	519	30	796	324	377	1341	34	0	154	10	10	87	35	134	10	29	67	212	167	31	21	9	16440	
	LU	2	0	28	0	12	26	2	7	0	4	14	1	2	1	10	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	116	
	NL	205	183	409	46	928	536	103	308	0		115	96	309	425	617	11	0	123	5	1	59	17	79	2	5	14	62	12	14	3	60	4743	
	AT	73	101	231	46	646	510	140	443	0	205		87	220	344	374	17	0	93	3	4	68	15	38	8	17	14	52	6	34	16	4	3809	
	PT	194	71	261	44	989	306	21	688	0	228	5		99	95	164	3	0	26	6	3	151	7	76	7	47	1	194	66	37	17	9	3845	
	FI	125	30	613	77	508	422	99	194	0	378	23	79		96	502	17	0	13	10	10	158	44	148	4	27	19	75	8	23	14	8	3932	
	SE	81	24	411	30	314	465	80	160	0	226	15	38	15		513	13	0	13	0	1	41	3	39	7	5	7	41	2	9	1	3	2698	
	UK	115	137	986	34	1651	2144	31	668	0	381	130	93	213	251		3	0	80	7	12	133	9	29	2	5	19	56	7	5	12	1	7214	
	EUI	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
	IS	3	42	31	4	26	18	2	10	0	6	1	0	6	12	16						0	1	0	0	8	1	0	1		0	0	199	
	LI	0	5	0	0	4	0	3	2	0	0	0	2	4	1	3						0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	26
	NO	27	57	199	12	220	171	17	99	0	106	5	26	13	36	164						0	34	5	16	0	2	3	19		2	1	1279	
	EUR18	3501	2851	11587	1111	23483	16851	3410	11405	10	5649	254	3290	3965	5702	15001	244	13	1640	149	91	1734	251	1221	106	291	307	2065	595	304	178	249	119802	
	BG	72	9	216	47	49	135	4	49	0	28	4	32	26	9	34					0	9	0	0	0	1	0	13	0	3	2	0	779	
	CY	6	3	5	34	5	7	0	1	0	0	0	3	14	2	13					0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	93
	CZ	143	138	1008	69	354	553	66	188	0	226	24	194	269	181	367	2	0	42	6	0		1	11	2	15	0	49	2	15	21	12	4178	
	EE	11	24	67	6	43	40	2	36	0	26	2	10	85	33	20					0	0	2		2	6	1	0	2	0	2	3	2	444
	HU	125	69	610	43	157	282	8	238	0	162	12	44	205	63	108	0	4	33	2	0	5	1		0	0	0	17	0	9	1	10	2316	
	LV	40	23	157	6	21	39	9	21	0	27	2	14	83	46	22	1	0	12	0	3	2	4	0		29	0	14	0	1	4	0	607	
	LT	79	156	294	21	81	102	18	85	0	35	4	54	190	131	32	4	0	31	2	0	24	3	8	22		0	42	1	5	4	3	1473	
MT	6	6	1	0	17	9	3	56	0	2	0	2	4	3	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	130	
PL	436	480	2237	167	764	1086	98	628	1	405	22	298	376	336	475	2	0	73	18	0	84	14	35	11	42	3		2	28	41	21	8390		
RO	163	43	421	75	316	1116	16	442	0	73	3	114	27	28	76					0	0	2	0	1	0	0	10		1	0	0	2962		
SI	34	27	142	6	94	65	4	68	0	40	8	38	33	31	33	0	0	0	2	0	13	0	1	2	1	0	17	0		0	2	742		
SK	62	20	202	29	96	130	6	71	5	34	7	41	57	28	37	0	0	9	0	0	36	1	3	1	4	0	31	2	1		0	979		
TR	50	31	326	44	32	104	5	83	0	135	5	32	17	33	27					0	1	35	0	15	0	4	0	72	0	9	30	1142		
NMS/CC	1.227	1.029	5.686	547	2.028	3.668	239	1.965	8	1.193	98	876	1.386	924	1.265	9	4	201	30	4	212	24	76	44	97	3	267	7	74	106	50	24.235		
TOTAL	4.728	3.880	17.273	1.658	25.511	20.519	3.649	13.370	16	6.842	3.534	4.166	6.351	6.626	16.266	253	17	1.841	179	95	1.946	275	1.297	150	388	310	2.332	602	378	284	299	144.037		

Anexo II – Total de estudantes Erasmus em Portugal em 2005/2006

ERASMUS STUDENT MOBILITY 2005/2006 - Total number of students by home and host country

		Host Country																																	
		BE	CZ	DK	DE	EE	GR	ES	FR	IE	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PT	SI	SK	FI	SE	UK	IS	LI	NO	BG	RO	TR	TOTAL	% OF THE TOTAL		
Country of home institution	BE fr		21	57	154	0	26	660	185	78	242	0	2	3	0	21	4	158	41	3	56	3	0	78	71	165	2	0	31	4	17	13	2.126	1,38	BE fr
	Be fl		51	49	183	6	51	699	577	52	201	7	4	3	0	34	8	141	59	5	129	8	7	140	118	160	3	0	51	13	11	25	2.845	1,84	Be fl
	BE		72	106	337	6	77	1.359	762	130	443	7	6	6	0	55	12	299	100	8	185	11	7	218	189	325	5	0	82	17	28	38	4.971	3,22	BE
	CZ	165		136	1.032	6	110	378	619	60	193	2	5	25	1	11	3	239	280	13	216	63	66	293	170	375	5	1	63	11	4	58	4.725	3,06	CZ
	DK	45	24		330	2	13	280	221	26	68	3	3	6	0	6	11	95	69	1	15	5	0	10	26	345	17	0	27	0	0	19	1.682	1,09	DK
	DE	334	374	568		67	199	5.063	4.498	858	1.857	23	54	98	6	335	34	818	472	65	377	50	50	1.061	1.874	3.106	76	11	647	24	52	210	23.848	15,44	DE
	EE	7	4	35	67		13	38	57	3	50	0	0	5	0	3	1	34	22	10	10	2	2	75	25	28	1	0	10	8	0	3	511	0,33	EE
	GR	148	111	66	376	2		411	491	22	265	6	0	3	1	32	1	119	83	4	103	8	4	124	92	140	1	0	26	9	17	8	2.714	1,76	GR
	ES	1.191	317	663	2.630	13	221		3.615	598	5.291	14	20	57	0	127	13	1.221	368	34	1.245	51	38	642	877	2.901	36	1	246	34	99	17	22.891	14,82	ES
	FR	390	311	606	2.888	54	225	5.481		1.202	1.642	5	22	67	2	204	55	893	391	45	274	84	46	834	1.238	4.499	22	1	337	21	160	88	22.501	14,57	FR
	IE	55	13	29	271	2	10	274	479		87	0	0	2	0	8	10	82	43	1	14	6	0	39	70	43	0	3	11	4	0	0	1.567	1,01	IE
	IT	585	115	336	1.753	41	146	6.080	2.542	260		6	7	38	0	137	77	577	275	23	762	29	21	315	396	1.283	24	0	168	11	144	29	16.385	10,61	IT
	CY	1	1	0	3	0	54	13	14	0	7		0	0	0	0	1	0	1	1	5	0	0	10	1	18	0	0	0	0	0	3	133	0,09	CY
	LV	56	8	35	159	5	2	27	49	3	29	3		40	0	3	1	31	27	2	18	4	3	64	41	21	2	0	19	0	2	4	681	0,44	LV
	LT	119	42	194	302	10	30	97	131	25	105	5	31		0	11	0	49	64	8	85	10	18	217	137	72	2	0	37	7	5	21	1.910	1,24	LT
	LU	1	1	1	33	0	0	24	29	0	6	0	0	0		0	1	0	3	10	6	0	0	2	12	15	0	0	1	0	0	0	146	0,09	LU
	HU	137	14	80	676	6	59	150	321	16	272	0	1	1	0		0	171	156	3	42	7	5	226	71	131	1	8	47	2	5	19	2.658	1,72	HU
	MT	6	1	5	2	0	0	5	15	9	57	0	0	0	0		0	7	0	0	3	0	0	6	3	30	0	0	0	0	0	0	149	0,10	MT
	NL	164	55	184	378	13	56	808	574	104	270	0	4	7	0	83	10		109	7	85	5	0	280	435	538	7	0	137	4	10	100	4.491	2,91	NL
	AT	97	81	104	236	16	47	712	526	138	426	1	12	22	0	43	16	218		5	83	26	11	252	314	364	22	0	113	6	5	27	3.971	2,57	AT
	PL	475	247	541	2.329	20	182	968	1.116	136	824	7	36	84	0	70	4	440	293		371	76	109	423	375	567	7	0	100	49	22	103	9.974	6,46	PL
	PT	228	205	76	196	7	52	1.076	315	21	771	4	11	51	0	78	5	253	43	26		52	37	98	118	172	0	2	38	14	91	19	4.312	2,79	PT
	SI	34	35	29	135	2	8	114	87	0	76	0	0	12	0	6	0	47	86	2	57		5	27	35	32	0	2	8	4	1	14	875	0,57	SI
	SK	67	98	40	201	1	25	107	125	6	73	2	5	9	4	19	0	36	66	5	49	8		78	20	42	0	0	10	1	0	14	1.165	0,75	SK
	FI	131	144	28	617	58	66	488	429	114	178	22	10	19	0	122	12	320	270	6	72	29	18		105	473	13	1	18	18	3	11	3.851	2,45	FI
	SE	67	51	26	368	8	26	307	475	71	133	1	6	6	0	25	0	221	136	3	36	9	1	15		467	3	0	15	2	2	18	2.530	1,64	SE
	UK	138	99	163	971	13	43	1.578	2.192	17	658	8	2	6	0	26	26	325	118	5	76	6	25	241	222		12	1	98	4	3	5	7.131	4,62	UK
EUI	0	0	0	2	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	10	0,01	EUI	
EUR25	4.641	2.423	4.051	16.292	352	1.664	25.838	19.687	3.819	13.781	119	235	564	14	1.406	291	6.495	3.484	276	4.189	551	466	5.550	6.847	15.385	256	31	2.260	250	653	828	145.790	94,41	EUR25	
IS	3	3	50	21	2	4	17	24	0	3	0	12	0	0	1	0	3	6		0	1	0	3	16	25							194	0,13	IS	
LI	0	0	5	0	0	1	3	1	3	1	1	0	0	0	0	0	2	0		1	0	0	6	3	3							30	0,02	LI	
NO	29	33	100	213	5	13	234	200	14	80	0	8	5	0	17	3	80	40	1	43	3	1	21	62	196							1.412	0,91	NO	
EFTA-EEA	32	36	155	234	7	18	254	225	17	84	1	20	5	0	18	3	85	46	1	44	4	1	30	81	226							1.636	1,06	EFTA-EEA	
BG	65	24	16	221	6	55	65	126	7	51	5	0	7	1	4	0	23	35	3	44	4	7	28	16	38							882	0,57	BG	
RO	181	12	49	441	2	91	345	1.143	21	466	0	1	4	0	61	0	65	45	3	143	4	4	4	28	79							3.261	2,11	RO	
TR	168	118	85	691	5	71	109	239	6	209	0	2	46	0	65	1	293	125	22	122	26	30	87	76	54							2.852	1,85	TR	
Cand.C.	414	154	150	1.353	13	217	519	1.508	34	726	5	3	57	1	130	1	381	205	29	309	34	41	156	120	171	0	0	0	0	0	0	6.995	4,53	Cand.C.	
TOTAL	5.087	2.613	4.356	17.879	372	1.899	26.611	21.420	3.870	14.591	125	258	626	15	1.554	295	6.965	3.735	3.06	4.542	589	508	5.736	7.048	16.386	256	31	2.260	250	653	828	154.421	100,00	TOTAL	
%	3,29	1,69	2,82	11,58	0,24	1,23	17,23	13,87	2,51	9,45	0,08	0,17	0,41	0,01	1,01	0,19	4,51	2,42	1,5	2,94	0,38	0,33	3,71	4,56	10,61	0,17	0,02	1,46	0,16	0,42	0,54	100,00			

Anexo III – Total de estudantes Erasmus em Portugal em 2006/2007

Erasmus student mobility 2006/2007: total number of students by home and host country

Country of home institution	Host Country																											TOTAL	%					
	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	GR	ES	FR	IE	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PT	PT	RO	SI	SK	FI	SE	UK			IS	LI	NO	TR	
BE(fr) - Belgique		4	26	63	128	5	20	619	171	84	247	10	4	6	0	36	5	170	45	57	72	12	4	0	88	91	186	1	0	24	24	2.202	1,38	
BE(nl) - België		10	55	63	207	10	29	677	544	50	240	3	5	10	0	38	10	161	60	54	151	13	15	9	144	128	141	3	1	45	41	2.917	1,83	
BE - Total		14	81	126	335	15	49	1.296	715	134	487	13	9	16	0	74	15	331	105	111	223	25	19	9	232	219	327	4	1	69	65	5.119	3,21	
BG - Bulgarija	79		32	19	190	8	60	85	118	12	69	4	0	13	1	8	0	33	25	39	35	0	6	13	24	21	44	0	0	0	0	938	0,59	
CZ - Česká republika	172	11		180	1.020	20	97	424	606	70	210	2	8	47	2	28	3	263	291	14	233	14	72	96	308	178	409	9	5	88	66	5.079	3,19	
DK - Danemark	36	2	16		309	5	14	226	190	27	87	4	13	5	0	13	8	86	56	2	17	0	4	0	13	25	331	11	0	37	29	1.587	1,00	
DE - Deutschland	326	20	345	575		76	197	5.121	4.319	869	1.824	30	61	66	11	312	41	764	440	668	368	76	71	47	1.106	1.989	3.005	95	9	715	337	23.884	14,99	
EE - Eesti	15	13	12	40	73		14	57	56	4	50	3	5	4	0	8	1	18	15	3	19	2	1	2	83	23	27	2	0	6	14	572	0,36	
GR - Ellas	125	8	134	69	329	4		380	438	12	258	3	2	0	1	25	0	125	73	3	83	10	7	11	95	76	115	4	0	28	19	2.465	1,55	
ES - España	1.250	34	377	619	2.411	24	238		3.230	613	5.124	34	27	64	2	124	27	1.119	365	47	1.214	98	79	55	686	860	2.775	24	4	350	24	22.322	14,01	
FR - France	413	29	346	620	2800	86	217	5454		1241	1638	10	36	88	4	240	61	823	396	514	264	13	84	69	879	1257	4673	47	0	370	139	22.981	14,42	
IE - Eire / Ireland	52	6	30	24	253	1	10	271	439		94	3	0	5	0	6	14	71	39	15	8	2	6	0	38	71	43	1	2	18	2	1.524	0,96	
IT - Italia	600	13	126	363	1.708	54	139	6.350	2.687	261		13	8	50	0	137	89	630	266	263	789	42	23	25	392	468	1.326	22	0	190	55	17.195	10,79	
CY - Kypros	11	0	3	0	3	0	28	12	10	0	12		0	0	0	6	0	0	4	0	1	0	0	0	10	6	16	0	0	0	7	129	0,08	
LV - Latvija	61	1	9	34	168	7	6	43	61	3	35	4		57	0	4	2	43	27	4	17	8	2	4	74	31	31	5	1	20	8	807	0,51	
LT - Lietuva	101	14	58	206	316	11	34	118	139	22	137	13	45		0	10	1	54	73	11	98	9	17	17	175	118	74	4	0	60	47	2.082	1,31	
LU - Luxembourg	2	0	1	0	82	0	1	16	15	2	6	0	0	0		1	0	4	7	0	5	0	0	0	6	8	10	0	0	4	0	170	0,11	
HU - Magyarország	167	4	39	97	751	10	54	210	329	13	275	4	12	3	0	0	176	168	5	69	13	18	11	244	64	161	3	3	46	33	3.028	1,90		
MT - Malta	6	0	2	5	6	0	0	3	13	14	36	0	0	0	0	0	0	5	2	0	6	1	0	0	4	5	16	0	0	0	0	125	0,08	
NL - Nederland	194	10	45	170	375	20	44	818	468	112	269	0	13	15	1	65	5		116	58	98	8	6	0	289	458	554	14	2	139	138	4.502	2,83	
AT - Österreich	80	8	82	130	254	18	42	718	504	144	437	2	8	8	0	44	11	212		73	84	14	40	5	257	349	351	25	0	99	33	4.032	2,53	
PL - Polska	520	66	353	629	2.384	38	184	1.171	1.188	167	881	38	42	120	0	109	9	453	286		478	24	101	160	459	373	627	14	0	154	191	11.219	7,04	
PT - Portugal	217	17	234	72	188	14	58	1.240	230	18	753	0	17	75	0	78	0	207	55	308	86	21	8	10	202	262		12	0	94	14	4.424	2,78	
RO - Romania	184	0	15	50	442	4	81	356	1.140	17	512	0	0	5	0	60	0	77	59	4	131	0	7	8	45	33	76	0	0	0	0	3.350	2,10	
SI - Slovenia	37	2	41	24	153	5	9	117	73	1	70	1	2	10	0	5	0	52	88	54	76	2		9	47	40	31	2	1	7	13	972	0,61	
SK - Slovenská republika	53	4	159	24	218	1	30	114	155	6	89	2	6	13	2	25	0	39	75	8	71	0	16		70	27	39	2	0	9	16	1.346	0,84	
FI - Suomi / Finland	131	12	116	34	593	46	55	493	435	113	158	8	11	19	0	132	9	306	256	58	77	10	37	16		122	466	20	0	15	25	3.773	2,37	
SE - Sverige	65	1	33	22	394	9	16	283	438	71	154	3	5	4	0	28	7	232	139	4	36	4	2	0	4		478	7	0	18	32	2.532	1,59	
UK - United Kingdom	123	7	122	146	1.010	14	49	1.632	2.159	26	654	15	0	5	0	27	22	323	139	5	86	21	8	10	202	262		12	0	94	14	7.235	4,54	
EUR27 total	5.021	296	2.812	4.278	16.766	460	1.726	27.008	20.155	3.972	14.319	209	330	692	24	1.569	325	6.446	3.565	3.274	4.586	92	700	610	5.860	7.194	16.153	327	31	2.575	1.321	153.396	96,28	
IS - Island	7	0	11	50	16	2	6	23	8	1	15	0	9	0	0	4	0	7	4	0	0	0	2	0	3	7	14					189	0,12	
LI - Liechtenstein	3	0	0	6	0	0	0	7	4	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2						6	44	0,03
NO - Norge	18	0	17	69	191	7	12	177	199	28	75	0	9	1	0	12	2	108	37	2	33	0	4	0	10	23	205						1.257	0,79
EFTA - EEA total	28	0	28	125	207	9	18	207	211	31	92	2	20	1	0	16	2	115	41	2	33	0	6	0	19	32	225						1.490	0,94
TR - Türkiye	259	0	219	142	905	20	97	249	307	9	368	0	23	115	0	123	4	353	170	434	168	0	46	45	119	133	130						4.438	2,79
TOTAL	5.308	296	3.059	4.545	17.878	489	1.841	27.464	20.673	4.012	14.779	211	373	808	24	1.708	331	6.914	3.776	3.738	4.787	92	752	655	5.998	7.359	16.508	327	31	2.575	1.321	159.324	100,00	
%	3,33	0,19	1,92	2,85	11,22	0,31	1,16	17,24	12,98	2,52	9,28	0,13	0,23	0,51	0,02	1,07	0,21	4,34	2,37	2,34	3,00	50	0,47	0,41	3,76	4,62	10,36	0,21	0,02	1,62	0,83	100,00		

Anexo IV – Lista das 100 IES mais populares em 2012/2013

Top list of higher education institutions receiving students			
Rank	Country	Name of higher education institution	Number of students
1	ES	UNIVERSIDAD DE GRANADA	1959
2	ES	UNIVERSITAT DE VALENCIA (ESTUDI GENERAL) UVEG	1779
3	ES	UNIVERSIDAD DE SEVILLA	1702
4	ES	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID	1659
5	IT	UNIVERSITÀ DI BOLOGNA - ALMA MATER STUDIORUM	1620
6	ES	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE VALENCIA	1359
7	CZ	UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE	1316
8	IT	UNIVERSITA' DEGLI STUDI DI ROMA 'LA SAPIENZA'	1133
9	ES	UNIVERSITAT DE BARCELONA	1103
10	SI	UNIVERZA V LJUBLJANI	1072
11	ES	UNIVERSIDAD DE SALAMANCA	1044
12	DE	FREIE UNIVERSITAET BERLIN	1034
13	AT	UNIVERSITAET WIEN	987
14	SE	KUNGLIGA TEKNISKA HÖGSKOLAN	941
15	DE	HUMBOLDT-UNIVERSITAET ZU BERLIN	927
16	PT	UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA	916
17	IT	UNIVERSITA' DEGLI STUDI DI FIRENZE	896
18	SE	LUNDS UNIVERSITET	894
19	ES	UNIVERSIDAD AUTONOMA DE MADRID	893
20	ES	UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	887
21	BE	KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN	863
22	SE	LINKÖPINGS UNIVERSITET	850
23	DK	VIA UNIVERSITY COLLEGE	849
24	PT	UNIVERSIDADE DO PORTO	814
25	DK	AARHUS UNIVERSITET	797
26	ES	UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID	797
27	FR	UNIVERSITÉ DE STRASBOURG	781
28	NO	NORGES TEKNISK-NATURVITENSKAPELIGE UNIVERSITET	776
29	PT	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	775
30	ES	UNIVERSIDAD DE ALICANTE	772
31	ES	UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUÑA	746
32	DK	KØBENHAVNS UNIVERSITET	738
33	ES	UNIVERSIDAD DE MALAGA	737
34	IT	POLITECNICO DI MILANO	733
35	SE	STOCKHOLMS UNIVERSITET	713
36	ES	UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA	709
37	PT	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	707
38	DE	TECHNISCHE UNIVERSITAET MUENCHEN	701
39	PL	UNIWERSYTET JAGIELLONSKI	695
40	IT	UNIVERSITA' DEGLI STUDI DI PADOVA	693
41	PL	UNIWERSYTET WARSZAWSKI	676
42	FI	HELSINGIN YLIOPISTO	675
43	NL	RIJKSUNIVERSITEIT GRONINGEN	674
44	BE	UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES	651
45	SE	GÖTEBORGS UNIVERSITET	645
46	BE	UNIVERSITEIT GENT	644
47	ES	UNIVERSIDAD DE CÁDIZ	641
48	ES	UNIVERSIDAD POLITÈCNICA DE MADRID (UPM)	639
49	ES	UNIVERSIDAD DE CORDOBA	626
50	NO	UNIVERSITETET I OSLO	616

51	ES	UNIVERSIDAD DE HUELVA	606
52	IE	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN NATIONAL UNIVERSITY OF IRELAND, DUBLIN	605
53	ES	UNIVERSIDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA	603
54	NL	UNIVERSITEIT MAASTRICHT	603
55	FR	UNIVERSITE DE PARIS-SORBONNE (PARIS IV)	602
56	SE	UPPSALA UNIVERSITET	596
57	NO	UNIVERSITETET I BERGEN	584
58	DE	LUDWIG-MAXIMILIANS-UNIVERSITAET MUENCHEN	582
59	DK	SYDDANSK UNIVERSITET	577
60	FR	INSTITUT D'ETUDES POLITIQUES DE PARIS (SCIENCES PO)	569
61	PT	UNIVERSIDADE DE LISBOA	552
62	ES	UNIVERSIDAD DE MURCIA	545
63	SE	LINNÉUNIVERSITETET	545
64	ES	UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA	537
65	IE	NATIONAL UNIVERSITY OF IRELAND, CORK	536
66	NL	UNIVERSITEIT UTRECHT	532
67	FR	UNIVERSITE JEAN MOULIN (LYON III)	528
68	SE	CHALMERS TEKNISKA HÖGSKOLA	525
69	BE	UNIVERSITÉ DE LIÈGE	511
70	ES	UNIVERSIDAD EUROPEA DE MADRID	510
71	UK	UNIVERSITY OF SHEFFIELD	507
72	ES	UNIVERSIDAD DE OVIEDO	505
73	DE	RUPRECHT-KARLS-UNIVERSITAET HEIDELBERG	503
74	ES	UNIVERSIDAD DE VALLADOLID	502
75	SE	UMEA UNIVERSITET	501
76	DE	UNIVERSITAET ZU KOELN	489
77	DK	COPENHAGEN BUSINESS SCHOOL - HANDELSHØJSKOLEN	487
78	ES	UNIVERSIDAD DEL PAIS VASCO/EUSKAL HERRIKO UNIBERTSITATEA	487
79	HU	EOTVOS LORAND TUDOMANYEGYETEM	487
80	IT	UNIVERSITA' DEGLI STUDI DI TORINO	485
81	IT	UNIVERSITA' DEGLI STUDI ROMA TRE	480
82	MT	UNIVERSITA' TA'MALTA	480
83	ES	UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS	475
84	UK	UNIVERSITY OF GLASGOW	474
85	NL	UNIVERSITEIT VAN AMSTERDAM	473
86	FR	UNIVERSITE D'AIX-MARSEILLE	472
87	DK	DANMARKS TEKNISKE UNIVERSITET	468
88	DE	UNIVERSITAET LEIPZIG	467
89	ES	UNIVERSITAT POMPEU FABRA	464
90	AT	TECHNISCHE UNIVERSITÄT WIEN	463
91	CZ	ČESKÉ VYSOKÉ UČENÍ TECHNICKÉ V PRAZE	461
92	BE	UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN	457
93	IE	UNIVERSITY OF LIMERICK	450
94	NL	RADBOUD UNIVERSITEIT NIMEGEN	447
95	UK	CARDIFF UNIVERSITY	444
96	FI	AALTO-YLIOPISTO (AALTO-KORKEAKOULUSÄÄTIÖ)	442
97	FR	UNIVERSITE PANTHEON-SORBONNE (PARIS I)	441
98	HU	BUDAPESTI CORVINUS EGYETEM	441
99	CZ	MASARYKOVA UNIVERZITA	437
100	ES	UNIVERSIDAD PONTIFICIA COMILLAS	436